

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2018

Instituto Politécnico de Coimbra

Conteúdo

1	INTRODUÇÃO	5
2	ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO DA OFERTA E PROCURA FORMATIVA, E ANÁLISE AOS RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS	6
2.1	OFERTA FORMATIVA	6
2.2	PROCURA FORMATIVA	10
2.2.1	<i>Alunos inscritos por unidade orgânica e ciclo de estudos, no ano letivo de 2017/18 (inclui mobilidade internacional)</i>	10
2.2.2	<i>Vagas e colocados na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso</i>	15
2.2.3	<i>Vagas e inscritos pela 1.ª vez em cursos de formação inicial</i>	23
2.2.4	<i>Estudantes Internacionais</i>	28
2.3	DIPLOMADOS E EMPREGABILIDADE	29
2.3.1	<i>Diplomados no ano letivo 2017/2018</i>	29
2.3.2	<i>Empregabilidade dos recém-diplomados do IPC registados no IEFP</i>	30
2.4	RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS	33
2.4.1	<i>Recursos Humanos</i>	33
2.4.2	<i>Recursos Financeiros</i>	37
3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	39
3.1	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	39
3.1.1	<i>Re-organização da divisão académica</i>	39
3.1.2	<i>Serviço de compras e aprovisionamento</i>	39
3.1.3	<i>Departamento de Gestão do Património e Infraestruturas</i>	42
3.1.4	<i>Departamento de Gestão Financeira</i>	43
3.1.5	<i>Departamento de Planeamento e Auditoria</i>	44
3.1.6	<i>Departamento de Tecnologias de Informação e Comunicação</i>	45
3.2	COMUNICAÇÃO	45
3.2.1	<i>Boletim Informativo Mensal</i>	45
3.2.2	<i>Eventos para toda a comunidade IPC</i>	46
3.2.3	<i>Captação de alunos - Crescimento do número de alunos</i>	48
3.2.4	<i>Captação nacional</i>	48
3.2.5	<i>Participação numa estratégia conjunta com o CCSISP visando a captação de alunos internacionais</i>	49
3.2.6	<i>Visitas realizadas a escolas do ensino secundário do Brasil</i>	49
3.3	DOCENTES E NÃO DOCENTES	50
3.3.1	<i>Levantamento dos docentes em fase de obtenção do grau de doutoramento e definição de uma estratégia de apoio à conclusão destes processos</i>	50
3.3.2	<i>Quantificação do número de professores em cada categoria e planeamento dos concursos do ano 2019 para professores coordenadores que permitam que todas as escolas tenham o mesmo rácio da escola que detém atualmente o rácio mais elevado</i>	50
3.3.3	<i>Diminuição da contratação de professores convidados em 10%. Investimento da poupança gerada em promoções</i>	51
3.3.4	<i>Não realizar qualquer novo concurso de admissão de pessoal não docente para além dos transitados do ano anterior, das regularizações PREVPAV e dos já previstos</i>	51
3.4	ESCOLA INCLUSIVA	51
3.4.1	<i>Cultura</i>	51

3.4.2	<i>Desporto</i>	52
3.5	EX – ESTUDANTES (REDE ALUMNI)	53
3.5.1	<i>Criação da rede alumni</i>	53
3.5.2	<i>Criação de base de dados de ex-estudantes e realização de contactos trimestrais</i>	53
3.6	QUALIDADE	54
3.7	INTERNACIONALIZAÇÃO	54
3.7.1	<i>Esgotar as bolsas Erasmus outgoing e aumentar em 15% as mobilidades incoming</i>	55
3.7.2	<i>Criação e disponibilização a toda a comunidade um ficheiro com todos os acordos e objetivos no plano internacional e transformar os acordos que não forem globais em acordos globais</i>	56
3.7.3	<i>Fazer levantamento da integração da instituição ou das suas escolas em redes, bem como dos docentes e não docentes que a título pessoal (profissional) integrem redes internacionais</i>	56
3.7.4	<i>Estabelecer 10 contactos que visem a nossa ligação ao plano internacional: embaixadores, redes específicas nas nossas áreas científicas, banco mundial e fundações financiadoras de planos de internacionalização</i>	57
3.8	INSERÇÃO NA COMUNIDADE	57
3.8.1	<i>Estratégia de apoio à empregabilidade</i>	57
3.8.2	<i>Visitar todos os presidentes das autarquias da CIM</i>	57
3.9	INVESTIGAÇÃO	59
3.9.1	<i>Aumento de 100% dos projetos submetidos a financiamento</i>	59
3.9.2	<i>Aumento em 40% do financiamento obtido</i>	59
3.9.3	<i>Aumentar o numero de publicações indexadas em 20%</i>	59
3.9.4	<i>Aumentar o numero de citações em 10%</i>	60
3.9.5	<i>Aumentar o numero de patentes em 10%</i>	60
3.9.6	<i>Melhorar o posicionamento do IPC em dois dos rankings em 10%</i>	60
3.10	SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL	60
3.10.1	<i>Bolsas de Estudo</i>	60
3.10.2	<i>Taxa de ocupação de residências</i>	61
3.10.3	<i>Número de refeições servidas</i>	61
3.10.4	<i>Gabinete de Apoio ao Estudante</i>	62
3.10.5	<i>Criação de um Serviço de Saúde</i>	62
3.10.6	<i>Avaliar a continuidade do Fundo A2ES</i>	62
3.11	SERVIÇO DE SAÚDE OCUPACIONAL E AMBIENTAL	63
3.11.1	<i>Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental</i>	63
3.11.2	<i>Saúde Ocupacional</i>	63
3.11.3	<i>Sustentabilidade Ambiental</i>	64
3.12	METAS GLOBAIS	65
3.12.1	<i>Aumento da captação de fundos em outros financiamentos que não o orçamento de estado e propinas de licenciatura</i>	65
3.12.2	<i>Diminuição da despesa em 2%</i>	65
3.12.3	<i>Despesas com instalações, como energia (eletricidade e gás), água, comunicações, segurança, limpeza</i>	67
4	CONCLUSÕES	68

Índice de Quadros

Quadro 1 – Acreditações concedidas pela A3ES em 2018 aos cursos do IPC.....	6
Quadro 2 – Variação do n.º de colocados na 1ª fase do CNA por unidade orgânica de ensino – 2017/18, 2018/19..	18
Quadro 3 – N.º de processos de compra nos Serviços Centrais, IIA e SAS-IPC, 2017 e 2018.....	41
Quadro 4 – N.º total de processos de compra por tipo de procedimento, 2017 e 2018	41
Quadro 5 - N.º total de processos de compra por tipo de procedimento e por unidade orgânica, 2017 e 2018	42
Quadro 6 – Relação de Boletins Informativos Mensais, 2018.....	46
Quadro 7 – Relação de participações em feiras no âmbito da captação de alunos nacionais, 2018	48
Quadro 8 – Relação de visitas a escolas profissionais no âmbito da captação de alunos nacionais, 2018	49
Quadro 9 – Relação de participações em feiras no âmbito da estratégia conjunta com o CCSISP visando a captação de alunos internacionais, 2018	49
Quadro 10 – Relação de visitas a escolas do ensino secundário do Brasil, 2018	50
Quadro 11 – Relação de novas integrações em redes na área do ensino superior e internacionalização, 2018.....	56
Quadro 12 – Relação de visitas efectuadas às autarquias da CIM Região de Coimbra, 2018	58
Quadro 13 – N.º de projetos de investigação submetidos, 2017 e 2018	59
Quadro 14 – N.º de publicações indexadas, 2017 e 2018.....	59
Quadro 15 – N.º de citações em publicações científicas, 2017 e 2018	60
Quadro 16 – Requerimentos de Bolsas de Estudo, 2014/2015 a 2017/2018	61
Quadro 17 – Taxa de ocupação das residências - 2018.....	61
Quadro 18 – N.º de refeições servidas, 2017 e 2018	62
Quadro 19 -Captação de fundos em outros financiamentos que não o orçamento de estado e propinas de licenciatura no IPC, 2017 e 2018	65
Quadro 20 – Despesa total por unidade orgânica do IPC, 2017 e 2018.....	66
Quadro 21 – Variação da despesa, por categoria e unidade orgânica do IPC – 2017, 2018	67
Quadro 22 - Total de despesas com instalações, como energia (eletricidade e gás), água, comunicações, segurança, limpeza, por unidade orgânica, 2017 e 2018	68

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - N.º de cursos por área de educação e formação, 2017/2018	8
Gráfico 2 – N.º de cursos por área de educação e formação e por ciclo de estudos em funcionamento, 2017/2018 ..	8
Gráfico 3 – N.º de cursos de mestrado por unidade orgânica de ensino, 2017/2018	9
Gráfico 4 - N.º de cursos de licenciatura por unidade orgânica de ensino, 2017/2018	9
Gráfico 5 - N.º de cursos de CTESP por unidade orgânica de ensino, 2017/2018.....	10
Gráfico 6 - Evolução do n.º de inscritos por ciclo de estudos nos IPPs, 2015/2016 a 2017/2018.....	10
Gráfico 7 – Taxas de crescimento do n.º de inscritos por ciclo de estudos no IPC e nos ISPPs, 2016/2017 a 2017/2018	11
Gráfico 8 - Repartição do n.º de alunos de Mestrados por UOE no IPC, 2017/2018	12
Gráfico 9 - Repartição do n.º de alunos das Licenciaturas por UOE no IPC, 2017/2018	12
Gráfico 10 - Evolução do n.º de inscritos por ciclo de estudos na ESAC, 2015/2016 a 2017/2018.....	13
Gráfico 11 - Evolução do n.º de inscritos por ciclo de estudos na ESEC, 2015/2016 a 2017/2018	13
Gráfico 12 - Evolução do n.º de inscritos por ciclo de estudos na ESTGOH, 2015/2016 a 2017/2018.....	14
Gráfico 13 - Evolução do n.º de inscritos por ciclo de estudos na ESTeSC, 2015/2016 a 2017/2018	14
Gráfico 14 - Evolução do n.º de inscritos por ciclo de estudos no ISCAC, 2015/2016 a 2017/2018.....	14
Gráfico 15 - Evolução do n.º de inscritos por ciclo de estudos no ISEC, 2015/2016 a 2017/2018.....	15
Gráfico 16 – Evolução do n.º de vagas na 1ª fase do CNA por instituto público politécnico – 2017/18, 2018/19.....	16
Gráfico 17 - Evolução do n.º de vagas na 1ª fase do CNA por instituto público politécnico – 2017/18, 2018/19	16
Gráfico 18 – Percentagem de vagas preenchidas na 1ª fase do CNA, 2018/2019	17
Gráfico 19 – Evolução da percentagem de preenchimento de vagas na 1ª fase do CNA por unidade orgânica de ensino do IPC – 2016/2017 a 2018/2019.....	19
Gráfico 20 - Evolução da percentagem de preenchimento de vagas na 1ª fase do CNA nos cursos do ISCAC – 2016/2017 a 2018/2019	20

Gráfico 21 - Evolução da percentagem de preenchimento de vagas na 1ª fase do CNA nos cursos do ISEC – 2016/2017 a 2018/2019	20
Gráfico 22 - Evolução da percentagem de preenchimento de vagas na 1ª fase do CNA nos cursos do ESTeSC – 2016/2017 a 2018/2019	21
Gráfico 23 - Evolução da percentagem de preenchimento de vagas na 1ª fase do CNA nos cursos do ESTGOH – 2016/2017 a 2018/2019	21
Gráfico 24 - Evolução da percentagem de preenchimento de vagas na 1ª fase do CNA nos cursos do ISEC – 2016/2017 a 2018/2019	22
Gráfico 25 - Evolução da percentagem de preenchimento de vagas na 1ª fase do CNA nos cursos do ESAC – 2016/2017 a 2018/2019	22
Gráfico 26 - Alunos inscritos pela 1ª vez através do Regime Geral de Acesso por unidade orgânica de ensino do IPC, 2016/2017 a 2018/2019	23
Gráfico 27 – Taxas de ocupação por unidade orgânica de ensino do IPC, 1016/2017 a 2018/2019.....	24
Gráfico 28 – Taxas de Ocupação por área de educação e formação no conjunto dos ISPP e no IPC, 2017/2018.....	24
Gráfico 29 – Taxas de ocupação nas áreas de educação e formação da ESAC, 2017/2018	25
Gráfico 30 - Taxas de ocupação nas áreas de educação e formação da ESEC, 2017/2018	25
Gráfico 31 - Taxas de ocupação nas áreas de educação e formação da ESTGOH, 2017/2018.....	26
Gráfico 32 - Taxas de ocupação nas áreas de educação e formação da ESTeSC, 2017/2018.....	26
Gráfico 33 - Taxas de ocupação nas áreas de educação e formação do ISCAC, 2017/2018.....	27
Gráfico 34 - Taxas de ocupação nas áreas de educação e formação do ISEC, 2017/2018	27
Gráfico 35 – Evolução do n.º de diplomados no IPC por ciclo de estudos, 2015/2016 a 2017/2018.....	29
Gráfico 36 – Evolução do n.º de diplomados por ciclo de estudos e por unidade orgânica de ensino do IPC, 2015/2016 a 2017/2018.....	30
Gráfico 37 – Taxa de desemprego dos recém diplomados com licenciatura por curso	32
Gráfico 38 - Distribuição do pessoal não docente por unidade orgânica no IPC, 31/12/2018.....	33
Gráfico 39 - Número médio de alunos por não docente em cada unidade orgânica e no IPC, 31/12/2018.....	34
Gráfico 40 – Evolução do nº de seguidores no facebook	47

1 Introdução

O presente relatório de atividades, pretende descrever a forma como decorreu o ano de 2018, no cumprimento do plano de atividades do Politécnico de Coimbra. Ao longo das próximas páginas teremos uma perspetiva traduzida na descrição de números ou de atos que decorreram na atividade quotidiana da instituição.

Começaremos por falar da dinâmica de criação e abandono de cursos, factos mais motivados pela dinâmica de cada departamento, do que por uma estratégia clara para a instituição que ainda não foi possível implementar em 2018.

Os alunos são o nosso principal ativo e com números que os representam ocuparemos algumas páginas, não só em comparações pluri-anuais internas, como na dinâmica relativa entre as nossas escolas e ainda na comparação com a dinâmica nacional. Abordaremos os números das colocações e das vagas preenchidas, dando igualmente uma atenção aos números do estudante internacional.

Outro dos dados importantes, nomeadamente pela sua ação condicionante na abertura de cursos e na alocação vagas, são o número de diplomados e a sua relação com a empregabilidade.

Analisaremos a dinâmica dos números na área de recursos humanos e do financiamento. Daremos também conta das alterações que o modelo de governança criou nos diversos departamentos centralizados, como as compras ou o património.

Na área da comunicação apresentaremos a nossa relação comunicacional com os média, com a sociedade envolvente, com a captação de alunos, connosco próprios.

O relatório apresenta a evolução académica e de especialização do corpo docente.

As ações realizadas no âmbito da cultura e do desporto, duas criações desta presidência, serão também descritas no relatório.

Outra das novidades, com grande desenvolvimento em 2018, ainda que só venha a ser mensurável em 2019, é a aprovação do Sistema Interno de Garantia de Qualidade, de que também falaremos.

Daremos números da estratégia de internacionalização, que passou pela rentabilização da ligação ao programa Erasmus, mas também pelo alargar de horizontes, com a criação procura de novos parceiros, de novos protocolos e de uma aposta iniciada, que se concretizará em 2019, através da mobilidade para os países de expressão portuguesa e para os países ibero-americanos.

Apresentaremos também os resultados da nossa estratégia de ligação à comunidade, nomeadamente aos municípios da CIM – Região de Coimbra e os números da investigação.

O relatório fará também referência, ao trabalho desenvolvido nos Serviços de Ação Social, de que destacamos em 2018, a criação do Gabinete de Apoio ao Estudante, com *front office* em todas as escolas.

Destacaremos a criação do Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental e as estratégias desenvolvidas no seu seio, com destaque para as questões ambientais e para o programa “Politécnico + Sustentável”.

Terminaremos com a análise aos fluxos financeiros.

2 Enquadramento e evolução da oferta e procura formativa, e análise aos recursos humanos e financeiros

2.1 Oferta Formativa

No início de 2018, o instituto Politécnico de Coimbra dispunha de 114 cursos acreditados pela A3ES. Destes, 54 eram mestrados e 60 eram licenciaturas. A distribuição por unidade orgânica de ensino era a seguinte:

- ESAC: 15 cursos acreditados, dos quais 7 mestrados e 8 licenciaturas;
- ESEC: 30 cursos acreditados, dos quais 15 mestrados e 15 licenciaturas;
- ESTGOH: 9 cursos acreditados, dos quais 3 mestrados e 6 licenciaturas;
- ESTeSC: 13 cursos acreditados, dos quais 4 mestrados e 9 licenciaturas;
- ISCAC: 23 cursos acreditados, dos quais 14 mestrados e 9 licenciaturas;
- ISEC: 22 cursos acreditados, dos quais 9 mestrados e 13 licenciaturas;
- ESEC + ESTGOH: 1 curso acreditado de mestrado;
- ISEC + ESTGOH: 1 curso acreditado de mestrado.
- ESEC + ESTeSC: 1 curso acreditado de mestrado;

Durante o ano de 2018 foram proferidas pela A3ES as seguintes decisões relativas à acreditação dos cursos do IPC:

Unidade Orgânica	Ciclo de Estudos	Grau	Decisão	N.º de Anos	Obs.
ESAC	Direito à Alimentação e Desenvolvimento Rural	Mestre	Acreditado	3	a)
ESEC	Interação Humano Computador	Mestre	Submeter a nova avaliação		b)
ESEC + ESTSC	Educação para a Saúde	Mestre	Acreditado	6	
ISEC	Mobilidade Eléctrica e Sistemas de Energia - ERASMUS MUNDUS	Mestre	Acreditado	6	
ESAC	Turismo em Espaços Rurais e Naturais	Licenciado	Acreditado	6	
ESTGOH	Sistemas e Tecnologias de Informação	Licenciado	Acreditado	6	

a) Por decisão da A3ES, o Mestrado em Direito à Alimentação e Desenvolvimento Rural, passou para a designação de “Segurança Alimentar e Desenvolvimento Rural”;

b) O Mestrado em Interação Humano Computador, a pedido da ESEC, vai ser descontinuado, e por isso não entrará em processo de avaliação.

Fonte: <https://www.a3es.pt/pt/acreditacao-e-auditoria/resultados-dos-processos-de-acreditacao>

Quadro 1 – Acreditações concedidas pela A3ES em 2018 aos cursos do IPC

Durante o ano letivo 2017/2018, os 10 542 alunos do IPC distribuíram-se por 131 cursos de ensino superior, 54 dos quais concedem o diploma de mestrado, 60 o diploma de licenciatura e 17 o diploma de curso técnico superior profissional (CTESP).

N.º de Alunos 10 542	N.º de Mestrados 54	N.º Licenciaturas 60	N.º de CTESPs 17
-------------------------	------------------------	-------------------------	---------------------

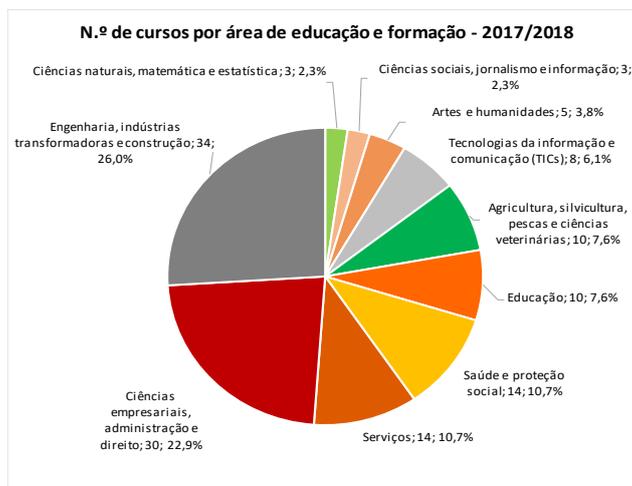
No ano letivo 2018/2019, o IPC passou a disponibilizar mais 3 novos cursos de licenciatura:

- Sistemas e Tecnologias da Informação, ministrado pela ESTGOH;
- Gestão Sustentável das Cidades, ministrado pelo ISEC;
- Turismo em Espaços Rurais e Naturais, ministrado em parceria pela ESAC e ESEC.

Por outro lado, neste ano letivo, deixaram de estar disponíveis 7 cursos, dos quais 3 de mestrado e 4 de licenciatura:

- Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico (curso de mestrado da ESEC);
- Segurança e Saúde do Trabalho (curso de mestrado da ESTeSC);
- Comércio Eletrónico (curso de mestrado do ISEC);
- Engenharia de Segurança do Trabalho (curso de licenciatura da ESTGOH);
- Engenharia de Segurança do Trabalho (regime pós-laboral) (curso de licenciatura da ESTeSC);
- Engenharia Química (curso de licenciatura do ISEC);
- Engenharia Biológica (curso de licenciatura do ISEC).

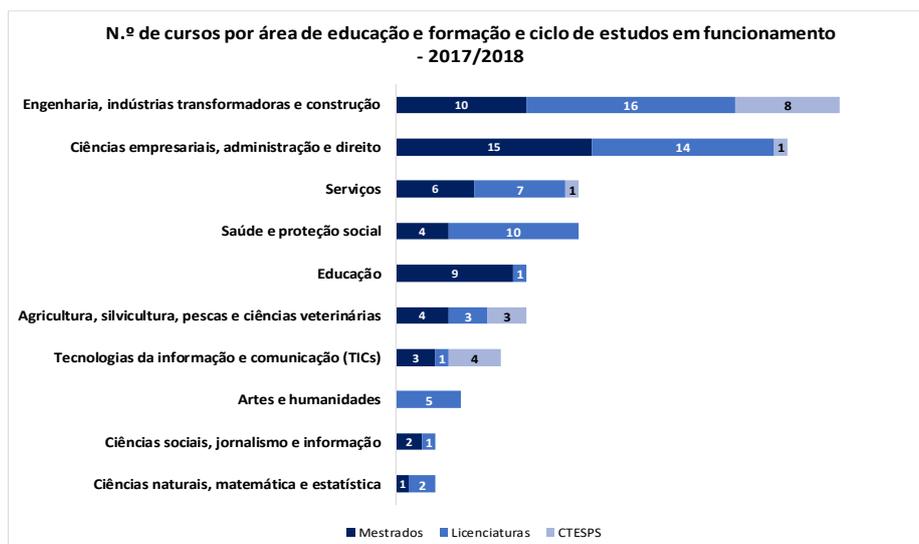
Por área de educação e formação, 26.0% dos cursos pertenciam à área de engenharia, indústrias transformadoras e construção; 22.9% pertenciam à área de ciências empresariais, administração e direito; 10.7% pertenciam à área de Serviços; 10.7% pertenciam à área saúde e proteção social; 7.6% à área da Educação; 7.6% à área da agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias; 6.1% à área das tecnologias da informação e comunicação (TICs); 3.8% à área das artes e humanidades; 2.3% à área das ciências sociais, jornalismo e informação; 2.3% à área das ciências naturais, matemática e estatística. O gráfico que se encontra em baixo, sistematiza a informação mencionada.



Fonte: DGEEC

Gráfico 1 - N.º de cursos por área de educação e formação, 2017/2018

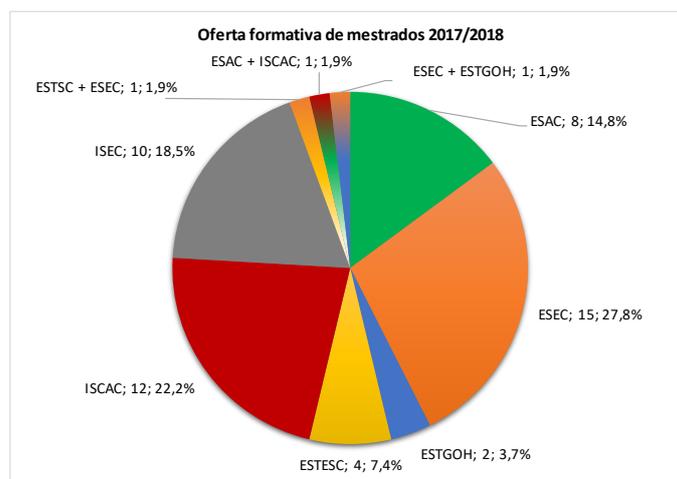
A distribuição de cursos em funcionamento no ano lectivo 2017/2018, por área de educação e formação e por ciclo de estudos, encontra-se descrita no gráfico seguinte:



Fonte: DGEEC

Gráfico 2 – N.º de cursos por área de educação e formação e por ciclo de estudos em funcionamento, 2017/2018

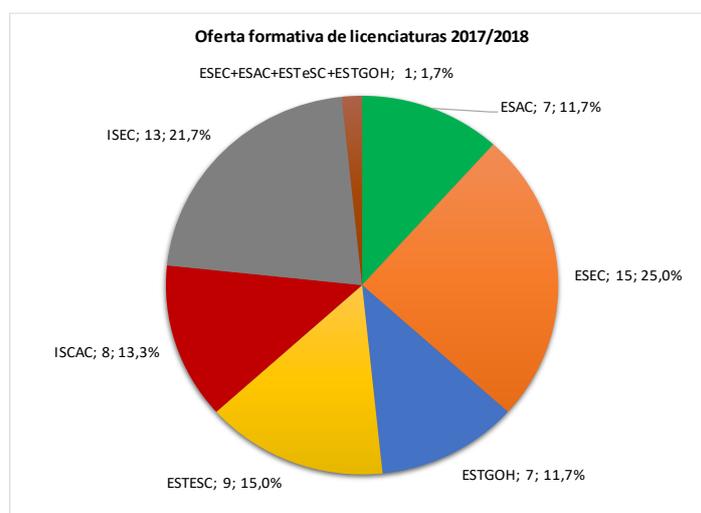
Da oferta formativa de cursos de mestrado com alunos inscritos no ano letivo 2017/2018, 27.8% foi disponibilizada pela ESEC; 22.2% foi disponibilizada pelo ISCAC; 18.5% foi disponibilizada pelo ISEC; 14.8% foi disponibilizada pela ESAC; 7.4% foi disponibilizada pela ESTeSC; 3.7% foi disponibilizada pela ESTGOH; 1.9% foi disponibilizada em parceria pela ESTeSC e ESEC; 1.9% foi disponibilizada em parceria pela ESAC e ISCAC; 1.9% foi disponibilizada em parceria pela ESEC e ESTGOH.



Fonte: DGEEC

Gráfico 3 – N.º de cursos de mestrado por unidade orgânica de ensino, 2017/2018

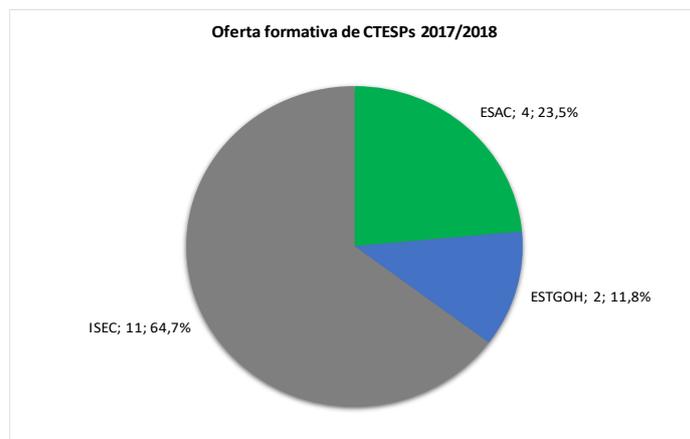
Da oferta formativa de cursos de licenciatura com alunos inscritos no ano letivo 2017/2018, 25.0% foi disponibilizada pela ESEC; 21.7% foi disponibilizada pelo ISEC; 15.0% foi disponibilizada pela ESTeSC; 13.3% foi disponibilizada pelo ISCAC; 11.7% pela ESAC; 11.7% pela ESTGOH e 1.7% foi disponibilizada em parceria pela ESAC, ESEC, ESTeSC e ESTGOH.



Fonte: DGEEC

Gráfico 4 - N.º de cursos de licenciatura por unidade orgânica de ensino, 2017/2018

Da oferta formativa de cursos de CTESPs com alunos inscritos no ano letivo 2017/2018, 64.7% foi disponibilizada pelo ISEC; 23.5% foi disponibilizada pela ESAC e 11.8% foi disponibilizada pela ESTGOH.



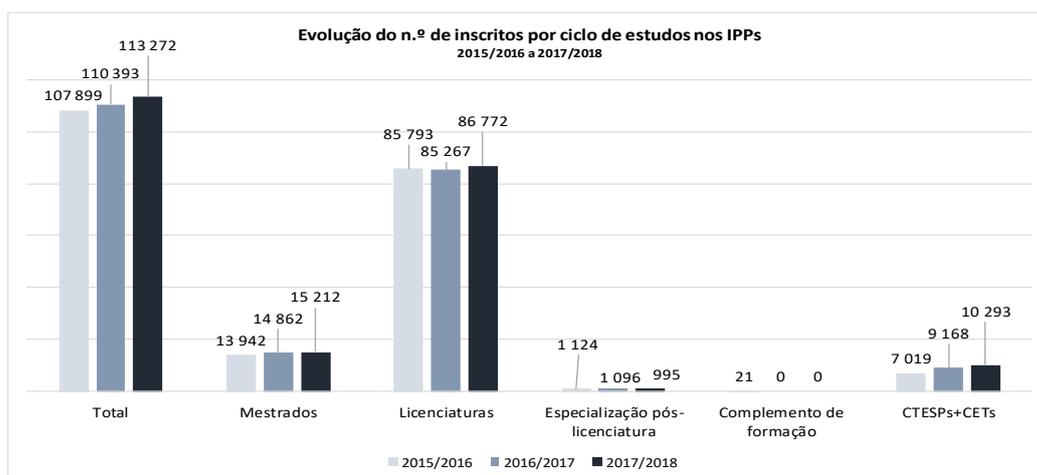
Fonte: DGEEC

Gráfico 5 - N.º de cursos de CTESP por unidade orgânica de ensino, 2017/2018

2.2 Procura Formativa

2.2.1 Alunos inscritos por unidade orgânica e ciclo de estudos, no ano letivo de 2017/18 (inclui mobilidade internacional)

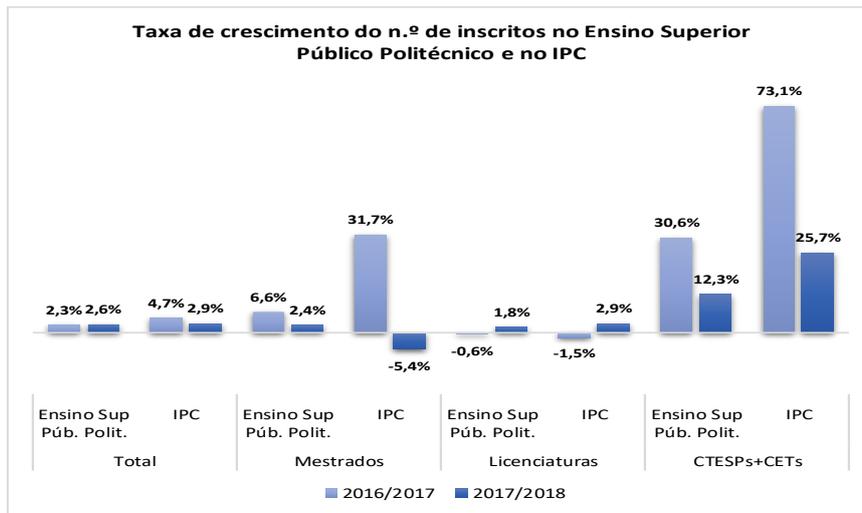
No que respeita ao total de alunos inscritos, a evolução registada no IPC acompanhou a tendência do conjunto dos IPPs. Contudo, por ciclo de estudos, a evolução efetuou-se de forma diferente: nos mestrados, o crescimento do n.º de inscritos no conjunto dos ISPPs foi contínuo, ao passo que no IPC o n.º de inscritos baixou no letivo 2017/2018; nas licenciaturas, após uma quebra no ano letivo 2016/2017, o n.º de inscritos voltou a aumentar em 2017/2018; nos CTESPs, verificou-se um aumento contínuo do n.º de inscritos nos últimos 3 anos.



Fonte: DGEEC

Gráfico 6 - Evolução do n.º de inscritos por ciclo de estudos nos IPPs, 2015/2016 a 2017/2018

Adicionalmente, registaram-se taxas de crescimento mais elevadas no número total de alunos do que no conjunto dos Institutos Superiores Públicos Politécnicos nos 2 últimos anos letivos (2.9% e 2.6%, respetivamente). Já nos mestrados, e após um acentuado aumento do n.º de inscritos ocorrido no ano anterior no IPC, de 31.7%, registou-se uma quebra no IPC em 2017/2018 (-5.4%). Pelo contrário, no conjunto dos ISPPs, registaram-se taxas de crescimento positivas no ano letivo 2016/2017 (+6.6%) e 2017/2018 (+2.4%). Nos CTESP, verificaram-se taxas de crescimento muito mais elevadas no IPC do que as registadas no conjunto dos ISPPs.

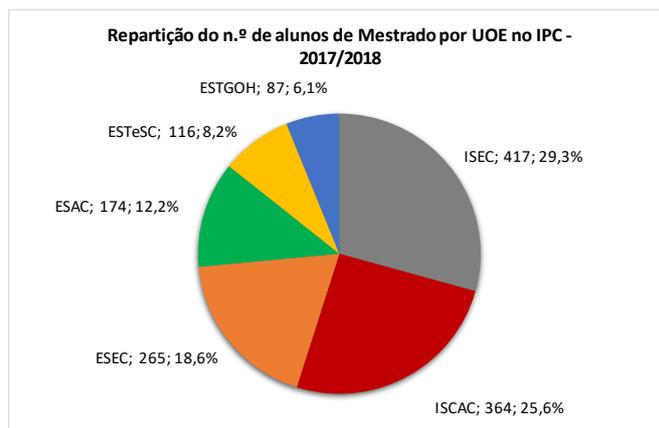


Fonte: DGEEC

Gráfico 7 – Taxas de crescimento do n.º de inscritos por ciclo de estudos no IPC e nos ISPPs, 2016/2017 a 2017/2018

Por unidade orgânica de ensino, o ISEC, com 3 058 alunos (29.0%) foi a escola que inscreveu mais alunos em 2017/2018. Seguiu-se o ISCAC, com 2 578 (24.5%); a ESEC, com 2 073 alunos (19.7%); a ESTeSC, com 1 470 alunos (13.9%); a ESAC, com 962 alunos (9.1%) e a ESTGOH, com 401 alunos (3.8%).

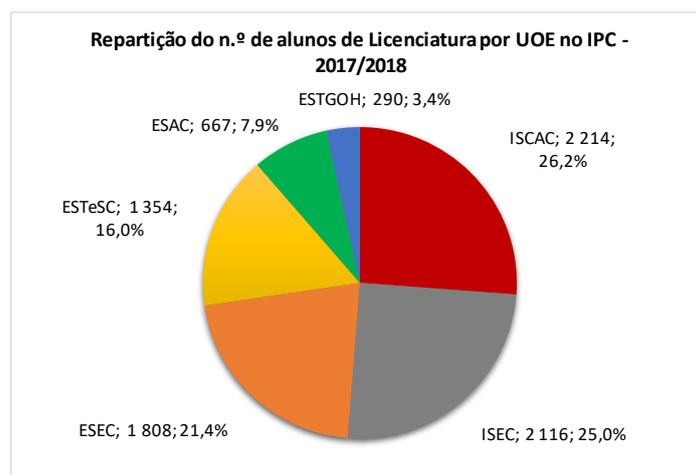
No que respeita ao n.º de inscritos em mestrado, o ISEC, com 417 alunos foi a UOE com mais alunos (29.3%) neste ciclo de estudos no ano letivo 2017/2018. Seguiu-se o ISCAC, com 364 alunos (25.6%); a ESEC, com 265 alunos (18.6%); a ESAC, com 174 alunos (12.2%); a ESTeSC, com 116 alunos (8.2%) e ESTGOH, com 87 alunos (6.1%).



Fonte: DGEEC

Gráfico 8 - Repartição do n.º de alunos de Mestrados por UOE no IPC, 2017/2018

Nas licenciaturas, o ISCAC foi a escola com maior n.º de alunos (2 214; 26.2%). Seguiu-se o ISEC, com 2 116 alunos (25.0%); a ESEC, com 1 808 alunos (21.4%); a ESTeSC, com 1354 alunos (16.0%); a ESAC, 667 alunos (7.9%) e a ESTGOH, com 290 alunos (3.4%).

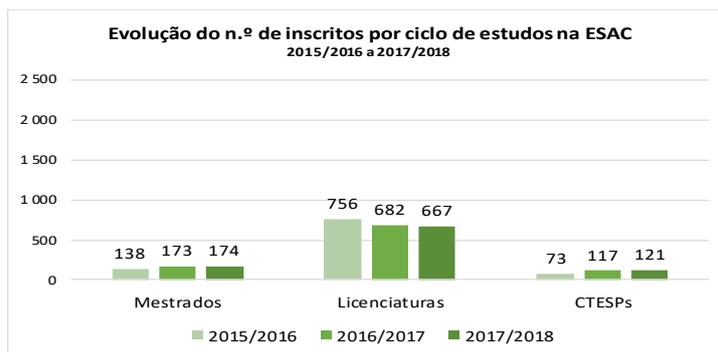


Fonte: DGEEC

Gráfico 9 - Repartição do n.º de alunos das Licenciaturas por UOE no IPC, 2017/2018

Ao nível dos CTESPs, o ISEC foi a escola que inscreveu maior n.º de alunos (525; 78.4%), seguindo-se a ESAC (121; 18.1%) e a ESTGOH (24; 3.6%).

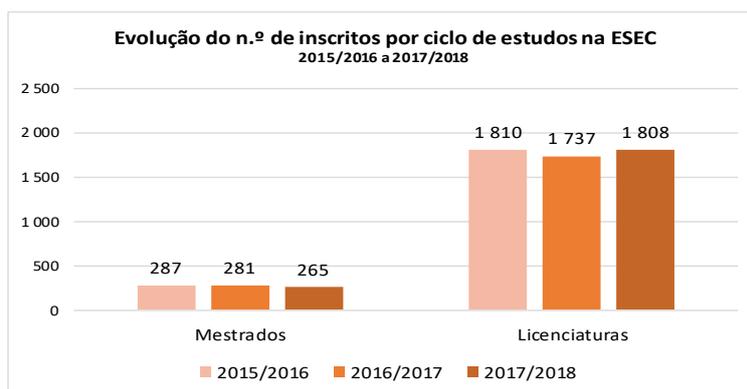
Quando analisados os dados por UOE e ciclo de estudos, verifica-se que na ESAC se registou um aumento contínuo do n.º de alunos nos mestrados e nos CTESPs no período de 2015/16 a 2017/18, o que não foi suficiente para compensar a redução contínua do n.º de alunos ao nível das licenciaturas. Desta evolução resultou uma diminuição de 5 alunos em todos os ciclos de estudos entre 2015/2016 e 2017/2018.



Fonte: DGEEC

Gráfico 10 - Evolução do n.º de inscritos por ciclo de estudos na ESAC, 2015/2016 a 2017/2018

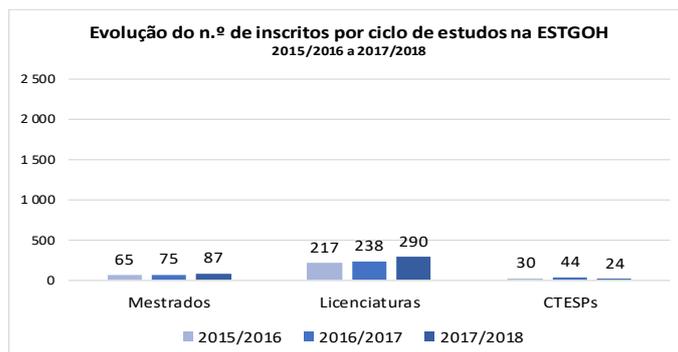
Já na ESEC, verificou-se uma redução contínua do n.º de alunos de mestrados de 2015/16 a 2017/18. Nas licenciaturas, após uma redução do n.º de alunos em 2016/2017, verificou-se um aumento em 2017/2018, sem que, contudo, se atingissem os valores de 2015/2016. Desta evolução resultou uma diminuição de 24 alunos em todos os ciclos de estudos entre 2015/2016 e 2017/2018.



Fonte: DGEEC

Gráfico 11 - Evolução do n.º de inscritos por ciclo de estudos na ESEC, 2015/2016 a 2017/2018

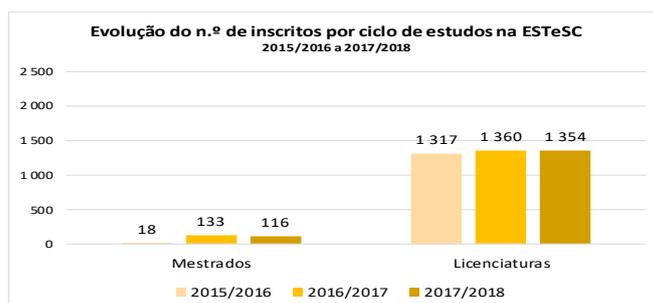
Na ESTGOH, verificou-se um aumento contínuo do n.º de alunos nos mestrados e nas licenciaturas no período de 2015/16 a 2017/18. Nos CTESPs, ao aumento ocorrido no ano letivo 2016/2017 seguiu-se uma diminuição mais acentuada em 2017/2018, de que decorreu um número de alunos em CTESPs neste ano letivo inferior ao de 2015/2016. Desta evolução resultou um aumento de 89 alunos em todos os ciclos de estudos entre 2015/2016 e 2017/2018.



Fonte: DGEEC

Gráfico 12 - Evolução do n.º de inscritos por ciclo de estudos na ESTGOH, 2015/2016 a 2017/2018

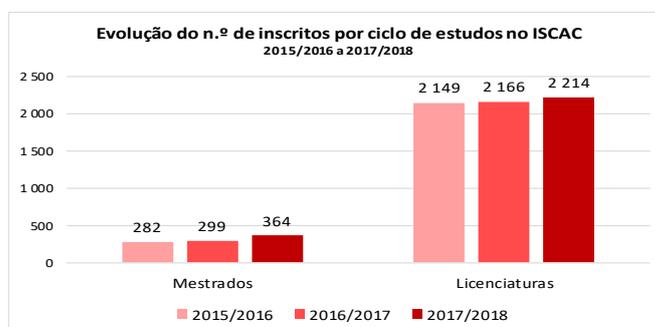
Na ESTeSC, ao aumento do n.º de alunos nos mestrados e nas licenciaturas, ocorrido no ano letivo de 2016/2017, seguiu-se uma quebra menos acentuada no ano letivo 2017/2018. Desta evolução resultou um aumento de 135 alunos em todos os ciclos de estudos entre 2015/2016 e 2017/2018.



Fonte: DGEEC

Gráfico 13 - Evolução do n.º de inscritos por ciclo de estudos na ESTeSC, 2015/2016 a 2017/2018

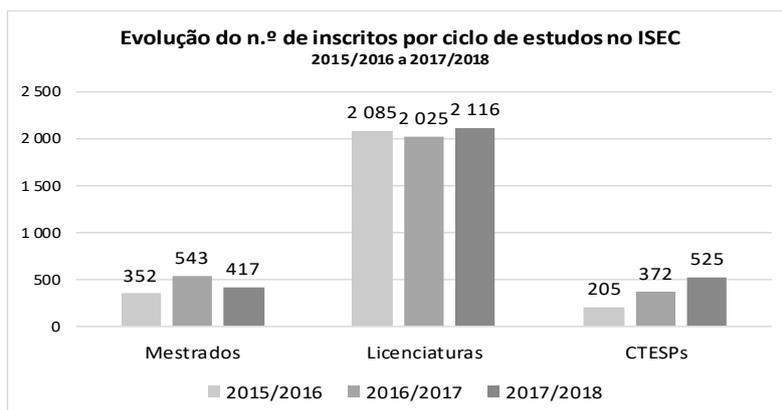
No ISCAC, verificou-se um aumento contínuo do n.º de alunos de mestrado e de licenciatura ao longo do período 2015/2016 a 2017/2018. Desta evolução resultou um aumento de 147 alunos em todos os ciclos de estudos entre 2015/2016 e 2017/2018.



Fonte: DGEEC

Gráfico 14 - Evolução do n.º de inscritos por ciclo de estudos no ISCAC, 2015/2016 a 2017/2018

No ISEC, após um aumento do n.º de alunos de mestrado ocorrido no ano letivo 2016/2017, verificou-se uma diminuição menos acentuada no ano letivo 2017/2018. Nas licenciaturas, após a diminuição do n.º de alunos ocorrida no ano letivo 2016/2017, verificou-se um aumento mais acentuado no ano letivo seguinte. Nos CTESPs, verificou-se um aumento contínuo e acentuado no número de alunos, que, em 2017/2018 foram mais do dobro dos 205 inscritos no letivo 2015/2016. Desta evolução resultou um aumento de 416 alunos em todos os ciclos de estudos entre 2015/2016 e 2017/2018.



Fonte: DGEEC

Gráfico 15 - Evolução do n.º de inscritos por ciclo de estudos no ISEC, 2015/2016 a 2017/2018

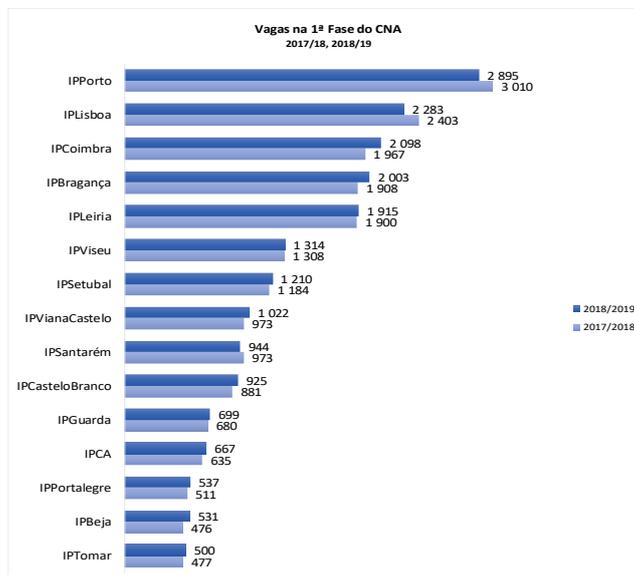
Assim, quando globalmente considerados estes dados, e no que diz respeito à oferta formativa, salienta-se que durante o ano letivo 2017/2018, os 10 542 alunos do IPC distribuíram-se por 131 cursos, 54 dos quais concedem o diploma de mestrado, 60 o diploma de licenciatura e 17 o diploma de curso técnico superior profissional (CTESP). Quando analisados por área de educação e formação, conclui-se que 48,9% dos cursos atualmente em funcionamento no IPC enquadram-se na área de engenharia, indústrias transformadoras e construção, e das ciências empresariais, administração e direito.

Salienta-se, ainda que 50% da oferta formativa de cursos de mestrado com alunos inscritos no ano letivo 2017/2018, é disponibilizada pela ESEC e pelo ISCAC. No que diz respeito ao n.º de alunos inscritos, registaram-se taxas de crescimento mais elevadas no número total de alunos do que no conjunto dos Institutos Superiores Públicos Politécnicos nos 2 últimos anos letivos (2.9% e 2.6%, respetivamente).

2.2.2 Vagas e colocados na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso

Na 1ª fase do CNA de 2018, o IPC foi o 3º Instituto Politécnico nacional com o maior n.º de vagas (2 098, correspondendo a 10,7% do total dos Institutos Politécnicos Públicos) e o 3º instituto com maior n.º de colocados (1 716, correspondendo a 12,2% do total dos Institutos Politécnicos Públicos). Os colocados no IPC na 1ª fase do CNA de 2018 ocuparam 81,8% das vagas deste instituto, acima do conjunto dos politécnicos públicos, com 72,2% de colocações verificadas.

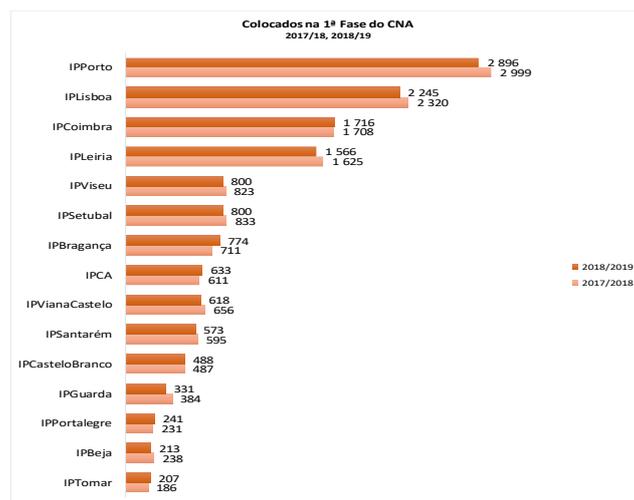
Relativamente ao ano anterior, o IPC teve mais 131 vagas e mais 8 colocados nesta fase do CNA, tendo mantido a 4ª posição ocupada no ano anterior em percentagem de vagas preenchidas.



Fonte: DGEEC

Gráfico 16 – Evolução do n.º de vagas na 1ª fase do CNA por instituto público politécnico – 2017/18, 2018/19

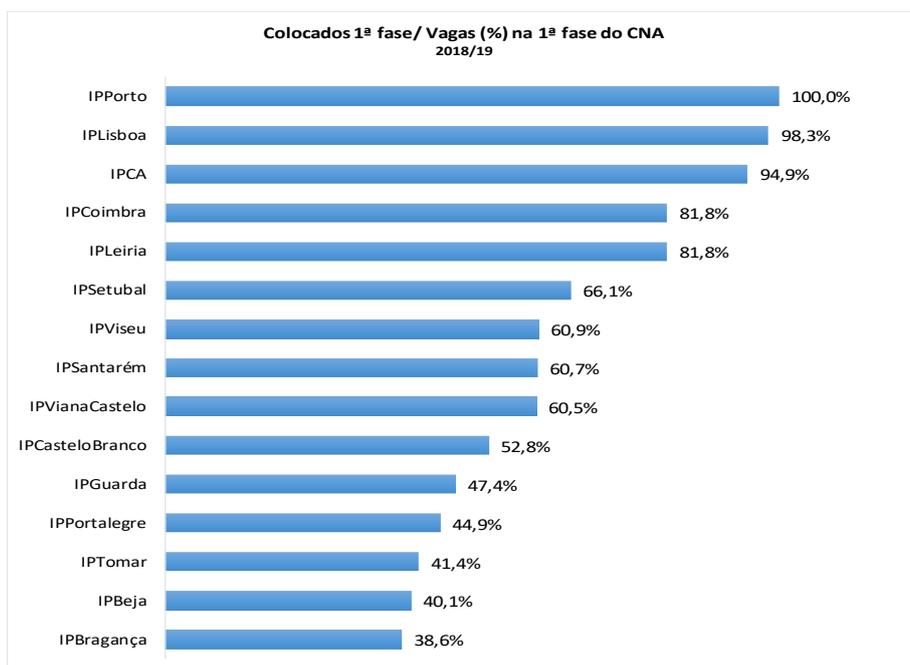
Como se pode constatar no gráfico seguinte, o Politécnico de Coimbra, foi um dos poucos institutos politécnicos públicos (IPPS) a ter um aumento no número de colocados nesta fase do Concurso Nacional de Acesso. Para além do IPC, apenas o IP de Bragança, o IPCA, o IP de Castelo Branco, o IP de Portalegre e o IP de Tomar tiveram aumento do número de colocados.



Fonte: DGEEC

Gráfico 17 - Evolução do n.º de vagas na 1ª fase do CNA por instituto público politécnico – 2017/18, 2018/19

No conjunto dos IPPs que tiveram um aumento no número de colocados, apenas o IPCA teve uma percentagem de preenchimento de vagas nesta fase do CNA superior à do IPC.



Fonte: DGEEC

Gráfico 18 – Percentagem de vagas preenchidas na 1ª fase do CNA, 2018/2019

Por escolas do IPC, a ESEC e o ISCAC foram as escolas com maior n.º de vagas na 1ª fase do CNA (474, cada; 22,6% do total do IPC). Seguiram-se o ISEC (455; 21,7% do total do IPC); a ESTeSC (284; 13,5% do total do IPC); a ESAC (219 vagas; 10,4% do total do IPC) e a ESTGOH (192 vagas; 9,2% do total do IPC). Relativamente ao ano anterior, a ESTGOH foi a escola onde se verificou um maior aumento de vagas nesta fase do CNA (+60). Seguiu-se o ISEC (+33), a ESAC (+20), o ISCAC (+14) e a ESTeSC (+4). A ESEC foi a única escola a manter as vagas do ano anterior nesta fase do CNA.

Relativamente à mesma fase do ano anterior, a ESTGOH foi a escola onde se verificou um maior aumento de colocados (+32). Seguiu-se o ISCAC (+20). A ESTeSC manteve o n.º de colocados. A ESAC (-7); o ISEC (-16) e a ESEC (-21) diminuíram o número de colocados. A variação do n.º de colocados em cada curso encontra-se descrita no quadro seguinte:

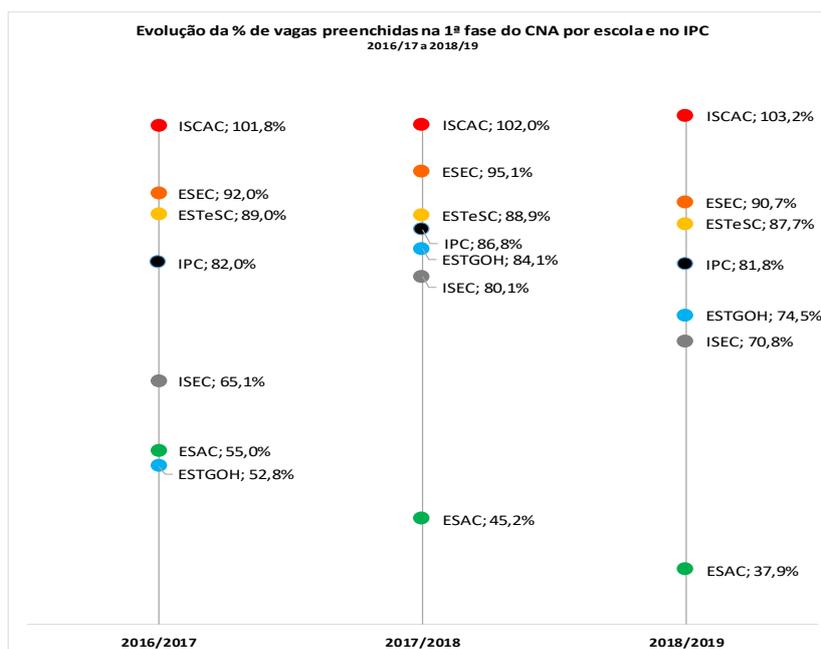
UOE	Curso	Var. colocados 1ª fase CNA
ESTGOH	Gestão	14
ESTGOH	Administração e Marketing	14
ESTGOH	Contabilidade e Administração	10
ESTGOH	Sistemas e Tecnologias da Informação (novo)	2
ESTGOH	Engenharia de Segurança do Trabalho	0
ESTGOH	Gestão de Bioindústrias	-1
ESTGOH	Desenvolvimento Regional e Ordenamento do Território	-2
ESTGOH	Engenharia Informática	-5
ESTGOH	Subtotal	32
ISCAC	Comércio e Relações Económicas Internacionais	17
ISCAC	Secretariado de Direção e Administração	3
ISCAC	Gestão de Empresas	3
ISCAC	Marketing e Negócios Internacionais	2
ISCAC	Contabilidade e Auditoria	1
ISCAC	Solicitadoria e Administração	1
ISCAC	Contabilidade e Gestão Pública	0
ISCAC	Informática de Gestão	-7
ISCAC	Subtotal	20
ESTeSC	Audiologia	5
ESTeSC	Dietética e Nutrição	0
ESTeSC	Fisioterapia	0
ESTeSC	Farmácia	0
ESTeSC	Imagem Médica e Radioterapia	0
ESTeSC	Fisiologia Clínica	0
ESTeSC	Ciências Biomédicas Laboratoriais	0
ESTeSC	Saúde Ambiental	-5
ESTeSC	Subtotal	0
ESAC	Turismo em Espaços Rurais e Naturais (novo)	10
ESAC	Agricultura Biológica	2
ESAC	Engenharia Agro-Pecuária	1
ESAC	Biotechnologia	0
ESAC	Ciências Florestais e Recursos Naturais	-1
ESAC	Tecnologia e Gestão Ambiental	-3
ESAC	Biodiversidade e Conservação da Natureza	-5
ESAC	Tecnologia Alimentar	-11
ESAC	Subtotal	-7
ISEC	Gestão Sustentável das Cidades (novo)	13
ISEC	Bioengenharia	4
ISEC	Engenharia Informática	3
ISEC	Engenharia Informática (Curso Europeu)	3
ISEC	Engenharia Civil	2
ISEC	Engenharia Eletrotécnica (regime pós-laboral)	1
ISEC	Engenharia e Gestão Industrial	0
ISEC	Engenharia Informática (regime pós-laboral)	0
ISEC	Engenharia Eletrotécnica	-7
ISEC	Engenharia Biomédica - Bioeletrónica	-9
ISEC	Engenharia Eletromecânica	-11
ISEC	Engenharia Mecânica	-15
ISEC	Subtotal	-16
ESEC	Animação Socioeducativa (regime pós-laboral)	7
ESEC	Comunicação Social	3
ESEC	Arte e Design	3
ESEC	Animação Socioeducativa	2
ESEC	Gastronomia	2
ESEC	Comunicação Organizacional (regime pós-laboral)	1
ESEC	Comunicação Organizacional	1
ESEC	Turismo (regime pós-laboral)	0
ESEC	Turismo	0
ESEC	Gerontologia Social	0
ESEC	Desporto e Lazer	0
ESEC	Comunicação e Design Multimédia	0
ESEC	Estudos Musicais Aplicados	-2
ESEC	Língua Gestual Portuguesa	-12
ESEC	Educação Básica	-26
ESEC	Subtotal	-21
IPC	Total	8

Fonte: DGEEC

Quadro 2 – Variação do n.º de colocados na 1ª fase do CNA por unidade orgânica de ensino – 2017/18, 2018/19

Em termos de percentagem de vagas preenchidas nesta fase do CNA, o ISCAC foi a unidade onde se verificou maior percentagem (103,2%). Seguiu-se a ESEC (90,7%) e a ESTeSC (87,7%). Abaixo da percentagem do conjunto do IPC (81,8%) estiveram a ESTGOH (74,5%), o ISEC (70,8%) e a ESAC (37,9%).

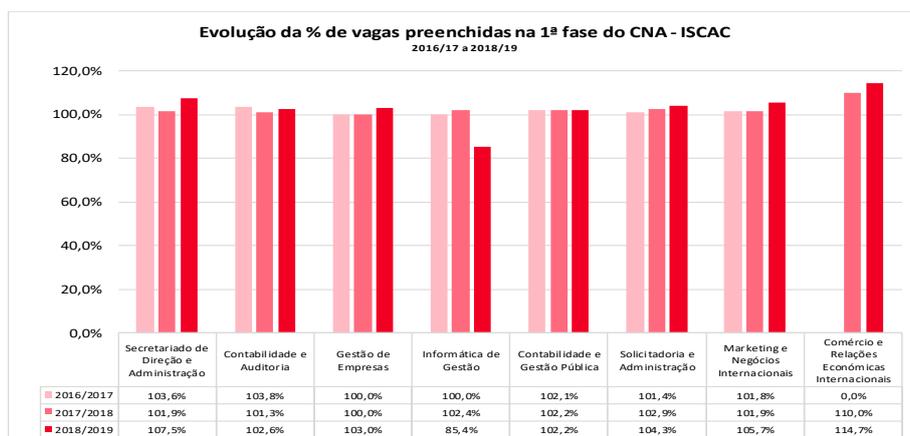
A evolução do posicionamento relativo de cada uma das unidades orgânicas de ensino nos últimos 3 anos encontra-se descrita no gráfico seguinte. Como se pode constatar, o ISCAC tem mantido, de forma contínua, percentagens de preenchimento de vagas na 1ª fase do CNA ligeiramente acima dos 100%. A ESEC e a ESTeSC mantêm também elevadas taxas de preenchimento de vagas, e acima das taxas do conjunto do IPC. Contudo, a ESTeSC diminuiu a percentagem de preenchimento de vagas nesta fase do CNA desde 2016/2017 e a ESEC teve um decréscimo dessa percentagem em 2018/2019. As restantes UOEs mantêm taxas abaixo do conjunto do IPC, embora com evoluções distintas ao longo do período: o ISEC e a ESTGOH, após uma subida acentuada ocorrida no ano 2017/18, voltaram a sofrer um decréscimo em 2018/2019, ainda que menos acentuado. Por sua vez, a ESAC tem descido de forma contínua a percentagem de vagas preenchidas na 1ª fase do CNA.



Fonte: DGEEC

Gráfico 19 – Evolução da percentagem de preenchimento de vagas na 1ª fase do CNA por unidade orgânica de ensino do IPC – 2016/2017 a 2018/2019

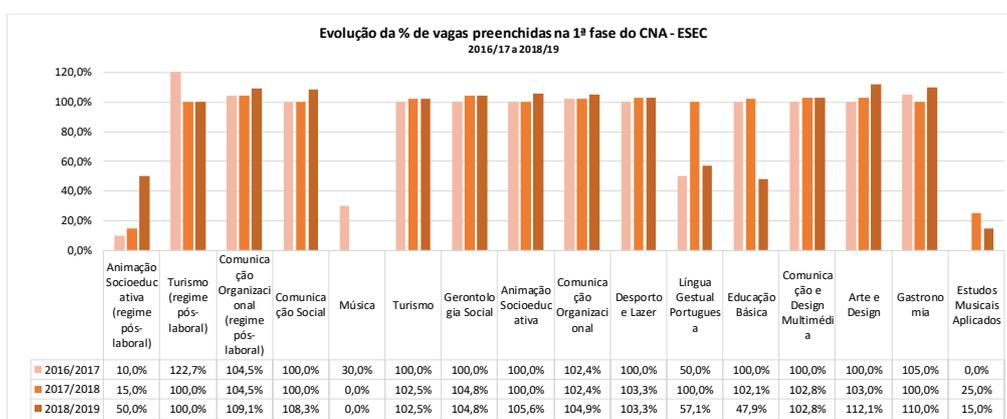
Quando considerada a evolução da % de vagas preenchidas na 1ª fase do CNA, no ISCAC, a generalidade dos cursos tem mantido taxas de 100% ou superiores. O curso de Informática de Gestão foi exceção no conjunto dos seus cursos, tendo sofrido uma quebra de procura.



Fonte: DGEEC

Gráfico 20 - Evolução da percentagem de preenchimento de vagas na 1ª fase do CNA nos cursos do ISCAC – 2016/2017 a 2018/2019

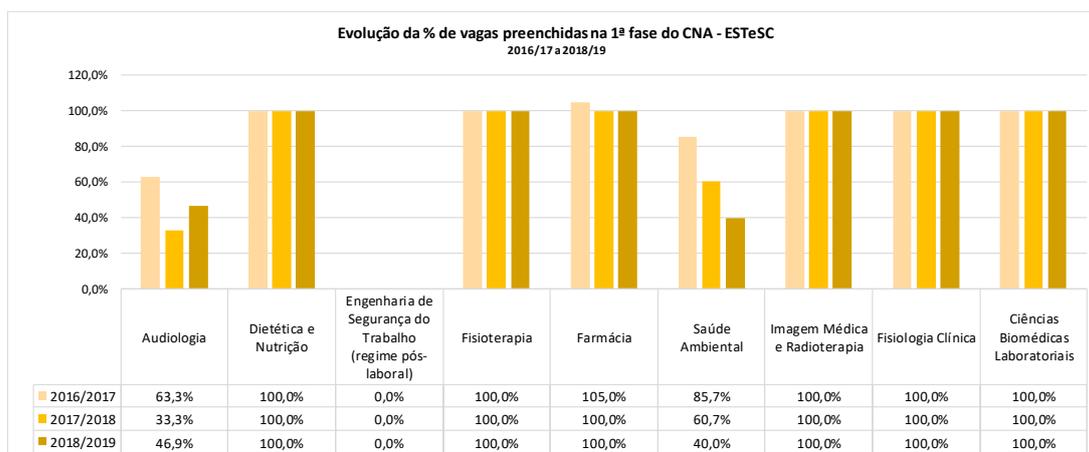
Na ESEC, na 1ª fase do CNA em 2018/2019 verificou-se uma quebra acentuada das percentagens de preenchimento de vagas nos cursos de Língua Gestual Portuguesa e Educação Básica. O curso de Animação Sócioeducativa (regime pós-laboral) tem mantido uma tendência crescente na percentagem de preenchimento de vagas (50%). O curso de Estudos Musicais Aplicados manteve baixas percentagens de preenchimento de vagas com tendência decrescente. Os restantes cursos mantiveram percentagens de preenchimento de vagas próximas de 100%.



Fonte: DGEEC

Gráfico 21 - Evolução da percentagem de preenchimento de vagas na 1ª fase do CNA nos cursos do ESEC – 2016/2017 a 2018/2019

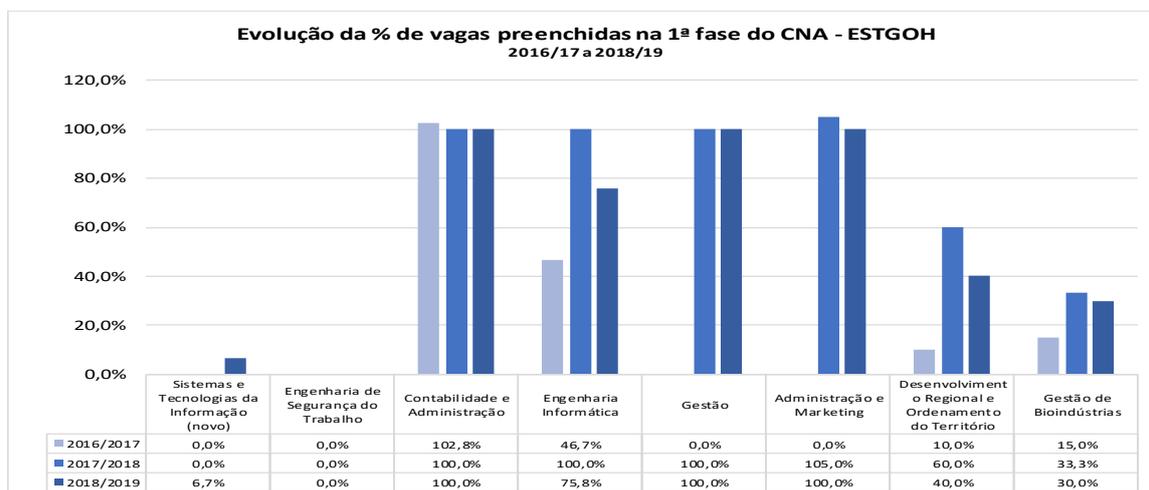
Na ESTeSC, com a exceção dos cursos de Audiologia, Engenharia de Segurança no Trabalho (regime pós-laboral) e Saúde Ambiental, todos os cursos mantiveram percentagens de preenchimento de vagas próximas de 100%. O curso de Audiologia, após uma quebra em 2017/2018, teve uma recuperação na percentagem de preenchimento de vagas em 2018/2019. O curso de Engenharia de Segurança no Trabalho (regime pós-laboral) deixou de apresentar vagas a concurso a partir de 2017/2018. Por sua vez, o curso de Saúde Ambiental teve um decréscimo contínuo na percentagem de preenchimento de vagas nos últimos 3 anos.



Fonte: DGEEC

Gráfico 22 - Evolução da percentagem de preenchimento de vagas na 1ª fase do CNA nos cursos do ESTeSC – 2016/2017 a 2018/2019

Na ESTGOH, o curso de Engenharia de Segurança do Trabalho deixou de ter vagas a concurso em 2018/2019, e o novo curso de Sistemas e Tecnologias de informação teve uma baixa percentagem de preenchimento de vagas. Os cursos de Engenharia Informática, de Desenvolvimento Regional e Ordenamento do Território e de Gestão de Bioindústrias, após uma subida acentuada em 2017/2018, sofreram um decréscimo, ainda que menos acentuado, em 2018/2019. Os restantes cursos mantiveram percentagens de preenchimento de vagas próximas de 100%.

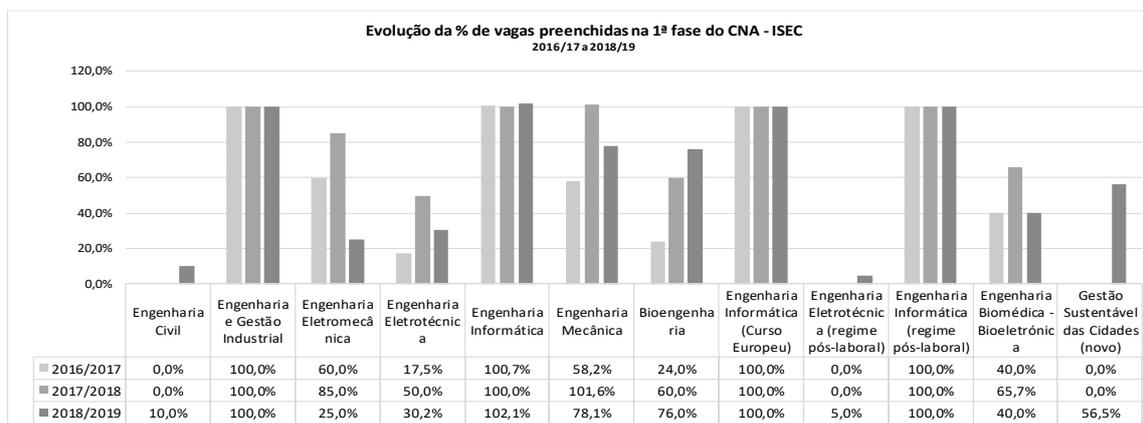


Fonte: DGEEC

Gráfico 23 - Evolução da percentagem de preenchimento de vagas na 1ª fase do CNA nos cursos do ESTGOH – 2016/2017 a 2018/2019

No ISEC, os cursos de Engenharia Civil e de Engenharia Eletrotécnica (regime pós-laboral) mantiveram baixas percentagens de preenchimento de vagas na 1ª fase do CNA. Os cursos de Engenharia Eletromecânica, de Engenharia Eletrotécnica, de Engenharia Mecânica e de

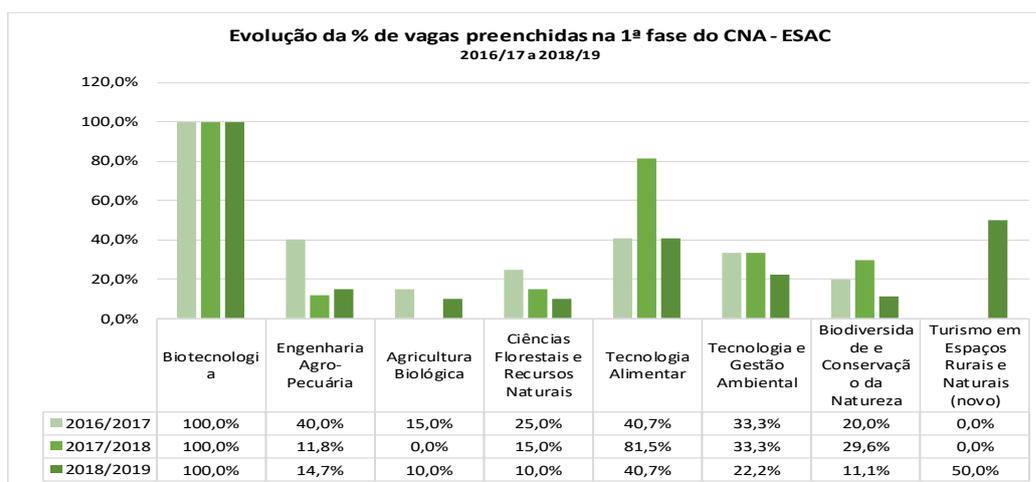
Engenharia Biomédica, após uma subida verificada na 1ª fase do CNA de 2017/2018, voltaram a sofrer uma quebra acentuada na mesma fase do CNA de 2018/2019. O curso de Bioengenharia manteve a tendência de crescimento da percentagem de preenchimento de vagas e novo curso de Gestão Sustentável das Cidades preencheu mais de metade das vagas. Os restantes cursos mantiveram percentagens de preenchimento de vagas próximas de 100%.



Fonte: DGEEC

Gráfico 24 - Evolução da percentagem de preenchimento de vagas na 1ª fase do CNA nos cursos do ISEC – 2016/2017 a 2018/2019

Na ESAC, o curso de Biotecnologia foi o único a manter percentagens de preenchimento de vagas na 1ª fase do CNA nos 100%. O novo curso de Turismo em Espaços Rurais e Naturais preencheu metade das vagas nesta fase do CNA. O curso de Tecnologia Alimentar, após um acentuado crescimento da percentagem de preenchimento de vagas ocorrido em 2017/2018 voltou aos níveis de 2016/2017, abaixo dos 50%. Os restantes cursos mantiveram percentagens de preenchimento de vagas muito baixas.



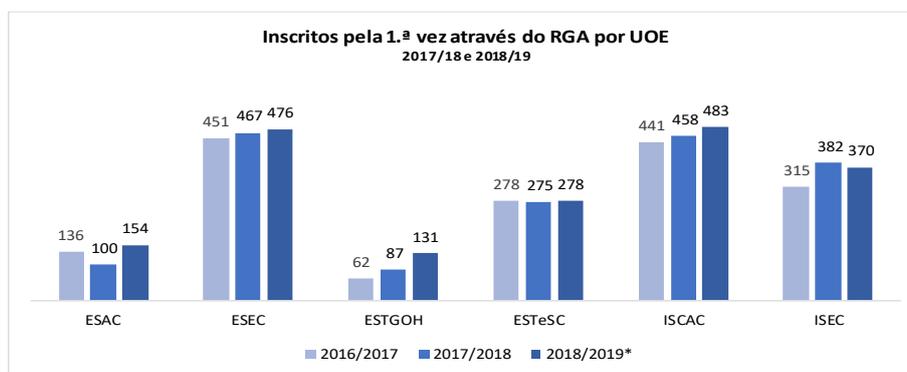
Fonte: DGEEC

Gráfico 25 - Evolução da percentagem de preenchimento de vagas na 1ª fase do CNA nos cursos do ESAC – 2016/2017 a 2018/2019

2.2.3 Vagas e inscritos pela 1.ª vez em cursos de formação inicial

O número de alunos inscritos pela 1ª vez tem vindo a crescer de forma consistente ao longo dos últimos 3 anos letivos. O IPC contou com 1 769 alunos inscritos pela 1ª vez no ano letivo 2017/2018, o que significou uma subida de 86 alunos relativamente ao ano letivo anterior. No ano letivo de 2018/2019, os dados disponíveis apontam para 1 892 alunos inscritos pela 1ª vez, o que representa uma nova subida de 123 alunos relativamente ao ano anterior.

Por unidade orgânica de ensino, na ESEC, na ESTGOH e no ISCAC verificou-se um aumento do n.º de inscritos pela 1ª vez através do RGA nos anos letivos de 2017/2018 e 2018/2019. Na ESAC, após uma quebra em 2017/2018, verificou-se um aumento em 2018/2019. No ISEC, após um aumento no ano letivo 2017/2018, verificou-se uma quebra no ano letivo 2018/2019, ainda que com mais alunos inscritos pela 1ª vez do que no ano letivo 2016/2017. Na ESTeSC, o n.º de inscritos pela 1ª vez através do RGA manteve-se praticamente constante.



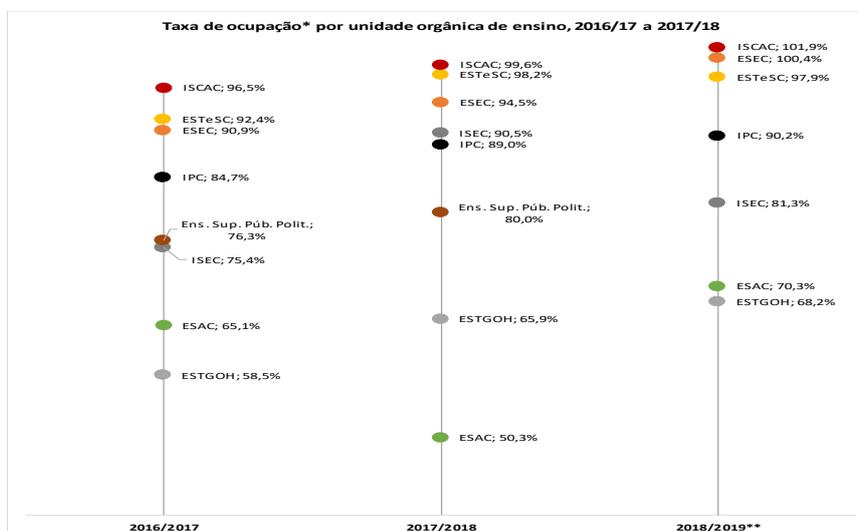
Fonte: 2017/2018: DGEEC; 2018/2019*: Dados provisórios BI IPC (consulta a 19/05/2019)

Gráfico 26 - Alunos inscritos pela 1ª vez através do Regime Geral de Acesso por unidade orgânica de ensino do IPC, 2016/2017 a 2018/2019

No que respeita às taxas de ocupação, verificou-se um aumento contínuo da percentagem de vagas preenchidas por alunos inscritos pela 1ª vez no IPC nos anos letivos de 2017/18 e 2018/19: 82.0% em 2015/16; 84.7% em 2016/17; 89.0% em 2017/18 e 90.2% em 2018/19. Considerando o ano letivo 2017/18, o IPC teve uma taxa de ocupação de 89.0%, superior à do conjunto dos IPPs, com 80.0%.

Por unidade orgânica de ensino (UOE), o ISCAC, o ISEC e a ESTeSC foram as UOEs que conseguiram taxas de ocupação superiores à do conjunto do IPC em 2018/19. De entre estas, o ISCAC foi a UOE que apresentou maior taxa de ocupação, 101.9%. A ESEC registou uma taxa de ocupação de 100.4% no ano letivo de 2018/19, e a ESTeSC de 97.9%. Já o ISEC (81.3%), a ESAC (70.3%) e a ESTGOH (68.2%) foram as três UOEs com taxas de ocupação abaixo do conjunto do IPC em 2018/19. O ISEC, após uma subida verificada no ano letivo anterior, sofreu uma quebra em 2018/2019. Por sua vez, a ESAC, após uma acentuada quebra ocorrida no ano letivo 2017/18, conseguiu uma recuperação no ano letivo 2018/19 para um nível superior ao de 2016/2017. Por

fim, a ESTGOH, embora com um crescimento contínuo da taxa de ocupação, manteve níveis abaixo das restantes UOE do IPC em 2018/2019.

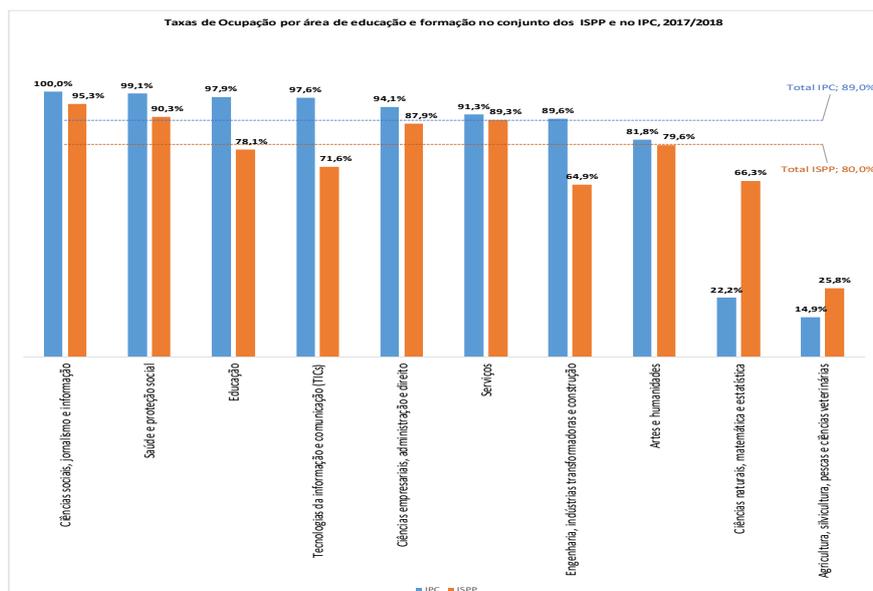


* Inscritos pela 1.ª vez através do regime geral de acesso / Vagas

Fonte: 2017/2018: DGEEC; 2018/2019**: Dados provisórios BI IPC (consulta a 19/05/2019)

Gráfico 27 – Taxas de ocupação por unidade orgânica de ensino do IPC, 1016/2017 a 2018/2019

Por área de educação e formação, no ano letivo 2017/18, o IPC obteve taxas de ocupação mais elevadas do que as do conjunto dos ISPPs na maioria das áreas. A área de *Ciências naturais, matemática e estatística* e a área de *Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias* foram as únicas exceções, onde a proporção de vagas ocupadas por alunos inscritos pela 1ª vez foi inferior à do conjunto dos ISPPs nas mesmas áreas.

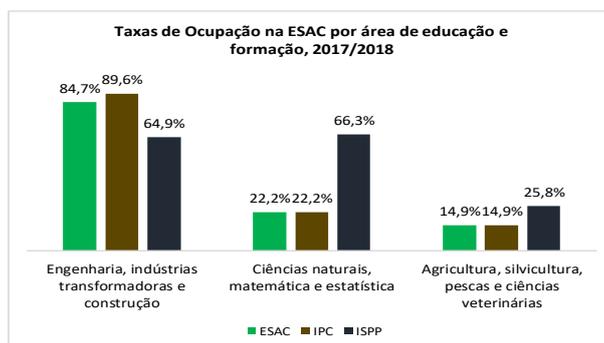


Fonte: DGEEC

Gráfico 28 – Taxas de Ocupação por área de educação e formação no conjunto dos ISPP e no IPC, 2017/2018

Por unidade orgânica de ensino, no ano letivo 2017/2018 verificou-se que:

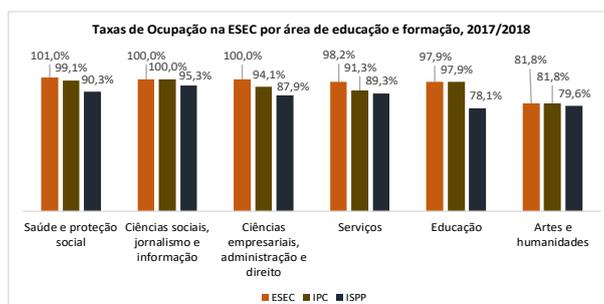
- Na ESAC, as taxas de ocupação por área de ensino e formação foram iguais às taxas homólogas do IPC na área de *Ciências naturais, matemática e estatística* e na área de *Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias*, uma vez que esta UOE tem a totalidade das vagas afetas ao IPC. Nestas áreas, as taxas de ocupação foram inferiores às taxas homólogas existentes no conjunto dos IPPs. Na área de *Engenharia, indústrias transformadoras e construção*, com 17.8% das vagas afetas à ESAC, verificou-se uma taxa de ocupação inferior à taxa homóloga existente no IPC, mas superior à taxa homóloga do conjunto dos IPPs.



Fonte: DGEEC

Gráfico 29 – Taxas de ocupação nas áreas de educação e formação da ESAC, 2017/2018

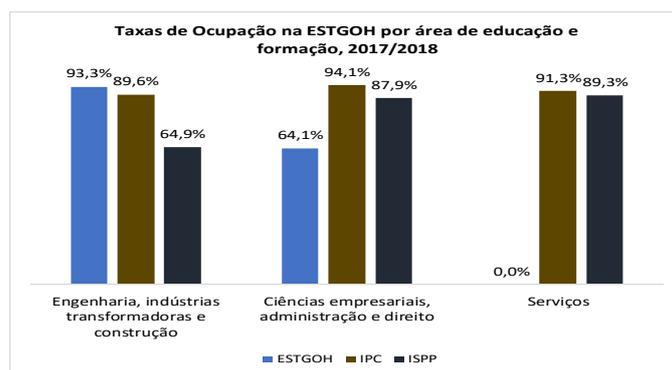
- Na ESEC, as taxas de ocupação por área de educação e formação foram superiores às taxas homólogas do conjunto dos IPPs em todas as áreas de formação. Relativamente ao conjunto do IPC, na área de Saúde e Proteção Social, com 28.0% das vagas, a ESEC obteve uma taxa de ocupação superior à taxa homóloga no IPC. O mesmo aconteceu nas áreas de Ciências empresariais, administração e direito, onde a ESEC detém 11.0% das vagas do IPC; de Serviços, onde a ESEC detém 74.7% das vagas do IPC. Nas áreas de *Ciências sociais, jornalismo e informação*; de *Educação* e de *Artes e humanidades* a taxa de ocupação na ESEC foi igual às respetivas taxas homólogas do IPC, uma vez que esta UOE detém 100% das vagas do IPC nestas áreas de educação e formação.



Fonte: DGEEC

Gráfico 30 - Taxas de ocupação nas áreas de educação e formação da ESEC, 2017/2018

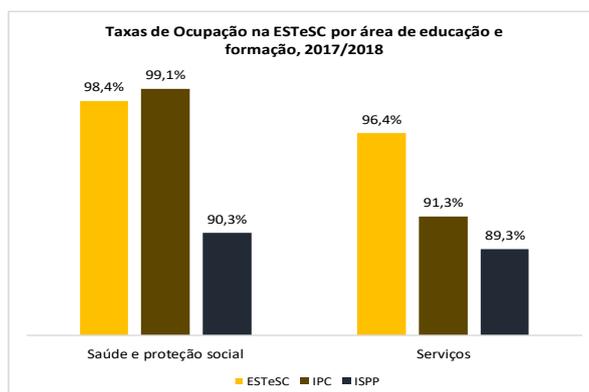
- Na ESTGOH, a área de educação e formação de *Engenharia indústrias transformadoras e construção*, com 5.5% das vagas do IPC, teve uma taxa de ocupação superior à taxa homóloga do IPC e do conjunto dos IPPs. Nas áreas de *Ciências empresariais, administração e direito* e de *Serviços*, onde a ESTGOH teve, respetivamente, 16.0% e 6.7% das vagas do IPC, as taxas de ocupação foram inferiores às taxas homólogas do IPC e do conjunto dos IPPs.



Fonte: DGEEC

Gráfico 31 - Taxas de ocupação nas áreas de educação e formação da ESTGOH, 2017/2018

- A ESTeSC obteve taxas de ocupação na área de *Saúde e proteção social* e na área de *Serviços* superiores às taxas homólogas dos ISPP. Na área de *Saúde e proteção social* a ESTeSC, com 72% das vagas, obteve uma taxa de ocupação inferior à respetiva taxa homóloga no IPC. Por sua vez, na área de *Serviços*, a ESTeSC com 18.7% das vagas do IPC, obteve uma taxa de ocupação superior à respetiva taxa homóloga no IPC.

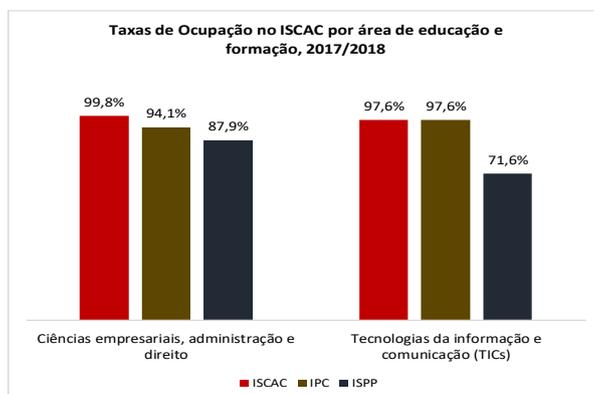


Fonte: DGEEC

Gráfico 32 - Taxas de ocupação nas áreas de educação e formação da ESTeSC, 2017/2018

- O ISCAC obteve taxas de ocupação superiores às do conjunto dos ISPPs nas áreas de *Ciências empresariais, administração e direito* e de *Tecnologias da informação e*

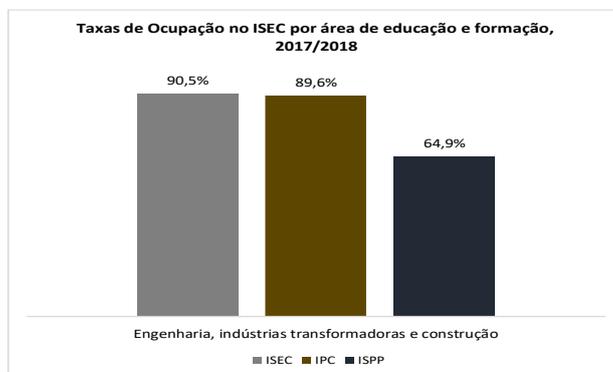
comunicação (TICs). Na área de *Ciências empresariais, administração e direito*, o ISCAC, com 73.0% das vagas do IPC, obteve uma taxa de ocupação superior à do IPC. Na área de Tecnologias da informação e comunicação (TICs), o ISCAC, com 100% das vagas do IPC, obteve a mesma taxa de ocupação do IPC.



Fonte: DGEEC

Gráfico 33 - Taxas de ocupação nas áreas de educação e formação do ISCAC, 2017/2018

- No ISEC todos os cursos das vagas abertas no ano letivo de 2017/2018 estiveram associadas à área de *Engenharia, indústrias transformadoras e construção*. Nesta área, o ISEC, com 76.7% das vagas do IPC, obteve uma taxa de ocupação superior à do IPC e à do conjunto dos IPPs.



Fonte: DGEEC

Gráfico 34 - Taxas de ocupação nas áreas de educação e formação do ISEC, 2017/2018

Assim, quando globalmente considerados os dados disponíveis ao nível da procura formativa, e no que diz respeito às vagas e inscritos pela primeira vez em cursos de formação inicial, durante o ano de 2018 o IPC contou com 1 769 alunos, o que representa uma subida de 86 alunos relativamente ao ano letivo anterior. Já no ano letivo 2018/2019, os dados disponíveis apontam para 1 892 alunos inscritos pela 1ª vez, traduzindo-se numa subida de 123 alunos. Tomando em consideração o ano letivo de 2017/2018, por unidade orgânica de ensino, o ISEC foi a escola que

inscreveu mais alunos (3 058 alunos), seguindo-se o ISCAC (2 578 alunos), a ESEC (2 073 alunos), a ESTeSC (1 470 alunos), a ESAC (962 alunos) e a ESTGOH (401 alunos).

No que respeita às taxas de ocupação, verificou-se um aumento contínuo da percentagem de vagas preenchidas por alunos inscritos pela 1ª vez no IPC nos anos letivos de 2017/18 e 2018/19.

Quando analisados em conjunto, estes dados parecem sugerir favorabilidade da procura formativa do IPC no quadro comparativo de IES congéneres.

2.2.4 Estudantes Internacionais

Em 2018 foram notórios os resultados alcançados na captação de estudantes internacionais. Efetivamente, do ano 2017/2018 para o ano de 2018/2019 o número de estudantes internacionais matriculados subiu de 18 para 71, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 294.4%, quase o quádruplo dos estudantes matriculados em 2017/2018.

Este crescimento deveu-se ao aumento do n.º de candidaturas, que passou de 90 em 2017/2018 para 229 em 2018/2019 (um crescimento de 154.4% e cerca 2.5 vezes o n.º de candidaturas de 2017/2018) e de um crescimento ao nível das colocações, que passou de 28 em 2017/2018 para 101 em 2018/2019 (crescimento de 260.7% e cerca de 3.6 vezes o n.º de colocações de 2017/2018).

2017/2018				2018/2019			
UOE	Candidaturas	Edital	Matricula	UOE	Candidaturas	Edital	Matricula
ESAC	7	4	2	ESAC	8	3	3
ESEC	31	8	7	ESEC	77	40	28
ESTeSC	10	4	2	ESTeSC	32	15	11
ESTGOH	1	0	0	ESTGOH	11	2	2
ISCAC	16	5	5	ISCAC	50	20	17
ISEC	25	7	2	ISEC	51	21	10
Total	90	28	18	Total	229	101	71

Fonte: DGA

Quadro 3 – Candidaturas, colocações e matrículas de estudantes internacionais no IPC e nas UOEs, 2017/2018 e 2018/2019

Esta evolução teve um impacto em termos de receita de propinas, que passou de 47 331.16€ em 2017 para 91 924.11€ em 2018, o que se traduziu num aumento de 44 592.95€ na receita cobrada, uma variação percentual de 94.2%.

Por outro lado, significará também receita a cobrar em 2019 que totaliza 103 427.06€, cerca de 2.19 vezes mais do que que transitou de 2017 para 2018.

	2017	2018			Receita a cobrar em 2019 dos alunos matriculados até final de 2018
	Receita cobrada	Receita cobrada	Varição	Var. %	
ESAC	5 316,00 €	15 037,50 €	9 721,50 €	182,9%	5 619,50 €
ESEC	16 503,80 €	53 868,20 €	37 364,40 €	226,4%	4 301,00 €
ESTGOH	4 680,00 €	1 237,50 €	- 3 442,50 €	-73,6%	6 782,50 €
ESTSC	2 130,50 €	102,50 €	- 2 028,00 €	-95,2%	20 300,00 €
ISCAC	7 583,86 €	15 850,58 €	8 266,72 €	109,0%	54 074,06 €
ISEC	11 117,00 €	5 827,83 €	- 5 289,17 €	-47,6%	12 350,00 €
Total	47 331,16 €	91 924,11 €	44 592,95 €	94,2%	103 427,06 €

Fonte: GIAF

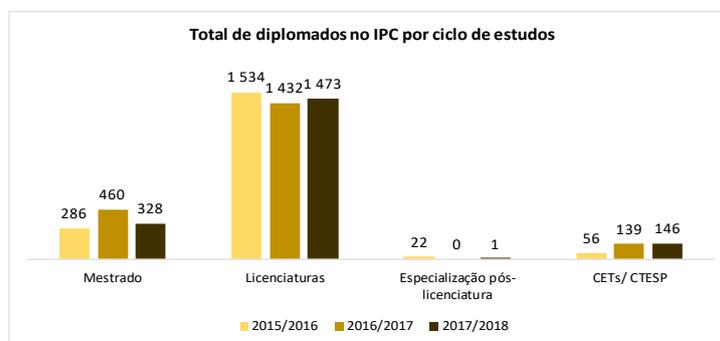
Quadro 4 – Evolução das receitas de propinas de estudantes internacionais, 2017 e 2018

2.3 Diplomados e empregabilidade

2.3.1 Diplomados no ano letivo 2017/2018

No ano letivo de 2017/2018 houve 1 948 diplomados em todos os ciclos de estudos do IPC, o que representou uma diminuição de 4.1% relativamente ao ano letivo anterior. Deste total, 1473 (75.6%) foram diplomas de licenciaturas, 328 (16.8%) foram diplomas de mestrados, 146 (7.5%) foram diplomas de CTESPs e 1 (0.1%) foi diploma de especialização pós-licenciatura.

Por ciclo de estudos, em 2017/2018 verificou-se uma diminuição do n.º de diplomados nos mestrados e uma subida nas licenciaturas e nos CTESPs. As especializações pós-licenciatura mantiveram-se residuais.



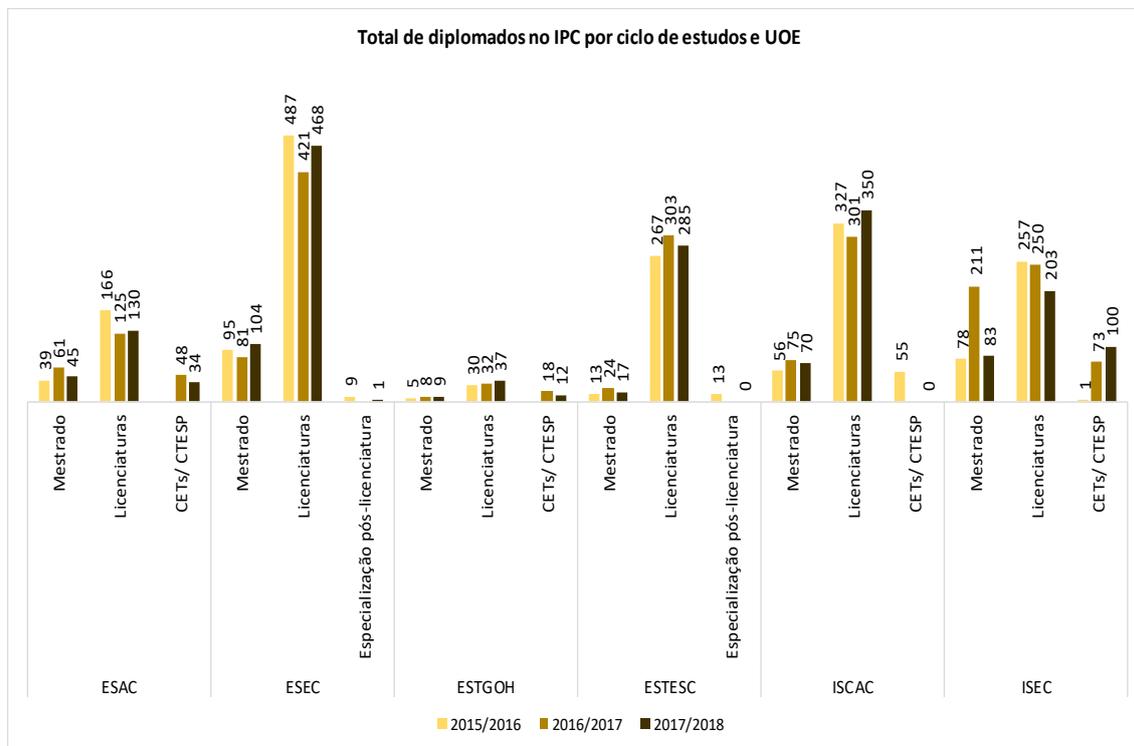
Fonte: 2015/2016 e 2016/2017, DGEEC; 2017/2018, DGA

Gráfico 35 – Evolução do n.º de diplomados no IPC por ciclo de estudos, 2015/2016 a 2017/2018

Por unidade orgânica de ensino, 29.4% dos diplomados de 2017/2018 obtiveram o respetivo diploma na ESEC, 21.6% no ISCAC; 19.8% no ISEC; 15.5% na ESTeSC; 10.7% na ESAC; 3.0% na ESTGOH. Relativamente ao ano anterior, a ESAC, a ESTeSC e o ISEC diminuíram o número de diplomados. Por sua vez, a ESEC e o ISCAC aumentaram o número de diplomados e a ESTGOH manteve o número de diplomados.

Analisando os dados por ciclo de estudos e por unidade orgânica de ensino, os diplomados com mestrado subiram na ESEC e na ESTGOH e desceram nas restantes UOEs. Os diplomados com

licenciatura subiram na ESAC, na ESEC, na ESTGOH e no ISCAC e baixaram na ESTeSC e no ISEC. Nos CTESP, os diplomados subiram no ISEC e baixaram na ESAC e na ESTGOH.



Fonte: 2015/2016 e 2016/2017, DGEEC; 2017/2018, DGA

Gráfico 36 – Evolução do n.º de diplomados por ciclo de estudos e por unidade orgânica de ensino do IPC, 2015/2016 a 2017/2018

2.3.2 Empregabilidade dos recém-diplomados do IPC registados no IEFP

Os dados seguidamente apresentados têm por base a disponibilização de informação fornecida no portal <http://infocursos.mec.pt/bds.asp>, e mostram a percentagem de recém-diplomados com licenciatura do curso que se encontram registados como desempregados no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). A análise que se segue, considerou apenas as amostras aceites pelo IEFP, abrangendo 46 cursos do IPC, cujos recém-diplomados, no conjunto, tiveram uma taxa média de desemprego de 6.9%.

Dos 10 cursos com taxa de desemprego dos recém-diplomados mais baixa, 4 são da ESTeSC, 4 são do ISEC e 2 são da ESEC:

- ESTeSC, Ciências Biomédicas Laboratoriais, 1,0%;
- ESTeSC, Imagem Médica e Radioterapia, 1,9%;
- ESEC, Educação Básica, 2,4%;
- ISEC, Engenharia Biomédica – Bioeletrónica, 2,7%;
- ESTeSC, Fisiologia Clínica, 2,9%;
- ISEC, Engenharia Informática (regime pós-laboral), 2,9%;

- ISEC, Engenharia Informática (Curso Europeu), 2,9%;
- ISEC, Engenharia Informática, 2,9%;
- ESEC, Desporto e Lazer, 2,9%;
- ESTeSC, Audiologia, 3,1%.

Dos 10 cursos com taxa de desemprego dos recém-diplomados mais alta, 3 são da ESAC, 3 são da ESEC, 2 são do ISCAC, 1 é da ESTGOH e 1 é da ESTeSC:

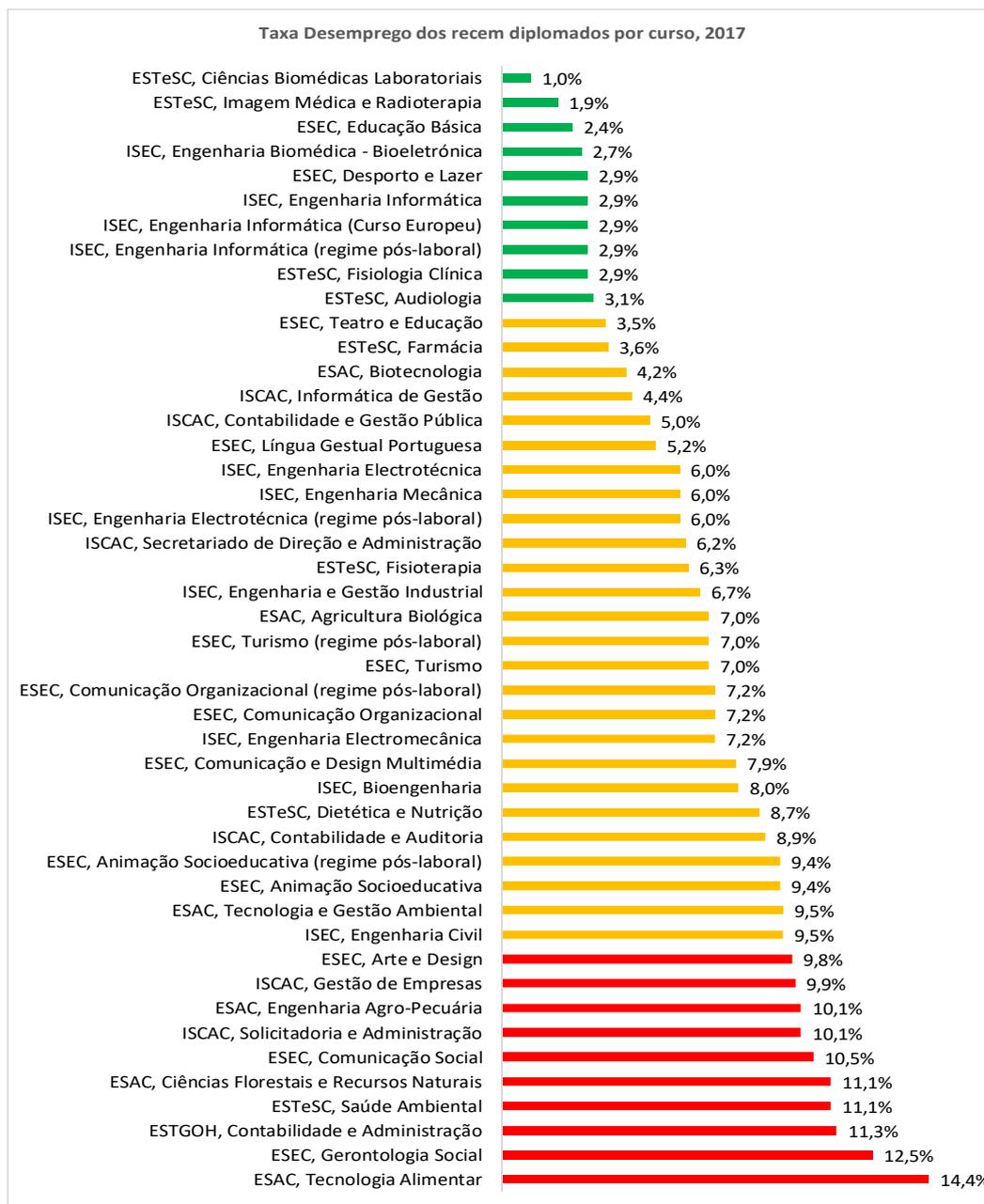
- ESAC, Tecnologia Alimentar, 14,4%;
- ESEC, Gerontologia Social, 12,5%;
- ESTGOH, Contabilidade e Administração, 11,3%;
- ESTeSC, Saúde Ambiental, 11,1%;
- ESAC, Ciências Florestais e Recursos Naturais, 11,1%;
- ESEC, Comunicação Social, 10,5%;
- ISCAC, Solicitadoria e Administração, 10,1%;
- ESAC, Engenharia Agro-Pecuária, 10,1%;
- ISCAC, Gestão de Empresas, 9,9%;
- ESEC, Arte e Design, 9,8%.

Por área de educação e formação específica, dos 10 cursos com taxa de desemprego dos recém-diplomados mais baixa:

- 4 são da área da Saúde;
- 4 são da área Engenharia e tecnologias afins;
- 1 é da área dos Serviços pessoais;
- 1 é da área da Educação.

Dos 10 cursos com taxa de desemprego dos recém-diplomados mais alta:

- 2 são da área das Ciências empresariais e administração;
- 1 é da área das indústrias transformadoras.
- 1 é da área da Silvicultura;
- 1 é da área dos Serviços de higiene e de saúde ocupacional;
- 1 é da área do Jornalismo e informação;
- 1 é da área da Proteção Social;
- 1 é da área do Direito;
- 1 é da área das Artes;
- 1 é da área da Agricultura;



Fonte: <http://infocursos.mec.pt/>; DGEEC

Gráfico 37 – Taxa de desemprego dos recém diplomados com licenciatura por curso

Assim, quando globalmente considerados os dados disponibilizados pelo IEFP, verifica-se que a oferta formativa do IPC parece ter adequação às necessidades do mercado de trabalho. Nota-se, porém, que alguns ciclos de estudos registam níveis de desemprego acima do desejável, destacando-se as licenciaturas em Tecnologia Alimentar da ESAC, em Gerontologia Social da ESEC, e a de Contabilidade e Administração da ESTGOH como aquelas que registam níveis mais elevados de desemprego associado.

2.4 Recursos Humanos e Financeiros

2.4.1 Recursos Humanos

A 31/12/2018 o IPC contava com 17 dirigentes, 321 trabalhadores não docentes e 553.4 trabalhadores docentes. Por sua vez, os SAS-IPC tinha 1 dirigente e 43 trabalhadores não docentes. A distribuição dos trabalhadores por unidade orgânica, cargo e categoria encontra-se descrita no quadro seguinte.

2018	SC		ESAC		ESEC		ESTGOH		ESTeSC		ISCAC		ISEC		IIA		IPC		SAS-IPC		IPC + SAS-IPC	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Pessoal Dirigente	12,0	18%	0,0	0%	1,0	1%	0,0	0%	2,0	2%	1,0	1%	1,0	0%	0,0	0%	17,0	2%	1	2%	18,0	2%
Técnico Superior	37,0	56%	15,0	11%	31,0	20%	3,0	8%	6,0	5%	8,0	6%	30,0	13%	2,0	50%	132,0	15%	7	16%	139,0	15%
Assistente Técnico	10,0	15%	21,0	15%	9,0	6%	5,0	13%	14,0	12%	18,0	14%	21,0	9%	0,0	0%	98,0	11%	3	7%	101,0	11%
Assistente Operacional	2,0	3%	28,0	20%	5,0	3%	4,0	10%	5,0	4%	5,0	4%	17,0	7%	0,0	0%	66,0	7%	33	75%	99,0	11%
Informática	5,0	8%	2,0	1%	3,0	2%	1,0	3%	2,0	2%	2,0	2%	8,0	3%	0,0	0%	23,0	3%	0	0%	23,0	2%
Pessoal de Investigação Científica	0,0	0%	0,0	0%	0,0	0%	0,0	0%	0,0	0%	0,0	0%	0,0	0%	2,0	50%	2,0	0%	0	0%	2,0	0%
Pessoal Docente ETI			74,2	53%	109,9	69%	25,6	66%	84,3	74%	97,3	74%	162,1	68%	0,0	0%	553,4	62%	0	0%	553,4	59%
TOTAL	66,0	100%	140,2	100%	158,9	100%	38,6	100%	113,3	100%	131,3	100%	239,1	100%	4,0	100%	891,4	100%	44	100%	935,4	100%

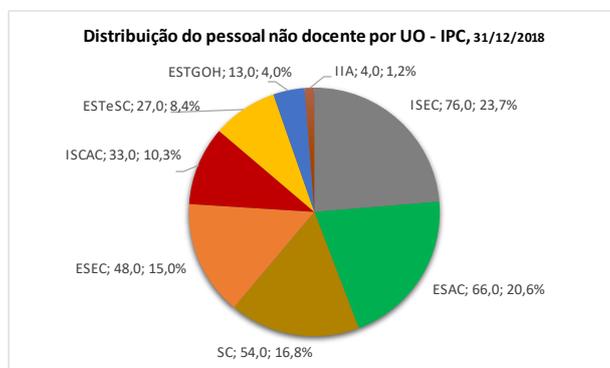
Fonte: DGRH

Quadro 6 - Distribuição dos trabalhadores por unidade orgânica, cargo e categoria, 2018

Dentro do IPC, o ISEC foi a UOE com maior número de trabalhadores docentes ETI (162.1; 29.3% do total). Seguiu-se a ESEC (109.9; 19.9% do total); o ISCAC (97.3; 17.6% do total); a ESTeSC (84.3; 15.2% do total); a ESAC (74.2; 13.4% do total) e a ESTGOH (25.6; 4.6% do total).

Tendo em conta a distribuição do número de alunos a 31/12/2018, o ISCAC foi a unidade com maior rácio de alunos por docente (30.4). Seguiu-se a ESEC (19.4); o ISEC (18.1); a ESTeSC (17.4); a ESTGOH (16.1) e a ESAC (12.2). O ISCAC foi a única unidade com um rácio acima da média do conjunto do IPC (19.5 alunos por docente).

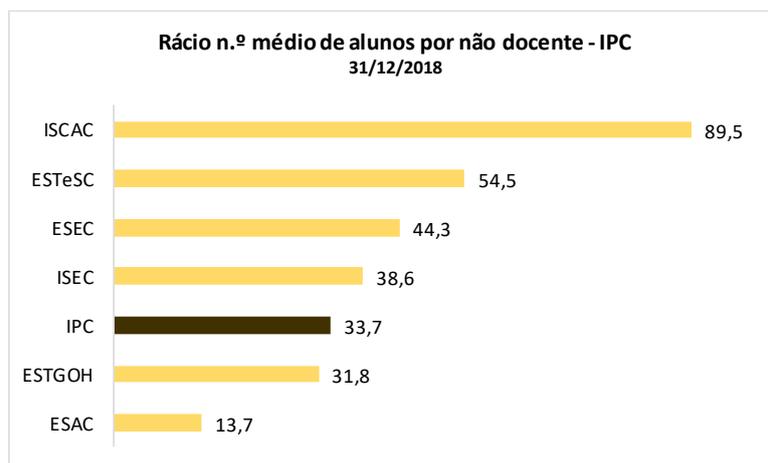
No que respeita à distribuição do pessoal não docente dentro do IPC a 31/12/2018, o ISEC foi a UOE com maior número de efetivos não docentes: 76; 23.7% do total. Seguiu-se a ESAC (66.0; 20.6% do total); os Serviços Centrais (54; 16.8%); a ESEC (48; 15.0%); o ISCAC (33.0; 10.3%); a ESTeSC (27; 8.4%); a ESTGOH (13; 4.0%) e o IIA (4; 1.2%).



Fonte: DGRH

Gráfico 38 - Distribuição do pessoal não docente por unidade orgânica no IPC, 31/12/2018

Tendo em conta a distribuição do número de alunos a 31/12/2018, o ISCAC foi a unidade com maior n.º de alunos por não docente (89.5). Seguiu-se a ESTeSC (54.5); a ESEC (44.3); o ISEC (38.6); a ESTGOH (31.8) e a ESAC (13.7). Estas duas últimas UOE situaram-se abaixo da média do conjunto do IPC, de 33.7 alunos por cada trabalhador não docente, ao passo que as restantes unidades apresentaram rácios superiores à média do IPC.



Fonte: DGRH (n.º de trabalhadores), DGF (alunos a 31/12/2018)

Gráfico 39 - Número médio de alunos por não docente em cada unidade orgânica e no IPC, 31/12/2018

O IIA e os Serviços Centrais apresentaram, respetivamente, uma média de 2 701.8 e 200.1 alunos por trabalhador não docente. Por sua vez, os SAS-IPC tinha uma média de 245.6 alunos por trabalhador não docente a 31/12/2018.

Durante 2018 continuou a verificar-se um aumento do n.º de docentes com doutoramento a tempo integral no IPC, embora a um ritmo menos acelerado do que em 2017 (+4 doutorados a tempo integral; +10 em 2017). A percentagem destes docentes relativamente ao total de docentes atingiu 54.9%, cumprindo-se pois o estipulado na alínea c) do n.º 1 do artigo 49.º do RJIES no IPC e nas escolas¹.

	Docentes c/ doutoramento a tempo integral						
	2017	2018					
	N.º de Docentes c/ Doutoramento TI	N.º de Docentes c/ Doutoramento TI	% Total IPC	Total docentes ETI	% total docentes ETI na UO	Δ Doutorados	Δ%
ESAC	53,0	53,0	17,4%	74,2	71,4%	0	0,0%
ESEC	63,0	63,0	20,7%	109,9	57,3%	0	0,0%
ESTeSC	36,0	36,0	11,8%	84,3	42,7%	0	0,0%
ESTGOH	13,0	14,0	4,6%	25,6	54,7%	1	7,7%
ISCAC	40,0	40,0	13,2%	97,3	41,1%	0	0,0%
ISEC	95,0	98,0	32,2%	162,1	60,5%	3	3,2%
IPC	300,0	304,0	100,0%	553,4	54,9%	4	1,3%

Fonte: DGRH

Quadro 7 - Docentes com doutoramento a tempo integral – 2017, 2018

¹ No conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na instituição, pelo menos 15 % devem ser doutores em regime de tempo integral.

No que respeita aos docentes com título de especialista, no IPC verificou-se um aumento (+2.4; com um total de 90.2 ETIs). Com a exceção da ESTeSC, que baixou o n.º de docentes com o título de especialista e do ISEC, que manteve, todas as escolas aumentaram o n.º de docentes com o título de especialista. Porém, apenas a ESTeSC cumpre com o estipulado na alínea c) do n.º 1 do artigo 49º do RJIES².

	Docentes c/ título de Especialista						
	2017		2018				
	N.º de ETI c/ Tit Esp ETI	N.º de ETI c/ Tit Esp ETI	Δ	Δ%	Total docentes ETI	% Docentes c/ título de Especialista no Total IPC	% Docentes c/ título de Especialista total docentes ETI da UO/do IPC
ESAC	6,5	7,0	0,5	8%	74,2	8%	9,4%
ESEC	16,6	17,5	0,9	5%	109,9	19%	15,9%
ESTeSC	33,4	32,8	-0,6	-2%	84,3	36%	38,9%
ESTGOH	5,3	5,9	0,6	11%	25,6	7%	23,0%
ISCAC	19,0	20,0	1,0	5%	97,3	22%	20,6%
ISEC	7,0	7,0	0,0	0%	162,1	8%	4,3%
IPC	87,8	90,2	2,4	3%	553,4	100%	16,3%

Fonte: DGRH

Quadro 8 - Docentes com título de especialista -2017, 2018

Relativamente ao rácio de docentes com doutoramento ou título de especialista por 30 alunos, ao nível do IPC verifica-se um superavit de 59.7 docentes nesta situação e apenas o ISCAC não cumpre o rácio exigido na al. b) do n.º 1 do art.º 49º do RJIES (dispor, no conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na instituição, no mínimo de um detentor do título de especialista ou do grau de doutor por cada 30 alunos).

	Nº de alunos 31/12/2018	Ratio RJIES Docente c/ doutoramento ou título de especialista por 30 alunos	Docentes c/ doutoramento (ETI)	Docentes c/ título de especialista (ETI)	Docentes c/ o grau de doutoramento ou com o título de especialista (ETI)	Ratio RJIES Docente c/ doutoramento-t. especialista/Aluno Deficit/Superavit
			31/12/2018	31/12/2018	31/12/2018	31/12/2018
ESAC	903	30,1	54,2	7,0	61,2	31,1
ESEC	2128	70,9	72,7	17,5	90,2	19,3
ESTeSC	1471	49,0	40,2	32,8	73,0	24,0
ESTGOH	413	13,8	15,7	5,9	21,6	7,8
ISCAC	2955	98,5	46,8	20,0	66,8	-31,7
ISEC	2937	97,9	100,1	7,0	107,1	9,2
IPC	10 807	360,2	329,7	90,2	419,9	59,7

Fonte: DGRH

Quadro 9 - Rácio de docentes doutorados ou com o título de especialista, independentemente do regime de trabalho, por 30 alunos – 2018

Em 2018 verificou-se um aumento dos professores de carreira no IPC (+3 docentes). A ESEC foi a escola onde esse número mais aumentou (+3). Seguiu-se a ESTGOH (+2); o ISCAC (+1). Na

² Para além dos docentes com doutoramento em regime de tempo integral, pelo menos 35 % devem ser detentores do título de especialista, os quais poderão igualmente ser detentores do grau de doutor.

ESTeSC o número manteve-se e no ISEC (-1) e na ESAC (-2) o seu número diminuiu. O IPC cumpre com o estipulado no previsto nos nºs 1 e 3 do artigo 30º do ECPDESP – o conjunto de professores de carreira deve representar, pelo menos, 70% do número de docentes de cada instituição de ensino superior, pese embora a ESEC e a ESTeSC estejam ainda aquém dessa percentagem.

	Professores de carreira	Professores de carreira	Δ	Total de Docentes ETI's	% de professores de carreira no total
	31/12/2017	31/12/2018			
ESAC	65	63	-2	74,2	84,91%
ESEC	72	75	3	109,9	68,24%
ESTeSC	56	56	0	84,3	66,43%
ESTGOH	18	20	2	25,6	78,13%
ISCAC	74	75	1	97,3	77,08%
ISEC	136	135	-1	162,1	83,28%
IPC	421	424	3	553,4	76,62%

Fonte: DGRH

Quadro 10 - Professores de carreira – 2017, 2018

Os docentes convidados representam 23.38% dos docentes da instituição. A instituição cumpre, pois, com o n.º 3 do art.º 30º do ECPDESP: O número de docentes convidados deve representar, pelo menos, 20 % do número de docentes de cada instituição de ensino superior. Dentro do IPC existem, contudo, escolas que apresentam percentagens abaixo dos 20% de docentes convidados: a ESAC (15.09%) e o ISEC (16.72%).

	Nº de docentes convidados (ETI)	Total de Docentes ETI's	% do nº de docentes convidados
	31/12/2018	31/12/2018	31/12/2018
ESAC	11,2	74,2	15,09%
ESEC	34,9	109,9	31,76%
ESTeSC	28,3	84,3	33,57%
ESTGOH	5,6	25,6	21,88%
ISCAC	22,3	97,3	22,92%
ISEC	27,1	162,1	16,72%
IPC	129,4	553,4	23,38%

Fonte: DGRH

Quadro 11 - Professores convidados – 2017, 2018

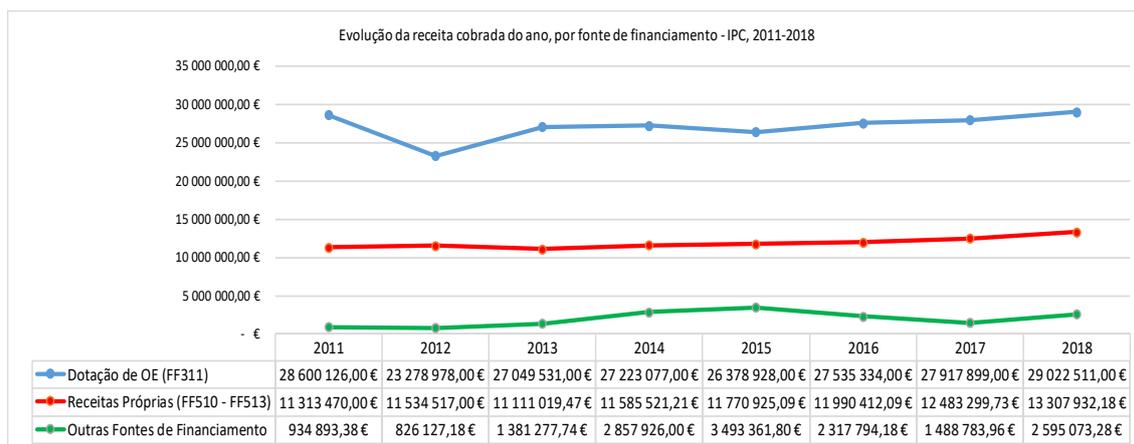
Assim, quando globalmente considerados estes dados, verifica-se que o ISEC é a UOE com maior número de trabalhadores docentes ETI (29.3% do total), seguida da ESEC (19.9% do total). Paralelamente, e considerando a distribuição do número de alunos a 31/12/2018, o ISCAC foi a unidade com maior n.º de alunos por não docente (89.5 alunos/não docente).

Destaca-se que durante 2018 continuou a verificar-se um aumento do n.º de docentes com doutoramento a tempo integral no IPC, sendo que a percentagem destes docentes relativamente ao total de docentes atingiu 54.9%, cumprindo-se, pois, o estipulado na alínea c) do nº 1 do artigo 49º do RJIES no IPC e nas escolas. Já no que respeita aos docentes com título de especialista no IPC, apenas a ESTeSC cumpre com o estipulado na alínea c) do nº 1 do artigo 49º do RJIES. Por fim, importa destacar que os docentes convidados representam 23.38% dos

docentes da instituição. A instituição cumpre, pois, com o n.º 3 do art.º 30º do ECPDESP, que designa que esta percentagem deverá ser superior a 20%.

2.4.2 Recursos Financeiros

A evolução da receita cobrada líquida (sem saldos transitados) por fonte de financiamento do IPC encontra-se descrita no gráfico seguinte.



Fonte: DGF

Quadro 12 – Evolução da receita cobrada do ano no IPC, por fonte de financiamento, 2011 a 2018

Em 2018, o plafond de OE do IPC atingiu os 29 022 511,00 €. Ao longo do período em análise, pode-se constatar que o plafond de OE é a principal fonte de financiamento da atividade do IPC. Após uma forte quebra de 5.321.148,00 euros ocorrida em 2012, as dotações de OE foram aumentando, tendo recuperado o nível de 2011 apenas em 2018, pese embora a reversão dos cortes salariais entretanto ocorrida, o aumento dos encargos com prestações sociais que se verificou no período e o descongelamento das carreiras em curso. O seu peso relativo no total da receita do ano diminuiu também de 70.0% em 2011 para 64.6% em 2018 e em 2018 teve um crescimento de 4.0%.

Quanto às receitas próprias, constata-se que com exceção de 2013 em que se verificou um decréscimo de receita, assistiu-se a um aumento contínuo desta fonte de financiamento ao longo do período, mantendo-se como a segunda fonte de financiamento mais importante no conjunto das receitas do IPC e aumentando o seu peso relativo de 27.7% em 2011 para 29.6% em 2018. Em 2018 estas receitas cresceram 6.6%.

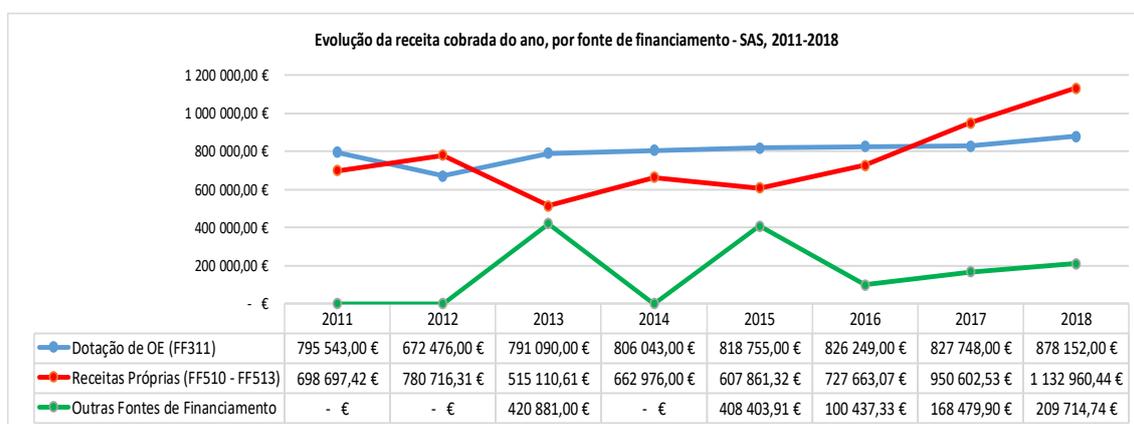
As restantes fontes de financiamento, sobretudo associadas a financiamentos comunitários de projetos, aumentaram de 2011 a 2015. Após o decréscimo verificado no período de 2016 e 2017, em 2018 estas receitas voltaram a aumentar, tendo crescido 74.3% em 2018 e representando neste ano 5.8% do total, mais do que os 2.3% de 2011. No ano de 2018 o IPC contou ainda com um saldo transitado de 6 064 255,55 €.

Já ao nível do SAS do Politécnico de Coimbra, em 2018 a receita própria constituiu a principal fonte de financiamento, atingindo 1 132 960,44 € e com um peso relativo de 51,0%. Esta fonte de financiamento, após um período de oscilação ocorrido entre 2011 e 2015 tem vindo a crescer desde então: 19,7% em 2016; 30,6% em 2017; 19,2% em 2018.

Quanto ao plafond de OE, após uma quebra sofrida em 2012, tem crescido desde então, atingindo 878 152,00 € em 2018, 39,5% do total e mais 6,1% do que no ano anterior.

A receita proveniente de outras fontes de financiamento resulta de transferências realizadas pelo IPC para os SAS. Ao longo do período considerado sofreu grandes oscilações, não tendo qualquer montante associado em 2011, 2012 e 2014. Em 2018 atingiu 209 714,74 € e representou 9,4% do total da receita do ano, mais 24,5% do que no ano anterior.

No ano de 2018 os SAS-IPC contaram ainda com um saldo transitado de 1 445 907,39 €.



Fonte: DGF

Quadro 13 - Evolução da receita cobrada do ano nos SAS-IPC, por fonte de financiamento, 2011 a 2018

Assim, quando globalmente considerados estes dados de enquadramento da atividade financeira do IPC, verifica-se um aumento do valor de plafond de orçamento de estado atribuído, a par de um aumento de receitas próprias durante o ano de 2018. No que diz respeito ao valor de orçamento de estado destinado ao IPC, foi apenas neste ano de 2018 que se recuperou o valor de plafond de 2011.

No que diz respeito à evolução das receitas próprias, as mesmas ocupam em 2018, 29,6% de peso relativo do valor total de orçamento por fonte de financiamento.

No que diz respeito ao SAS do IPC, em 2018 a receita própria constituiu a principal fonte de financiamento, e ocupando um peso relativo de 51,0% face à totalidade de orçamento do SASIPC. Esta fonte de financiamento tem vindo a crescer desde 2015: 19,7% em 2016; 30,6% em 2017; 19,2% em 2018.

3 Atividades Desenvolvidas

3.1 Organização do Trabalho

3.1.1 Re-organização da divisão académica

O processo de re-organização da divisão académica encontra-se em avaliação, a par da entrada em funcionamento da nova plataforma de gestão académica e científica. A este nível, encontra-se a ser equacionado a forma de afetação de recursos humanos ligados às atividades desenvolvidas atualmente com a plataforma de gestão ainda em funcionamento. Estima-se que as UOE possam usufruir de uma melhoria assinalável no âmbito da agilidade, tratamento e acesso a informação de carácter académico com a entrada em funcionamento da nova plataforma. A forma como a re-organização da divisão académica decorrerá será estabelecida em função da estabilização da entrada em funcionamento da nova plataforma.

3.1.2 Serviço de compras e aprovisionamento

Uma das áreas consideradas a nível das metas previstas para organização do trabalho para o ano de 2018, remete para o Serviço de Compras e Aprovisionamento. A este título, otimizou-se a contratação pública no IPC, por via de 3 formas de atuação distintas e complementares:

- Otimização dos procedimentos internos/tramitação interna existentes;
- Aumento do número de procedimentos conjuntos para o IPC;
- Aumento do prazo de vigência considerado para a contratação existente, procurando esmagamento de preços e redução do número de aquisições para satisfação de necessidade de aquisição semelhante.
- Aumento do número de processos colocados à concorrência, baixando o número total de Ajustes Diretos, e beneficiando a opção por Concursos Públicos e por Consultas Prévias.
- Melhoria dos tempos de resposta e da tramitação interna de procedimentos;

Assim, e face a estas intenções, conseguiu-se atingir um conjunto de resultados que se enumeram de seguida, nomeadamente a nível de contratação conjunta com as UOE e contratações com benefícios diretos junto das UOE:

- Efetuado o contrato das telecomunicações móveis para todo o IPC, durante um período de 2 anos (com poupança estimada de 35%-40% dos custos com estas comunicações em período análogo);
- Efetuada a contratualização de energia elétrica para todo o IPC, durante um período de 3 anos, e poupança estimada de 50 mil €/ano para todos os contadores ativos do IPC;
- Contratualizado o fornecimento de gás para os contadores ativos do IPC;
- Contratualizado o Fiscal Único para o IPC, tendo já sido feita a Certificação Legal de Contas da conta de gerência de 2018 com esta entidade.

- Contratualização de plataforma de deteção de plágio (com previsão de integração com a nova plataforma de gestão académica);
- Contratualizado procedimento conjunto de manutenção de ar condicionado para todos os aparelhos de Ar Condicionado sem contrato no IPC;
- Mudanças na contratação afeta à Comunicação, existindo de momento contrato de espaço publicitário na imprensa da região de Coimbra com procedimento que permite controlo e acompanhamento de espaço afeto a cada UO, a par da contratação de publicidade em rádio, em cinema e em televisão para todo o IPC;
- Contratualização de Serviços de Segurança nas Escolas do IPC (novo contrato, decorrido fora da plataforma da ESPAP);
- Contratação de serviço de Limpeza nas Escolas do IPC (novo contrato, decorrido fora da plataforma da ESPAP);
- Contratação de serviço de cópias e impressão para as Escolas do IPC (que não possuíam máquinas fotocopiadoras próprias);
- Agregada a contratualização de material de escritório;
- Concurso publico com contratualização agregada da aquisição de equipamentos informáticos traduzindo-se em poupança de escala.
- Renovação da Frota Automóvel ao serviço do IPC (contratualizou-se com sucesso 4 novas viaturas);
- Extensão generalizada das licenças de software informáticas existentes por períodos superiores a 1 ano, reduzindo a burocratização recorrente e afeta a estes procedimentos;
- Efetuada a contratação de serviços de consultoria de apoio à implementação do RGPD no Instituto Politécnico de Coimbra;
- Contratação de serviços médicos do trabalho para o Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental do Instituto Politécnico de Coimbra;
- Efetuado um contrato misto para fornecimento e instalação de postos duplos de carregamento de veículos elétricos para instalar em 7 unidades orgânicas do Instituto Politécnico de Coimbra;
- Contratação de serviços de saúde ocupacional, para avaliação e controlo dos riscos existentes no local de trabalho, de ações de vigilância da saúde dos trabalhadores e de promoção da saúde no local de trabalho, assegurar uma elevada qualidade de vida no trabalho e permitam alcançar elevados níveis de conforto, saúde e bem-estar físico, mental e social a todos os trabalhadores;
- Efetuada a contratação de serviços de desenvolvimento do Serviço de Ambiente do Instituto Politécnico de Coimbra;

Em resultado da estratégia de contratação seguida, atingiram-se alguns resultados que se quantificam de seguida (inclui IIA e SAS:

Processos de Compra	2017	2018	Varição
SC	298	394	96
IIA	296	571	275
SASIPC	241	235	-6
TOTAL	835	1200	365

Fonte: Serviço de Compras e Aprovisionamento (SCA)

Quadro 3 – N.º de processos de compra nos Serviços Centrais, IIA e SAS-IPC, 2017 e 2018

De forma mais específica, e permitindo o apuramento por tipo de procedimento, os dados são os seguintes:

Procedimento	2017		2018		
	N.º Proc	%	N.º Proc	%	Δ
Ajuste Direto Simplificado	668	80,0%	783	65,3%	115
DL N.º 60/2018 - Atividades de I&D	n.a	n.a	155	12,9%	155
Contratação Excluída	48	5,7%	91	7,6%	43
Ajuste Direto	107	12,8%	96	8,0%	-11
Consultas Prévias	n.a	n.a	57	4,8%	57
Concurso Público	12	1,4%	18	1,5%	6
Total	835	100,0%	1200	100,0%	365

Fonte: Serviço de Compras e Aprovisionamento (SCA)

Quadro 4 – N.º total de processos de compra por tipo de procedimento, 2017 e 2018

Como se pode constatar pelo quadro acima, o volume de processos de compras aumentou de forma significativa quando considerados os serviços do SAS, IIA e Serviços Centrais (que se encontram centralizados na mesma equipa), tendo-se verificado uma taxa de crescimento global de 43.7%. Para além do acentuado crescimento do número de processos, verificou-se uma diminuição do peso relativo dos ajustes diretos simplificados, que passaram de 80.0% do total para 65.3% do total. O procedimento previsto no DL 60/2018, inexistente no ano anterior, passou a representar 12.9% do total dos processos, a contratação excluída subiu ligeiramente, de 5.7% para 7.6%; o ajuste direto passou de 12.8% para 8.0%. Em contrapartida, os processos de compra colocados à concorrência de Consultas Prévias e Concursos Públicos, passaram de 1.4% para 6.3%.

Como se pode constatar nos quadros seguintes, a evolução por unidade orgânica foi semelhante à descrita para o conjunto dos processos nos Serviços Centrais e no IIA, onde se registaram taxas de crescimento do n.º de processos de compra de 32.2% e 92.9%, respetivamente. Nos SAS-IPC verificou-se um decréscimo do n.º de processos de compra de 2.5%. Em todas as unidades se verificou uma diminuição do peso relativo do ajuste direto simplificado, a par de uma subida do peso relativo dos processos de compra submetidos à concorrência (consulta prévia e concurso público).

Serviços Centrais

Procedimento	2017		2018		
	N.º Proc	%	N.º Proc	%	Δ
Ajuste Direto Simplificado	209	70,1%	262	66,5%	53
DL N.º 60/2018 - Atividades de I&D	n.a.	n.a.	1	0,3%	1
Contratação Excluída	16	5,4%	48	12,2%	32
Ajuste Direto	65	21,8%	48	12,2%	-17
Consultas Prévias	n.a.	n.a.	25	6,3%	25
Concurso Publico	8	2,7%	10	2,5%	2
Total	298	100,0%	394	100,0%	96

Tx Cresc 32,2%

IIA

Procedimento	2017		2018		
	N.º Proc	%	N.º Proc	%	Δ
Ajuste Direto Simplificado	230	77,7%	314	55,0%	84
DL N.º 60/2018 - Atividades de I&D	n.a.	n.a.	154	27,0%	154
Contratação Excluída	30	10,1%	43	7,5%	13
Ajuste Direto	35	11,8%	33	5,8%	-2
Consultas Prévias	n.a.	n.a.	27	4,7%	27
Concurso Publico	1	0,3%	0	0,0%	-1
Total	296	100,0%	571	100,0%	275

Tx Cresc 92,9%

SAS-IPC

Procedimento	2017		2018		
	N.º Proc	%	N.º Proc	%	Δ
Ajuste Direto Simplificado	229	95,0%	207	88,1%	-22
DL N.º 60/2018 - Atividades de I&D	n.a.	n.a.	0	0,0%	0
Contratação Excluída	2	0,8%	0	0,0%	-2
Ajuste Direto	7	2,9%	15	6,4%	8
Consultas Prévias	n.a.	n.a.	5	2,1%	5
Concurso Publico	3	1,2%	8	3,4%	5
Total	241	100,0%	235	100,0%	-6

Tx Cresc -2,5%

Fonte: Serviço de Compras e Aprovisionamento (SCA)

Quadro 5 - N.º total de processos de compra por tipo de procedimento e por unidade orgânica, 2017 e 2018

Assim, quando globalmente considerados estes dados, foram integralmente cumpridas as atividades de otimização e as metas previstas para este ano, quer no que respeita à melhoria interna de atuação do Serviço de Compras e Aprovisionamento, quer no que respeita ao aumento de processos de aquisição conjuntos com as UOE do IPC. Adicionalmente, verificou-se o aumento de processos colocados em situação de concorrência, tendo-se atingido e superado as metas previstas de melhoria de eficiência, aumento de concursos públicos e número de contratos feitos em conjunto com as UOE.

3.1.3 Departamento de Gestão do Património e Infraestruturas

3.1.3.1 Inventário do Património Imobiliário

Na sequência das atividades previstas ao nível de património do IPC a efetuar durante o ano de 2018, foi efetuada a inventariação do património de todos os edifícios/ espaços afetos ao IPC e procedeu-se à definição da respetiva codificação. Na sequência do levantamento do património, incluindo levantamento geo-referenciado, foram identificadas as situações a carecer de regularização jurídico-cadastral. Estes dados foram encaminhados para sociedade de advogados para tratamento apropriado da referida regularização.

Dada a conclusão da codificação de espaços no ano de 2018, passou a ser possível o registo da localização na ficha de cada bem e a etiquetagem. A extensão e a morosidade afeta a este trabalho, não permitiu concluir todos os trabalhos de inventariação que lhes estão associados

no ano de 2018, tendo-se efetuado, contudo, à semelhança dos anos anteriores, o registo de todas as aquisições do IPC em cadastro e inventário de bens do Estado e conferido os valores existentes na contabilidade com os existentes em CIBE, do qual não resultaram divergências.

3.1.3.2 Projetos e caderno de encargos das obras a realizar previstos para o ano de 2018

Para o ano de 2018, encontravam-se previstas um conjunto de metas relacionadas com a realização de um conjunto de projetos e cadernos de encargos conducentes a investimento em património, nomeadamente ao nível de edificado relacionado com as Casas da Mata, as cantinas do ISEC e da ESEC, bem como o projeto relativo à Casa do Bispo e espaços envolventes e os projetos relacionados com a renovação das Residências dos Estudantes R1 e R2.

Os projetos mencionados foram integralmente cumpridos, porém, a conclusão bem sucedida das obras relacionadas com as cantinas e com as residências não se concretizaram devido a situações de concursos públicos desertos por ausência de interessados nas obras em apreço.

Encontra-se em curso o estudo sobre condições e características relacionadas com o projeto de pavilhão multi-desportos para o IPC, não tendo esta meta sido atingida em 2018.

Para além do que se encontra mencionado em cima, refira-se que uma das metas previstas para 2018 prendia-se com a conclusão das obras realizadas no edifício dos Serviços Centrais, permitindo a inclusão de todos os departamentos afetos ao funcionamento dos Serviços Centrais juntos numa mesma localização física. Esta meta foi integralmente cumprida, permitindo a transferência da atividade desenvolvida na antiga Sede do IPC para a nova Sede dos Serviços Centrais em São Martinho do Bispo.

Assim, quando considerados globalmente estes resultados, os mesmos enquadram-se dentro das metas e atividades previstas para concretizar ao nível do património, contudo, sem o sucesso desejado ao nível da adjudicação de empreitadas por via de sucessivos concursos públicos desertos. Efetivamente, não foi possível concluir com sucesso a adjudicação de empreitadas previstas para o ano de 2018, comprometendo, por isso a conclusão bem sucedida das metas previstas para Património e Infraestruturas.

3.1.4 Departamento de Gestão Financeira

No âmbito da Gestão Financeira, existem um conjunto de metas globais previstas para 2018 e onde se enquadra a atividade desenvolvida a este nível. Assim, procurou-se otimizar procedimentos internos existentes que simplificassem o acompanhamento da execução dos orçamentos das Escolas do IPC, a par da execução do orçamento dos Serviços Centrais. Enquanto critério de atuação, procurou-se melhorar a articulação com os fornecedores de soluções informáticas, nomeadamente, a INDRA, a par da elaboração de um conjunto de regulamentos que simplificam a forma como se aplicam critérios de decisão em ações relacionadas com o funcionamento do departamento.

Assim, para além do necessário acompanhamento de execução padronizado de tarefas que ocupam o departamento ao longo do ano, apresenta-se de seguida um conjunto de ações finalizadas e em linha com o previsto para o ano de 2018:

- Procedeu-se ao início dos trabalhos com o Fiscal Único, motivando alterações substantivas no acesso e disponibilização de informação para efeitos de acompanhamento e certificação das contas de gerência e conta consolidada do IPC;
- Efetuou-se um Regulamento de Fundo de Caixa, Fundo de Maneio e Fundo de Alojamento e Viagens para o IPC, de forma a padronizar mecanismos de atuação relacionados com o modo como se opera e se procede aquando de momentos de utilização desses fundos, reduzindo-se, assim, potencial de erros ou de falhas procedimentais;
- Efetuou-se o início da Transição para as normas do SNC-AP (Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública);
- Procedeu-se à organização dos sistemas de informação financeira disponíveis para efeitos de reporte às entidades supervisoras, nomeadamente, dos processos relacionados com levantamento de impactos financeiros, e de forma nominal, dos processos de Regime Transitório dos Docentes do IPC e de progressões remuneratórias;

Assim, quando apreciados estas atividades, as mesmos encontram-se adequados às atividades previstas para o IPC.

3.1.5 Departamento de Planeamento e Auditoria

No âmbito do Departamento de Planeamento e Auditoria concretizaram-se um conjunto de atividades quer no âmbito da preparação de mecanismos de planeamento de apoio à gestão, quer no âmbito de auditorias ao controlo interno do IPC, apresentando-se de seguida um conjunto de ações finalizadas, em linha com as previsões de atuação de 2018:

- Efetuou-se todo o apoio necessário à auditoria administrativa e financeira efetuada pelo IGEC ao IPC ao ano económico de 2016, e que decorreu durante o ano de 2017 e 2018;
- Elaborou-se o Manual Técnico de Procedimentos de Gestão de Projetos, disponibilizado ao Diretor do IIA;
- Efetuou-se auditoria às tesourarias existentes no IPC, procurando-se atuar de forma preventiva na deteção de eventuais procedimentos discrepantes com regras de utilização e movimentação destes fundos;
- Efetuou-se auditoria de levantamento de procedimentos de aquisição de 2017 e respetivos montantes, por CPV;
- Participação no estudo realizado em colaboração com o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) e o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL), com o objetivo realizar uma avaliação

integrada dos impactos económicos, sociais e culturais da atividade das Instituições de Ensino Superior Politécnico (IES);

- Elaboração do processo de gestão de auditorias no âmbito do sistema de controlo interno;

Assim, quando apreciadas globalmente estas atividades, os mesmos encontram-se adequados às atividades previstas para o ano de 2018 para o IPC.

3.1.6 Departamento de Tecnologias de Informação e Comunicação

No âmbito do Departamento de Tecnologias de Informação e Comunicação, concretizaram-se um conjunto de atividades previstas para este departamento no ano de 2018, e em linha com as previsões de atuação para esse ano, e que se sistematizam de seguida:

- Implementação do RGPD nas componentes relacionadas com segurança de informação e tramitação interna;
- Trabalho de instalação de novas infraestruturas relacionadas com o fornecedor Indra, nomeadamente, nas ações de upgrade g1af e myg1af;
- Colaboração no projeto de aquisição do novo sistema de informação de gestão académica e científica (NONIO) com a construção das peças concursais;
- Implementação de todas as infraestruturas de suporte ao sistema NONIO, desenvolvimento de várias componentes de software de integração com este sistema;
- Elaboração de candidatura ao SAMA2020;

Assim, quando apreciadas globalmente, as atividades desenvolvidas encontram-se adequadas aos objetivos estipulados para o ano de 2018 para o IPC.

3.2 Comunicação

3.2.1 Boletim Informativo Mensal

De acordo com a meta prevista para 2018 de produção e realização de boletim informativo mensal, a mesma foi cumprida, embora, a sua regularidade tenha sido um fator que trouxe alguns desafios internos. Assim, durante o ano de 2018, foi construído um modelo de comunicação de boletim informativo de forma a divulgar pela comunidade IPC as atividades desenvolvidas a destacar no boletim. Apesar das dificuldades sentidas ao nível da programação da periodicidade, foram concretizadas com sucesso um conjunto de ações de divulgação de boletim informativo conforme se enunciam de seguida. No entanto foram realizados e divulgados os seguintes boletins:

Nº do Boletim	Data de divulgação
1	11 de janeiro de 2018
2	22 de janeiro de 2018
3	1 de fevereiro de 2018
4	13 de março de 2018
5	5 de abril de 2018
6	26 de abril de 2018
7	1 de agosto de 2018
8	8 de agosto de 2018

Quadro 6 – Relação de Boletins Informativos Mensais, 2018

3.2.2 Eventos para toda a comunidade IPC

De acordo com o previsto para as metas de criação de eventos internos, as mesmas foram integralmente cumpridas e superadas, incluindo toda a organização, conceção gráfica, cobertura fotográfica e/ou vídeo, apresentação e acompanhamento do evento e convidados/participantes. Sistematiza-se de seguida um conjunto de eventos concretizados durante o ano de 2018, de acordo com o previsto a este nível:

- Dia do Politécnico de Coimbra - evento destinado à celebração da criação do IPC e ao reconhecimento da sua comunidade, dando destaque aos *alumni* e funcionários de longa data que se aposentaram. No ano de 2018 a figura escolhida foi o Dr. Jorge Sampaio, Ex-Presidente da República Portuguesa;
- Abertura das Aulas – Evento orientado para a integração dos novos membros da comunidade estudantil. No ano de 2018 contou com a participação de Herman José, como convidado principal;
- Jantar de Natal – Evento orientado para ser um momento informal de convívio entre os elementos da comunidade IPC com vista a fomentar uma maior proximidade entre pessoas que trabalham em espaços físicos diferentes;
- Tomadas de posse de Presidentes da ESEC, ESAC e ISCAC – Eventos organizados pelos serviços centrais, com objetivo foi uniformizar as cerimónias de tomada de posse dos presidentes eleitos durante o decorrer do ano de 2018.
- Job Talks - Evento promovido em colaboração com a Fórum Estudante que, teve como objetivo mobilizar *Alumni* das diferentes UOE do IPC no sentido de dar a conhecer aos alunos finalistas boas práticas de promoção da empregabilidade.
- Poliemprende - Evento com intuito de dinamizar e estimular a criatividade, inovação e o empreendedorismo no ensino superior politécnico.
- Politécnico4Me - Este evento orientado em torno do objetivo de divulgar a oferta formativa do Politécnico de Coimbra, os projetos e atividades desenvolvidas pela comunidade estudantil.

Em adição às atividades de eventos concretizadas durante o ano de 2018, concretizaram-se um conjunto de ações em linha com metas de atuação para esta área, como seja um contrato de assessoria de imprensa, preparação de procedimento de aquisição de merchandising, a par de um conjunto metas integralmente cumpridas e relacionadas com produções de carácter gráfico e multimédia destinados a apoiar atividades desenvolvidas nas UOE ou efetuadas em conjunto com as UOE do IPC, e que enumeram de seguida:

- Erasmus+ Global Week;
- Politécnico4me “on the road”;
- RACS 2018 – Rede Académica das Ciências da Saúde;
- Congresso Internacional da Qualidade
- Inauguração do Centro Cultural “Penedo da Saudade”;
- Stand e feiras (Qualifica, Futurália e Expofacic, incluindo o stand da ESAC)
- Produção de vídeo resumo Expofacic;
- Produção de vídeo de captação aluno brasileiros;
- Produção de vídeo de testemunho alunos internacionais;
- Produção de vídeo de boas-vindas aos novos alunos;
- Produção de vídeo resumo abertura das aulas;
- Produção de vídeo de campanha resíduos perigosos.
- Produção gráfica de ações “Politécnico de Coimbra + Sustentável”
- Produção gráfica de Brochura – publicações digitais do IPC (até 2018)
- Produção gráfica de brochuras para concurso nacional de acesso;
- Produção gráfica de brochuras para Concurso especial de acesso;
- Produção gráfica de brochuras para Concurso especial para estudante internacional;
- Tradução do website do IPC para inglês;

Para além das atividades em cima já descritas, e de acordo com a previsão de atuação para 2018 para a área da Comunicação, foi efetuado um trabalho de posicionamento do IPC nas redes Sociais com o intuito de aumentar e melhorar o reconhecimento externo do IPC junto de públicos-alvo de interesse estratégico. Assim, os resultados desta atuação mostram que no ano de 2018 o Politécnico de Coimbra manteve uma tendência crescente (6442 em janeiro e 10339 em dezembro) no que diz respeito ao número de seguidores como se pode constatar pelo gráfico seguinte:



Gráfico 40 – Evolução do nº de seguidores no facebook

Uma vez considerados os dados disponíveis para as metas relacionadas com a Comunicação, conclui-se que as mesmas foram globalmente superadas, destacando-se a diversidade de eventos produzidos para a comunidade IPC, produções de carácter gráfico e multimédia em benefício da comunidade IPC no seu todo, ou a melhoria do posicionamento do IPC nas Redes Sociais.

3.2.3 Captação de alunos - Crescimento do número de alunos

No que diz respeito à concretização desta meta, e como é possível constatar através do gráfico relativo às taxas de crescimento do n.º de inscritos por ciclo de estudos no IPC e nos ISPPs, em 2016/2017 a 2017/2018, o IPC teve uma taxa de crescimento do número de alunos no ano letivo de 2017/2018 de 2.9%, superando a meta estabelecida para este ano, de 2.5%. Na secção de Inscritos por unidade orgânica e curso/ciclo de estudos, no ano lectivo de 2017/18 encontra-se descrita em detalhe a evolução verificada nos diversos ciclos de estudos e nas diversas unidades orgânicas do IPC.

3.2.4 Captação nacional

3.2.4.1 Presença em feiras e Ação Politécnico 4me “on the road”

Ao nível da meta relacionada com a captação nacional de alunos, o Politécnico de Coimbra esteve presente a divulgar a sua oferta formativa nas seguintes feiras:

Local	Feira	Datas
Porto	Qualifica	De 1 a 4 de março de 2018
Lisboa	Futurália	De 14 a 17 de março de 2018
Figueira da Foz	Move	24 e 25 de maio de 2018
Leiria	Feira das profissões	2, 3 e 4 de maio de 2018
Cantanhede	Expofacic	De 26 a 5 de agosto de 2018

Quadro 7 – Relação de participações em feiras no âmbito da captação de alunos nacionais, 2018

De forma a apoiar a concretização mais plena desta meta, foi criada a ação Politécnico4me “on the road” que tem como objetivo levar às escolas secundárias e profissionais a oferta formativa do Politécnico de Coimbra e explicar as vantagens associadas à frequência do Ensino Superior.

A ação iniciou-se no princípio do ano letivo 2018/19. No ano de 2018 foram apenas visitadas escolas profissionais, uma vez que os estudantes do ensino profissional entram, por norma, em estágio no início do ano civil. Neste sentido, foram visitadas as seguintes escolas profissionais:

Concelho visitado	Escola	Data
Oliveira do Hospital e Tábua	EPTOLIVA (OH + Tábua)	4 de dezembro
Coimbra	Profitecla	5 de dezembro
Cantanhede	Escola Técnico – Profissional de Cantanhede	7 de dezembro
Viseu	Escola Profissional Mariana Seixas	10 de dezembro
Espinho	Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira	13 de dezembro

Quadro 8 – Relação de visitas a escolas profissionais no âmbito da captação de alunos nacionais, 2018

3.2.5 Participação numa estratégia conjunta com o CCSISP visando a captação de alunos internacionais

No que diz respeito a esta meta, e no âmbito da implementação de uma estratégia conjunta com o CCSISP para a captação de alunos internacionais o Politécnico de Coimbra teve uma participação ativa no projeto Portugal Polytechnics. Para este efeito, o IPC esteve presente nas comitivas organizadas em conjunto pelo CCISP nas feiras de captação de alunos decorridas em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte. Assim o IPC participou nas seguintes feiras em colaboração com o CCISP:

Cidade	Data
São Paulo	3 e 4 de março de 2018
Rio de Janeiro	6 e 7 de março de 2018
Brasília	9 de março de 2018
Belo Horizonte	11 de março de 2018
Salvador	13 de março de 2018
Curitiba	17 de março de 2018
São Paulo	16 e 17 de setembro de 2018
Rio de Janeiro	19 e 20 de setembro de 2018
Brasília	22 de setembro de 2018
Belo Horizonte	24 de setembro de 2018
Salvador	26 de setembro de 2018

Quadro 9 – Relação de participações em feiras no âmbito da estratégia conjunta com o CCSISP visando a captação de alunos internacionais, 2018

A par das visitas aos colégios, foi também visitada a 15 de Março de 2018 a UNIFACS (campus Trancado Neves), em Salvador. Assim, de acordo com os dados divulgados, esta meta foi integralmente cumprida.

3.2.6 Visitas realizadas a escolas do ensino secundário do Brasil

No âmbito do cumprimento desta meta, foi cumprido o desígnio de visitar colégios no Brasil de forma a colocar em ação visitas localizadas que permitissem interação direta com alunos, responsáveis de colégios e escolas, bem como pais dos alunos. Assim, de forma a concretizar esta meta, realizaram-se visitas a 8 escolas/ colégios no Brasil, como se identifica no quadro seguinte:

Cidade	Evento/Visita a Colégio ou Universidade	Data
São Paulo	Etapa III colégio	27/9/2018
São Paulo	Bandeirantes colégio EFM	27/9/2018
São Paulo	Liceu de artes e ofícios de são Paulo escola técnica	29/9/2018
São Paulo	Santa Cruz	26/9/2018
Rio de Janeiro	Colégio Santo Inácio	24/9/2018
Rio de Janeiro	Colégio santo agostinho	25/9/2018
Rio de Janeiro	Colégio São vicente de Paulo	24/9/2018
Rio de Janeiro	Colégio Franco Brasileiro	28/9/2018

Quadro 10 – Relação de visitas a escolas do ensino secundário do Brasil, 2018

Assim, quando globalmente considerados, estes dados apontam para o cumprimento das metas afetas ao trabalho previsto para 2018 a desenvolver para a área dos estudantes, destacando-se um esforço em ter o IPC presente em feiras de captação de alunos nacionais e internacionais, bem como a construção de programas especificamente vocacionados para aumentar a capacidade de captação de alunos.

3.3 Docentes e não Docentes

3.3.1 Levantamento dos docentes em fase de obtenção do grau de doutoramento e definição de uma estratégia de apoio à conclusão destes processos

De forma a cumprir esta meta para o ano de 2018, procedeu-se ao levantamento dos docentes em fase de obtenção do grau de doutoramento em todas as UOE do IPC. A este título, foram prorrogados os contratos dos docentes abrangidos pelo regime transitório, e em algumas UOE foram ajustadas as DSD's de forma a proporcionar as melhores condições possíveis para a conclusão dos doutoramentos dos docentes em causa. Por razões de carácter orçamental, não se afigurou como possível a opção de gestão de dispensa de serviço docente nestes casos em particular.

3.3.2 Quantificação do número de professores em cada categoria e planeamento dos concursos do ano 2019 para professores coordenadores que permitam que todas as escolas tenham o mesmo rácio da escola que detém atualmente o rácio mais elevado

De forma a atingir esta meta, durante o ano de 2018 foi disponibilizada informação às UOE relativa à distribuição do número de docentes em cada categoria profissional. Para concretizar a possibilidade de abertura de procedimentos concursais para professores coordenadores, foi disponibilizado às UOE um montante disponível para cabimentação para concursos num total de 300,000,00€ para fazer face a questões orçamentais.

De forma a concretizar esta meta, foi preparado um procedimento interno que designa que as UOE apenas irão iniciar o processo de planeamento dos concursos para professores coordenadores, de modo a que todas as UOE tenham o mesmo rácio da escola que detém atualmente o rácio mais elevado em 2019. Face ao descrito, esta meta foi cumprida.

3.3.3 Diminuição da contratação de professores convidados em 10%. Investimento da poupança gerada em promoções

Embora prolongamento do regime transitório tivesse adiado a implementação mais efetiva desta medida, durante o ano de 2018 verificou-se uma diminuição do n.º de professores convidados de 5,5%. Assim, face a estes resultados, apesar de se ter materializado a intenção de redução da contratação de professores convidados, a meta acabou por não ser integralmente cumprida.

3.3.4 Não realizar qualquer novo concurso de admissão de pessoal não docente para além dos transitados do ano anterior, das regularizações PREVPAP e dos já previstos

De forma a cumprir esta meta para 2018, a abertura de novos concursos de admissão de pessoal não docente ficou circunscrita à supressão de necessidades de serviços recém-criados, e resolução de problemas decorrentes de reformas ou necessidades urgentes. Assim, os concursos abertos a este título incluíram 7 processos regularizados no âmbito do PREVPAP e 2 cuja regularização no âmbito do PREVPAP não foi concluída em 2018, tendo esta meta sido cumprida.

Uma vez consideradas as metas previstas para a Docentes e Não Docentes, as mesmas globalmente foram atingidas, embora em alguns casos, tenham ficado aquém do desejado, nomeadamente no que diz respeito à meta de redução do número de professores convidados a contratar, em que não se atingiu a previsão de redução de 10% de contratações.

3.4 Escola Inclusiva

3.4.1 Cultura

De forma a evidenciar a concretização das metas previstas para a escola inclusiva, sistematizam-se de seguida as ações desenvolvidas neste âmbito, e de acordo com o previsto a nível de atividades artísticas permanentes e de atividades artísticas pontuais. Assim, foram desenvolvidas as seguintes atividades ao nível de atividades artísticas permanentes:

- Conção e aprovação do *Estatuto do Estudante Praticante de Atividades Artísticas* – concede aos estudantes praticantes de atividades artísticas, dentro do IPC ou nas suas localidades de origem, benefícios semelhantes aos que possuem os atletas de alta competição ou os dirigentes associativos. A este título:

- Foi feita a divulgação deste estatuto na página do IPC e nas listas de e-mail dos estudantes do IPC;
- Foram realizadas reuniões com os vereadores culturais dos municípios da CIM e também do município de Anadia para divulgação do Estatuto junto das suas coletividades onde pudessem existir estudantes do IPC
- Modalidades artísticas e inscrições - Foram criados vários grupos de Práticas Artísticas, abrangendo as áreas da Dança (Danças de Salão e Dança Hip-Hop), da Música (Coro e Grupo de Canção de Coimbra), das Artes Plásticas (Desenho) e do Teatro.

Já ao nível das atividades pontuais, foram desenvolvidas as seguintes:

- 14 de Abril de 2018 – Percurso Turístico “Tradições Académicas”, com as 7 Tunas do IPC (cerca de 150 estudantes), em co-organização com a Câmara Municipal de Coimbra. O percurso terminou no jardim da Casa da Escrita, com todas as Tunas.
- 5 de Outubro de 2018 - Àcorda – Encontro de Cordofones Tradicionais Portugueses – Encontro realizado em co-organização com a Cátedra da UNESCO do Saber-Fazer Tradicional, da Universidade de Évora e com o Conservatório de Coimbra.
- 13 de Dezembro - Concerto de Natal – Concerto oferecido às famílias com crianças da comunidade do IPC, realizado no Auditório da ESTeSC.

3.4.1.1 Centro Cultural Penedo da Saudade

De forma a concretizar as potencialidades e as metas definidas para a área da Cultura do IPC, a antiga Sede do IPC foi convertida em Centro Cultural. Para este efeito, foram desenvolvidas as ações necessárias à abertura, organização e planeamento no início de 2019 do Centro Cultural Penedo da Saudade, o que veio a acontecer a 18 de Janeiro de 2019.

3.4.2 Desporto

Já ao nível do Desporto, encontrava-se prevista uma maior atuação do IPC a este nível no quadro da Escola Inclusiva, nomeadamente no que diz respeito à participação em eventos da FADU. Assim, no âmbito do desporto, foram desenvolvidas as seguintes atividades durante o ano de 2018:

- Criação da marca IPC_Active, visando agregar e desenvolver atividades físicas e desportivas, na ótica do desporto para toda a comunidade IPC;
- Campanha de lançamento da marca IPC_Active, com atividades de *spinning* em todas as UO do IPC;
- Ações de sensibilização junto das Associações de Estudantes, visando o desenvolvimento de uma estratégia de oferta regular de atividades físicas e desportivas que criassem novas dinâmicas internas;
- Adesão do IPC, via Gabinete de Desporto, à European Association of Sport Academic Services;

- No âmbito dos EUSA Games, organizados localmente pela FADU e pela Universidade de Coimbra os SAS-IPC deram ainda um relevante contributo, através do aluguer de alojamento e prestação de serviços de alimentação.

Assim, quando globalmente considerados os resultados atingidos ao abrigo desta meta, os mesmos foram integralmente cumpridos. Efetivamente, no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades artísticas permanentes, encontram-se abrangidos pelo Estatuto do Estudante Praticante de Atividades Artísticas 30 alunos das várias unidades orgânicas. Adicionalmente, verifica-se que ao nível das inscrições nos grupos artísticos criados neste âmbito da Cultura do IPC, o total de inscrições atingiu, no ano letivo 2018/2019, o número de 250, distribuídos pelos vários grupos, sendo os grupos mais procurados o das Danças de Salão (74), Desenho (48) e Coro (43).

Já ao nível do Desporto, foram concretizadas as metas relacionadas com esta área para 2018, destacando-se a participação na FADU, ou a criação da marca IPC_Active.

3.5 Ex – estudantes (Rede Alumni)

3.5.1 Criação da rede alumni

No que diz respeito a esta meta, a mesma foi parcialmente cumprida, tendo sido o processo de criação da rede alumni iniciado, porém, continuando em desenvolvimento em 2019.

3.5.2 Criação de base de dados de ex-estudantes e realização de contactos trimestrais

Ainda no âmbito dos objetivos relacionados com os ex-estudantes do ICP, foi criada uma base de dados com os contactos de todos os diplomados do Politécnico de Coimbra, porém devido à implementação do RGPD, sem o consentimento do titular dos dados ficámos condicionados à sua utilização.

No sentido de manter um contacto com os diplomandos, foi criado o regulamento de atribuição de Prémio Alumni a ser entregue todos os anos no dia do IPC. O contacto de periodicidade trimestral foi feito através da distribuição de emails a solicitar diversas colaborações enquanto diplomados. Como resultado dos esforços desenvolvidos, a base de dados com os 1000 membros foi cumprida.

Assim, e uma vez consideradas as intenções previstas para este objetivo, destaca-se o cumprimento integral da meta relacionada com a criação de uma base de dados com 1000 membros, e o cumprimento parcial da meta da criação da rede alumni, uma vez que se trata de um processo ainda em desenvolvimento.

3.6 Qualidade

Ao nível desta meta, ao longo do ano de 2018 deu-se início à implementação da estratégia da qualidade no IPC, desde logo pelo desenho da estrutura documental do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, bem como com a definição da Política da Qualidade que norteará a ação do IPC neste âmbito.

Ao longo de 2018 foi possível delinear a estrutura comum do SIGQ e todos os referenciais, os quais funcionam enquanto orientação para uma atuação coerente, consistente e centrada na procura da melhoria contínua da atividade deste Politécnico, tendo sido aprovado a 08 de Novembro de 2018 em sede de reunião do Conselho de Gestão do IPC, as 1^{as} versões do Manual da Qualidade e da estrutura documental do SIGQ.

Ainda no âmbito da concretização desta meta, foi também desenvolvido, por forma a dar suporte e facilitar o acesso de toda a comunidade do IPC ao SIGQ, o portal interno <https://sigq.ipc.pt>. Neste portal encontra-se disponível toda a estrutura documental do SIGQ, a ferramenta de aplicação online dos questionários pedagógicos, dos Relatórios de UC, Relatórios de Avaliação de Curso e Relatórios de Avaliação de UO, bem como, todos os registos sistematizados para o SIGQ do IPC.

Assim, no âmbito do cumprimento desta meta, a mesma foi integralmente cumprida, destacando-se a forma de elaboração do SIGQ efetuada em envolvimento com as UOE, tendo sido realizada por comissões especializadas de profissionais docentes e não docentes de cada UOE e Serviços, com o intuito de ao analisar os sistemas de cada organização construir uma estrutura comum para o IPC, do qual decorrem, quando justificado, os subsistemas de cada UO.

3.7 Internacionalização

No que diz respeito aos objetivos relacionados com a Internacionalização, propuseram-se um conjunto de metas relacionadas com o desempenho internacional do IPC. Assim, esta área desenvolveu ao longo de 2018 um conjunto de atividades apontadas à concretização da internacionalização do IPC como sejam:

- Regulamento mobilidade Erasmus (Estudantes, docentes, pessoal não docente)
- Procedimento relativo a estágios de recém-diplomados
- Procedimento relativo à celebração/renovação Acordos Institucionais
- Procedimento de Gestão de projetos de cooperação para a inovação e intercâmbio de boas práticas

Foi ainda elaborado e distribuído pelas UOE o Relatório Erasmus 2014-2018 que apresenta os dados detalhados da mobilidade internacional do IPC, no âmbito e correspondente à vigência do atual programa erasmus+. O documento pormenoriza a evolução verificada num conjunto de indicadores (número de fluxos; taxas de execução; valores médios de bolsa e percentagem de mobilidades) nos últimos anos para os diversos tipos de mobilidade e para todas as UOE.

Para além de indicar as tendências gerais, a análise mais fina apresentada no relatório para os vários tipos de mobilidade pode constituir um instrumento útil e facilitador da identificação de prioridades na formulação e quantificação de metas, medidas corretivas e de incentivo em cada uma das UO por forma a promover o crescimento sustentável e generalizado da mobilidade internacional no IPC em alinhamento com os objetivos fixados para o espaço europeu de educação.

Para além da gestão dos projetos de mobilidade a ARI/SC passou a funcionar, a partir de 2018, como estrutura de acompanhamento e apoio operacional a todos os projetos internacionais aprovados no âmbito do Programa ERASMUS+, designadamente parcerias estratégicas (strategic partnerships) e projetos de reforço de capacidade (capacity building).

Paralelamente, foi criada uma área específica de apoio aos estágios internacionais para recém-diplomados do IPC gerida pela ARI/SC no âmbito da qual foram implementadas as seguintes ações:

- Disponibilização de plataformas internacionais de estágios e ofertas individuais de empresas e IES parceiras;
- Apoio na procura e na comunicação com as empresas e ou entidades de acolhimento;
- Ações de promoção e divulgação nas UOE e junto das Associações de Estudantes,
- Receção de candidaturas, instrução e formalização dos processos;
- Concessão de bolsas erasmus nos termos previstos nas normas e regulamentos aplicáveis.

Estas atividades apoiaram a concretização das metas previstas para a Internacionalização, e que a seguir se enunciam.

3.7.1 Esgotar as bolsas Erasmus outgoing e aumentar em 15% as mobilidades incoming

Relativamente à concretização desta meta, interessa ter presente que a mobilidade incoming respeita aos estudantes provenientes de IES parceiras que realizam um período de estudos, com duração de um semestre e/ou de um ano letivo, nas Unidades Orgânicas de Ensino do Politécnico de Coimbra. Na área da saúde (ESTESC) a mobilidade incoming também se verifica para a realização de estágios.

No ano letivo 2017/2018 o IPC recebeu 475 estudantes estrangeiros em mobilidade *incoming* no âmbito do programa ERASMUS +, o que representou um acréscimo de 87,7% relativamente ao ano anterior.

Já no que diz respeito às bolsas Erasmus outgoing, no ano letivo de 2017/2018 foram registadas 220 mobilidades internacionais de estudantes do IPC com bolsa ao abrigo do programa ERASMUS+. Do total de estudantes do IPC em mobilidade na Europa, 54.5% efetuaram um período de estudos em IES parceiras e 45.5% realizaram estágio. A saúde (ESTESC) e turismo (ESEC) constituíram as áreas dominantes dos estágios internacionais.

Assim, e no âmbito do cumprimento desta meta, a mesma foi cumprida no que diz respeito à mobilidade de pessoal docente e não docente, mas não foram esgotadas as verbas disponíveis

para mobilidade de estudantes, apesar da melhoria da execução financeira. A não execução da totalidade das verbas existentes neste ano de 2018 deve-se ao facto do período médio de duração das mobilidades realizadas pelos estudantes do IPC ser inferior ao período considerado pela Agência Nacional para efeitos de atribuição do financiamento. Tomada em consideração esta meta e estas indicações, a mesma foi apenas parcialmente cumprida.

3.7.2 Criação e disponibilização a toda a comunidade um ficheiro com todos os acordos e objetivos no plano internacional e transformar os acordos que não forem globais em acordos globais

No que diz respeito ao cumprimento destas metas, foi elaborado e disponibilizado às UOE um relatório com levantamento e caracterização (parceiros/países/área/UO) dos 400 Acordos Interinstitucionais (AI) do IPC vigentes em 2018. Adicionalmente, foi definida e implementada a orientação de acordo com a qual na celebração/renovação de AI se propõe a inclusão do maior número de áreas comuns entre o IPC e a instituição parceira. Foi disponibilizado às UOE ficheiro atualizado com os campos de caracterização detalhada dos AI.

Assim, estas metas foram integralmente cumpridas.

3.7.3 Fazer levantamento da integração da instituição ou das suas escolas em redes, bem como dos docentes e não docentes que a título pessoal (profissional) integrem redes internacionais

No que diz respeito ao cumprimento desta meta, foi efetuado o levantamento das redes internacionais em que o IPC e/ou as UO participam e foi conseguida a integração como membro das seguintes redes na área do ensino superior e internacionalização:

Designação	Área	site internet
Leo-net	Estágios Internacionais/ Empregabilidade	https://leo-net.tue.nl/leonet/
EAIE – European Association for International Education	Internacionalização Ensino Superior	https://www.eaie.org
Programa de Bolsas Santander Ibero-americanas	Mobilidade ibero- americana	www.bolsas-santander.com

Fonte: RI – IPC

Quadro 11 – Relação de novas integrações em redes na área do ensino superior e internacionalização, 2018

Assim, esta meta foi cumprida.

3.7.4 Estabelecer 10 contactos que visem a nossa ligação ao plano internacional: embaixadores, redes específicas nas nossas áreas científicas, banco mundial e fundações financiadoras de planos de internacionalização

A este título, foi conduzida uma estratégia de alargamento e aprofundamento da cooperação internacional fora da União Europeia, concretizando-se com a celebração de novos protocolos que representaram um acréscimo do número de bandeiras (14) em novas parcerias (21) com IES de países não europeus.

Assim, verifica-se que esta meta foi cumprida.

3.8 Inserção na Comunidade

No que diz respeito ao objetivo de inserção na Comunidade, ao longo de 2018 o IPC produziu uma série de ações destinadas a cumprir as metas definidas para este objetivo. Assim, no âmbito da inserção na Comunidade foram desenvolvidas as seguintes ações tendo em vista a concretização das metas previstas.

3.8.1 Estratégia de apoio à empregabilidade

A este título, e de forma a concretizar esta meta, foi conduzida uma estratégia de ativação de práticas de apoio à empregabilidade e que se materializaram num conjunto de iniciativas desenvolvidas pelo IPC, como seja, a organização do evento *Job Talks*, a construção da rede alumni do IPC, a participação ativa do IPC no *Consórcio Maior Empregabilidade*.

- Ao nível do evento *Job Talks*, o mesmo teve como foco a mobilização de diplomados das diferentes UOE do IPC no sentido de transmitir aos alunos finalistas as melhores práticas de promoção da empregabilidade individual.
- Foi desenvolvido um trabalho de construção de rede alumni do IPC, de forma a potenciar a proximidade entre IPC e as suas UOE com a sua rede de diplomados e, consequentemente, com a comunidade empresarial em que os diplomados se situam.
- Foi cumprida uma participação ativa nos trabalhos do *Consórcio Maior Empregabilidade*, tendo o IPC recebido duas reuniões do Consórcio, que integrava agentes de outras IES, a par de agentes da Comunidade Empresarial, no sentido de procurar soluções de promoção da empregabilidade dos diplomados do Ensino Superior.

3.8.2 Visitar todos os presidentes das autarquias da CIM

De forma a cumprir esta meta, foram efetuadas reuniões entre a Presidência do IPC e todos os Presidentes das Autarquias da CIM da Região de Coimbra com o intuito de identificar áreas de colaboração conjuntas e com efeitos nas áreas que representassem capacidades instaladas do IPC, tendo em vista a materialização de parcerias.

13 Outubro 2017	C.M. Nelas
6 Dezembro 2017	C.M. Figueira da Foz
10 Janeiro 2018	C.M. Lousã
15 Fevereiro 2018	C.M. Coimbra
19 Fevereiro 2018	C.M. Oliveira do Hospital
22 Fevereiro 2018	C.M. Poiães
27 Fevereiro 2018	C.M. Arganil e C.M. Soure
28 Fevereiro 2018	C.M. Condeixa e C.M. Miranda do Corvo
1 de Março 2018	C.M. Penela
5 de Março 2018	C.M. Góis e C.M. Pampilhosa da Serra
6 de Março 2018	C.M. Montemor
20 de Março 2018	C.M. Mortágua
21 de Março 2018	C.M. Condeixa
26 de Março 2018	C.M. Cantanhede e C.M. Mealhada
3 de Abril 2018	C.M. Mira
27 de Abril 2018	C.M. Lousã
3 de Dezembro 2018	C.M. Oliveira do Hospital

Quadro 12 – Relação de visitas efectuadas às autarquias da CIM Região de Coimbra, 2018

Adicionalmente, foram realizadas outras atividades que apoiam a concretização desta meta, nomeadamente, a integração no âmbito do estudo realizado em colaboração com o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) e o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL), em que foram auscultados os municípios da região com o objetivo realizar uma avaliação integrada dos impactos económicos, sociais e culturais da atividade das Instituições de Ensino Superior Politécnico (IES), incluindo o estudo do alinhamento dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses (ISP) com as estratégias de especialização inteligente (EREI) das respetivas regiões.

Em termos globais, no que diz respeito às metas previstas para a prossecução deste objetivo, foi cumprida a meta relacionada com o desenvolvimento de uma estratégia de apoio à empregabilidade dos recém-diplomados do IPC, a par da relacionada com as visitas a todos os presidentes das autarquias da CIM. Porém, não foi possível concretizar no imediato uma estratégia de venda de serviços às empresas da região, por se tratar de um processo mais longo e de difícil materialização num só ano civil. A par deste aspeto, não foi possível concretizar em 2018 o início do funcionamento da Escola do Mar, uma vez que o processo encontra-se dependente de uma solução a providenciar pela Câmara Municipal da Figueira da Foz.

3.9 Investigação

3.9.1 Aumento de 100% dos projetos submetidos a financiamento

No que diz respeito ao cumprimento desta meta, verifica-se que só foi possível submeter a financiamento 36 novos projetos, menos 19 do que em 2017, pelo que não foi possível cumprir a meta designada.

Projetos submetidos	2017	2018
Nacionais	38	20
Internacionais	17	16
Total	55	36

Fonte: IIA

Quadro 13 – N.º de projetos de investigação submetidos, 2017 e 2018

Já no que diz respeito ao numero de projetos aprovados, estavam em curso no Instituto de Investigação Aplicada 56 projetos de investigação, 12 dos quais eram projetos internacionais (21.4%) e 44 eram projetos nacionais (78,6%). Do total dos projetos em curso, 24 envolviam parcerias com empresas (42,9%). Em 2018, foram aprovados 16 novos projetos de investigação.

3.9.2 Aumento em 40% do financiamento obtido

Ao nível do cumprimento desta meta, os projetos em curso durante o ano de 2018 envolveram a contratualização de um financiamento total associado a todos os anos dos projetos, de 5 637 736,60 €, do qual 1 672 747,26 € era relativo a projetos internacionais (29.7%) e 3 964 989,34 € era relativo a projetos nacionais (70.3%). Durante o ano de 2018 cobraram-se 1.158.103,92€ de receita de projetos de investigação (receita do ano de todas as fontes de financiamento com exclusão de OE), mais 34.23% do que no ano anterior.

A este título, apesar de se ter concretizado o objetivo de aumento significativo do financiamento obtido, a meta de atingir os 40% não foi atingida, tendo sido apenas possível atingir um valor de 34,23%.

3.9.3 Aumentar o número de publicações indexadas em 20%

Relativamente ao cumprimento desta meta, verificou-se uma variação negativa do número de publicações indexadas face a 2017, pelo que a meta não foi cumprida. Efetivamente, o número de publicações indexadas diminuiu 4.98% relativamente ao ano anterior, conforme se demonstra na tabela seguinte.

	2017	2018	Var.	Var.%
Publicações indexadas	281	267	-14	-4,98%

Fonte: IIA

Quadro 14 – N.º de publicações indexadas, 2017 e 2018

3.9.4 Aumentar o número de citações em 10%

No que respeita a esta meta, verifica-se que o número de citações em publicações científicas subiu 21.32%, continuando a tendência de forte crescimento dos anos anteriores, cumprindo-se, portanto, a meta prevista.

	2017	2018	Var.	Var.%
N.º de citações *	2796	3392	596	21,32%

Fonte: IIA

Quadro 15 – N.º de citações em publicações científicas, 2017 e 2018

3.9.5 Aumentar o número de patentes em 10%

Relativamente a esta meta, verifica-se que o número de patentes submetidas incrementou significativamente nos anos 2017-2018. Neste período foram pedidas 7 patentes nacionais, tendo até à data sido concedida uma. Em 2018 foi também feita a submissão de um pedido de modelo de utilidade, tendo sido concedidos 2 (submetidos em data anterior a 2018).

Assim, esta meta foi cumprida.

3.9.6 Melhorar o posicionamento do IPC em dois dos rankings em 10%

No que diz respeito a esta meta, verificou-se que o posicionamento no ranking nacional manteve-se (15º), enquanto no ranking ibero-americano decresceu da posição 177º para a 186º (<http://iia.pt/sir-iber-2018/>). Considerando apenas o universo do ensino politécnico, o IPC encontra-se na 3ª posição, a seguir ao IP Porto e IP Lisboa. Nos últimos 5 anos a produção científica resultou em 1287 publicações, das quais com um índice de impacto normalizado de 0,81 e 30,77% em publicações classificadas no 1º quartil. 10,64% das publicações foram publicadas no top 10% das revistas das respetivas áreas científicas.

Assim, verifica-se que não foi possível cumprir a meta designada.

3.10 Serviços de Ação Social

A partir de Agosto de 2018 verificou-se a mudança de Administrador dos SAS-IPC, o que conduziu a um período de integração e avaliação das atividades correntes dos SASIPC. As atividades mais relevantes desenvolvidas em 2018 encontram-se descritas nos pontos seguintes.

3.10.1 Bolsas de Estudo

No ano letivo 2017/2018 foram apresentados 3 564 requerimentos de bolsas de estudo. Destes requerimentos, 2 629 foram deferidos (73.77%); 872 foram indeferidos (24.47%) e 40 encontram-se noutra estado (1.12%).

Relativamente ao ano letivo anterior, verificou-se uma subida de 0.6% do n.º de requerimentos de bolsas de estudo (+23 requerimentos). O n.º de requerimentos deferidos baixou (-21 requerimentos deferidos; -0.8%); o n.º de requerimentos indeferidos subiu (+5 requerimentos indeferidos; +0.6%) e o n.º de requerimentos noutro estado também subiu (+16 requerimentos noutro estado; +66.7%).

	N.º de Requerimentos Apresentados	N.º de Requerimentos Deferidos	%	N.º de Requerimentos Indeferidos	%	N.º de Requerimentos c/ Outro Estado	%
2017/2018	3564	2629	73,77%	872	24,47%	40	1,12%
2016/2017	3541	2650	74,84%	867	24,48%	24	0,68%
2015/2016	3232	2403	74,35%	783	24,23%	46	1,42%
2014/2015	3030	2157	71,19%	871	28,75%	2	0,07%

Fonte: SAS

Quadro 16 – Requerimentos de Bolsas de Estudo, 2014/2015 a 2017/2018

3.10.2 Taxa de ocupação de residências

Durante o ano de 2018 verificou-se uma taxa de ocupação global das residências de 73.78%, com a distribuição por mês e por residência como descrito no quadro abaixo.

2018	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
N.º Camas													
R1/R2	202	202	202	202	202	202	202	202	202	202	202	202	
R3	148	148	148	148	148	148	148	148	148	148	148	148	
R4													
N.º de dias de utilização potencial	31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	365
Capacidade de Alojamento = N.º de dias utilização potencial x N.º camas	10 850	9 800	10 850	10 500	10 850	10 500	10 850	10 850	10 500	10 850	10 500	10 850	127 750
R1/R2	6 262	5 656	6 262	6 060	6 262	6 060	6 262	6 262	6 060	6 262	6 060	6 262	73 730
R3	4 588	4 144	4 588	4 440	4 588	4 440	4 588	4 588	4 440	4 588	4 440	4 588	54 020
R4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de Diárias	10 088	8 994	10 236	9 785	9 774	5 528	1 182	620	8 315	9 774	9 725	10 232	94 253
R1/R2	5 650	5 016	5 708	5 493	5 493	3 126	560	310	4 473	5 183	5 253	5 612	51 877
R3	4 438	3 978	4 528	4 292	4 281	2 402	622	310	3 842	4 591	4 472	4 620	42 376
R4													0
Taxa de Ocupação Mensal	92,98%	91,78%	94,34%	93,19%	90,08%	52,65%	10,89%	5,71%	79,19%	90,08%	92,62%	94,30%	73,78%
R1/R2	90,23%	88,68%	91,15%	90,64%	87,72%	51,58%	8,94%	4,95%	73,81%	82,77%	86,68%	89,62%	70,36%
R3	96,73%	95,99%	98,69%	96,67%	93,31%	54,10%	13,56%	6,76%	86,53%	100,00%	100,00%	100,00%	78,45%
R4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de Ocupação Acumulada	92,98%	92,41%	93,07%	93,10%	92,48%	85,88%	74,92%	66,09%	67,53%	69,83%	71,87%	73,78%	
R1/R2	90,23%	89,49%	90,07%	90,21%	89,70%	83,38%	72,50%	63,88%	64,97%	66,79%	68,57%	70,36%	
R3	96,73%	96,38%	97,18%	97,05%	96,28%	89,29%	78,22%	69,10%	71,02%	73,98%	76,38%	78,45%	
R4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

Quadro 17 – Taxa de ocupação das residências - 2018

3.10.3 Número de refeições servidas

Em 2018 serviram-se 182 405 refeições nas cantinas do IPC, mais 42 351 do que no ano anterior, o que representou um acréscimo de 30,2%. Por cantina, a cantina do ISEC serviu 34.6% das refeições e teve um crescimento de 45.3% relativamente ao ano anterior. A cantina do ISCAC/ESAC serviu 27.5% das refeições e teve um crescimento de 50.6% relativamente ao ano

anterior. A cantina da ESTeSC serviu 21.6% das refeições e teve um decréscimo de -4.4% relativamente ao ano anterior. A cantina da ESEC serviu 16.3% das refeições e teve um crescimento relativamente ao ano anterior de 34.5%.

Local	N.º de Refeições Servidas			
	2017	2018	Variação	Var. %
Cantina da ESTESC	41 214	39 382	-1 832	-4,4%
Cantina do ISEC	43 427	63 120	19 693	45,3%
Cantina da ESEC	22 085	29 704	7 619	34,5%
Cantina do ISCAC/ ESAC	33 328	50 199	16 871	50,6%
Cantina ESTGOH	s.d	s.d	s.d	s.d
Total	140 054	182 405	42 351	30,2%

Fonte: SAS

Quadro 18 – N.º de refeições servidas, 2017 e 2018

3.10.4 Gabinete de Apoio ao Estudante

No que diz respeito ao cumprimento desta meta, em Junho de 2018 aprovou-se o Regulamento do Gabinete de Apoio ao Estudante do IPC (GAE) e procedeu-se à respetiva publicação em Diário da República em Novembro de 2018 (Regulamento n.º 779/2018, Diário da República, 2.ª série — N.º 222 — 19 de Novembro de 2018).

A constituição do GAE de cada UO do IPC foi iniciada em Dezembro de 2018 tendo sido concluída em Janeiro de 2019.

Assim, e de acordo com o descrito, esta meta foi cumprida.

3.10.5 Criação de um Serviço de Saúde

Relativamente a esta meta, esta proposta encontra-se em estudo desde 2018, em trânsito para 2019, pela complexidade das exigências sobre o desenho e o modelo de licenciamento. Face ao exposto ainda não foi possível concretizar esta meta.

3.10.6 Avaliar a continuidade do Fundo A2ES

No que diz respeito à concretização desta meta, o Regulamento sobre o Programa de Apoio de Emergência para os estudantes do IPC – A2ES – começou a ser revisto em 2018 pelo respetivo Conselho de Ação Social do A2ES no sentido de o focalizar exclusivamente num programa de apoio para situações de emergência dos estudantes.

Será proposta uma nova redação do Regulamento no início de 2019, pelo que a meta foi cumprida, estando neste momento em curso uma reorganização da forma como o programa vai ter continuidade.

3.11 Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental

3.11.1 Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental

O Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental (sSOA) do Politécnico de Coimbra iniciou no dia 1 de setembro de 2018. Ao longo destes 4 meses foram realizadas atividades dentro de cada uma das áreas que aborda: Saúde Ocupacional (Segurança no Trabalho e Medicina no Trabalho), e Sustentabilidade Ambiental. Parte dessas ações dizem respeito ao serviço na sua generalidade, designadamente, a elaboração do Regulamento do sSOA IPC e do respetivo Plano de Atividades para o ano de 2019, bem como o acompanhamento e monitorização de estágios curriculares da licenciatura em Saúde Ambiental da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (1.º e 4.º anos). Identificam-se, de seguida, as demais atividades concretizadas, por área.

3.11.2 Saúde Ocupacional

No âmbito da Saúde Ocupacional executou-se um conjunto de atividades que se identificam a seguir:

- Início da elaboração do Plano de Prevenção e Controlo de *Legionella* para as residências dos Serviços de Ação Social (SAS) do IPC, dos procedimentos e registos associados;
- Formação dos intervenientes ligados à Prevenção e Controlo de *Legionella*;
- Aplicação dos tratamentos para prevenção e controlo de *Legionella* previstos para as residências R1/R2: choque térmico à rede de distribuição de Água Quente Sanitária (AQS) e aos termoacumuladores, assim como desinfeção química dos filtros das torneiras e das cabeças dos chuveiros;
- Acompanhamento das colheitas de água para análise de presença ou ausência da bactéria *Legionella* em todas as residências dos SAS IPC;
- Comemoração de alguns dias que se assinalam anualmente, entre os quais se destaca o Dia Mundial do Não Fumador, no qual se realizou uma atividade com o mote “Para uma vida saudável, troque o seu cigarro por uma maçã!”;
- Elaboração de Procedimento para o correto estacionamento de veículos nos Serviços Centrais do IPC e documento de registo associado, por forma a facilitar a evacuação em caso de emergência;
- Início do levantamento de sinalética e meios de combate a incêndios nos Serviços Centrais do Politécnico de Coimbra, bem como do respetivo relatório, para proceder a eventuais alterações/adaptações e melhorias;
- Elaboração de *templates* necessários para o desenvolvimento do sSOA, entre os quais, o Relatório de Sinalização de Segurança e Meios Combate a Incêndios e o Registo de Verificação Trimestral de Extintores;
- Início do processo de identificação de perigos e avaliação de riscos, por posto de trabalho, nos Serviços Centrais do IPC;
- Planeamento das questões associadas à implementação do serviço de Medicina no Trabalho. O início do serviço ficou previsto para janeiro de 2019.

3.11.3 Sustentabilidade Ambiental

No âmbito da Sustentabilidade Ambiental executou-se um conjunto de atividades que se identificam a seguir:

- Campanha de distribuição de garrafas de água reutilizáveis no evento de Abertura das Aulas do Politécnico de Coimbra, em parceria com as Águas de Coimbra;
- Lançamento do desafio à Presidência de cada uma das Unidades Orgânicas de Ensino (UOE) do IPC para serem Eco-Escolas;
- Apresentação do Programa Eco-Escolas aos Coordenadores nomeados por cada uma das UOE;
- Acompanhamento e colaboração na implementação do Programa Eco-Escolas nas UOE IPC, nomeadamente através da participação nos Conselhos Eco-Escolas das UOE;
- Estabelecimento de diversas parcerias no âmbito da gestão de resíduos perigosos, das quais se destacam a Geração Depositário e a Ecopilhas;
- Lançamento do Projeto "Politécnico de Coimbra "Sustentável".
- Desenvolvimento do projeto relativo à idealização de garrafas de água de vidro, a disponibilizar nas salas de reuniões dos edifícios do Politécnico de Coimbra e das UOE, bem como nos eventos, congressos e seminários realizados no IPC;
- Levantamento das necessidades do IPC em matéria de gestão de resíduos para aquisição de ecopontos para as cantinas e cafetarias dos SAS IPC;
- Planeamento de medidas para a redução (e, se possível, abolição) do plástico e do desperdício alimentar no IPC: redução/eliminação do uso de copos de plástico; disponibilização de dispensadores de água da rede;
- Parceria com a *Re-Food* para combater o desperdício alimentar das cantinas e bares do SAS/IPC;
- Candidatura ao Projeto Novo Verde *Packaging Universities Award* através da campanha "Politécnico de Coimbra "Sustentável", através do qual se recebeu uma menção honrosa traduzida na aquisição de ecopontos para os Serviços Centrais do Politécnico de Coimbra, um dispensador de água e garrafas de vidro para a comunidade trabalhadora do IPC;
- Comemoração de alguns dias/semanas que se assinalam anualmente, destacando-se o Dia Nacional da Água – "Não há vida sem Água. É um bem precioso! Preserve-a.", o Dia Mundial da Alimentação – "Diga não ao desperdício alimentar!" e, entre outros, a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos 2019 - "Prevenção de resíduos perigos: hora de desintoxicação!";
- Participação no 10.º Peditório de Pilhas e Baterias Usadas a favor do Instituto Português de Oncologia (IPO) – "Juntos vamos continuar a ajudar o IPO";
- Integração da Rede *Campus Sustentável*, com mais 13 instituições de Ensino Superior.

3.12 Metas Globais

3.12.1 Aumento da captação de fundos em outros financiamentos que não o orçamento de estado e propinas de licenciatura

No presente reporte foi considerada toda a receita cobrada no IPC, excluindo a receita da fonte de financiamento 311 (Receita Geral do Estado - orçamento do Estado), a receita fonte de financiamento de receita própria na rubrica de propinas de licenciatura (0401220100) e a receita de saldos de gerência.

No ano de 2018, face ao ano de 2017, verificou-se no global do IPC um aumento de 21% desta tipologia de receitas, no valor de 1.334.731,14 euros. Todas as Unidades Orgânicas tiveram crescimento positivo, com exceção da ESTSC que diminui cerca de 73.000 euros. Os Serviços da Presidência foram a Unidade Orgânicas cujo aumento da receita foi inferior a 10%, não obstante a sua receita ter crescido cerca de 30.000 euros. As Unidades Orgânicas com maior crescimento foram IIA (77%) e ESAC (42%). A diminuição na ESTSC verificou-se, essencialmente, na receita de propinas de mestrado, de taxas associadas às propinas e de serviços prestados à ESEnFC.

Receita	2017	2018	Variação (2018-2017)	
ESAC	824 125,20	1 171 522,25	347 397,05	42%
ESEC	734 270,71	833 759,33	99 488,62	14%
ESTGOH	179 092,71	199 388,40	20 295,69	11%
ESTSC	518 836,28	445 104,71	-73 731,57	-14%
IIA	652 563,57	1 158 103,92	505 540,35	77%
ISCAC	1 333 783,78	1 532 121,28	198 337,50	15%
ISEC	1 043 206,19	1 250 869,58	207 663,39	20%
SP	1 121 696,78	1 151 436,89	29 740,11	3%
IPC	6 407 575,22	7 742 306,36	1 334 731,14	21%

Fonte: DGF

Quadro 19 - Captação de fundos em outros financiamentos que não o orçamento de estado e propinas de licenciatura no IPC, 2017 e 2018

Assim, verifica-se que esta meta global foi superada.

3.12.2 Diminuição da despesa em 2%

Constatou-se que, no global do IPC, a despesa aumentou 4%, no valor de 1.819.434,02 euros. As Unidades Orgânicas onde se constatou diminuição de despesa foram: ESAC (-4%) e ESTeSC (-5%). As restantes Unidades Orgânicas aumentaram a despesa:

- no IIA o aumento foi de 112% e nos SP de 17%;
- nas restantes Unidades o aumento andou na ordem dos 3% a 5%.

No sentido de aprofundar as variações referidas, agregou-se a despesa em 4 grandes grupos: despesa com pessoal, despesa com bens e serviços, despesa com bens de capital e a restantes rubricas (das quais se destacam as transferências).

- Verificou-se, assim, um aumento de despesa com pessoal em todas as Unidades Orgânicas, com exceção do IIA.
- Quanto a bens e serviços, na sua generalidade a despesa cresceu, com valor mais significativo no IIA, no ISEC e nos SP.
- A despesa com bens de capital diminuiu, com destaque para a despesa da ESAC, da ESTSC e do ISEC.
- Nas restantes rubricas, verificou-se aumento ao nível do IPC, com mais relevância no ISEC.

Despesa	2017	2018	Variação	
ESAC	6 280 228,63	6 024 032,53	-256 196,10	-4%
ESEC	6 770 231,86	7 085 823,60	315 591,74	5%
ESTGOH	1 535 538,52	1 608 271,87	72 733,35	5%
ESTSC	5 303 704,30	5 047 903,27	-255 801,03	-5%
IIA	522 879,41	1 107 304,85	584 425,44	112%
ISCAC	6 614 106,61	6 912 407,60	298 300,99	5%
ISEC	11 396 520,13	11 753 743,49	357 223,36	3%
SP	4 253 425,44	4 956 581,71	703 156,27	17%
IPC	42 676 634,90	44 496 068,92	1 819 434,02	4%

Fonte: DGF

Quadro 20 – Despesa total por unidade orgânica do IPC, 2017 e 2018

Seguidamente, apresentam-se um conjunto de tabelas que ajudam a perceber em que âmbitos se deu o aumento de despesa já identificado. De acordo com as tabelas mencionadas, verifica-se que o aumento da despesa verificado em 2018 no IPC se deve sobretudo a variação decorrente de despesas com pessoal, derivados do impacto de aumentos salariais ocorridos em 2018.

Ano 2018	Despesa Paga				
	Pessoal	Bens e Serviços	Transf. e Outros	Capital	Total
ESAC	5 314 206,54	532 375,27	73 103,75	104 346,97	6 024 032,53
ESEC	6 510 014,51	457 615,64	80 673,49	37 519,96	7 085 823,60
ESTGOH	1 519 379,80	51 522,16	23 693,25	13 676,66	1 608 271,87
ESTSC	4 358 736,17	577 580,97	67 829,45	43 756,68	5 047 903,27
IIA	108 127,76	482 350,27	272 321,30	244 505,52	1 107 304,85
ISCAC	5 586 928,29	916 946,80	205 544,72	202 987,79	6 912 407,60
ISEC	10 723 777,18	654 272,97	212 164,31	163 529,03	11 753 743,49
SP	2 219 050,13	1 456 551,13	904 597,59	376 382,86	4 956 581,71
Total	36 340 220,38	5 129 215,21	1 839 927,86	1 186 705,47	44 496 068,92

Ano 2017	Despesa Paga				
	Pessoal	Bens e Serviços	Transf. e Outros	Capital	Total
ESAC	5 253 102,95	515 246,63	89 963,41	421 915,64	6 280 228,63
ESEC	6 197 733,56	457 562,90	67 976,61	46 958,79	6 770 231,86
ESTGOH	1 451 248,50	70 496,22	12 632,68	1 161,12	1 535 538,52
ESTSC	4 333 564,79	533 632,62	49 697,70	386 809,19	5 303 704,30
IIA	111 225,20	139 163,43	194 530,50	77 960,28	522 879,41
ISCAC	5 435 375,64	947 316,94	114 711,98	116 702,05	6 614 106,61
ISEC	10 439 179,62	481 717,33	40 145,43	435 477,75	11 396 520,13
SP	2 132 041,90	1 021 750,79	913 632,33	186 000,42	4 253 425,44
Total	35 353 472,16	4 166 886,86	1 483 290,64	1 672 985,24	42 676 634,90

	Variação 2018-2017, Despesa Paga				
	Pessoal	Bens e Serviços	Transf. e Outros	Capital	Total
ESAC	61 103,59	17 128,64	-16 859,66	-317 568,67	-256 196,10
ESEC	312 280,95	52,74	12 696,88	-9 438,83	315 591,74
ESTGOH	68 131,30	-18 974,06	11 060,57	12 515,54	72 733,35
ESTSC	25 171,38	43 948,35	18 131,75	-343 052,51	-255 801,03
IIA	-3 097,44	343 186,84	77 790,80	166 545,24	584 425,44
ISCAC	151 552,65	-30 370,14	90 832,74	86 285,74	298 300,99
ISEC	284 597,56	172 555,64	172 018,88	-271 948,72	357 223,36
SP	87 008,23	434 800,34	-9 034,74	190 382,44	703 156,27
Total	986 748,22	962 328,35	356 637,22	-486 279,77	1 819 434,02

Fonte: DGF

Quadro 21 – Variação da despesa, por categoria e unidade orgânica do IPC – 2017, 2018

Face a estes dados, esta meta global não foi cumprida.

3.12.3 Despesas com instalações, como energia (eletricidade e gás), água, comunicações, segurança, limpeza

No que diz respeito a esta meta global, e de acordo com os dados que se seguem, esta meta não foi concretizada. Para a análise ao seu cumprimento foi considerada toda a despesa paga em produtos de limpeza, encargos com instalações – água, eletricidade e gás, serviços de limpeza, comunicações e serviços de vigilância e segurança. Comparativamente com 2017, no ano de 2018 verificou-se ao nível do IPC um aumento de 1%, no valor de 12.344,35 euros. Não obstante,

todas as Unidades Orgânicas apresentam diminuição deste grupo de despesa, com exceção do IIA (aumento de 56%) e SP (aumento de 23%).

Em termos de tipologia de despesa, constou-se diminuição de despesa paga em:

- i) comunicações (-20%);
- ii) encargos com instalações (-9%);
- iii) produtos de limpeza (-6%).

Por outro lado, os serviços de limpeza e de vigilância e segurança apresentam um acréscimo de 22% e 37%, respetivamente.

Despesa instalações	2017	2018	Variação	
ESAC	167 685,56	155 726,50	-11 959,06	-7%
ESEC	82 000,03	80 677,28	-1 322,75	-2%
ESTGOH	12 005,20	7 288,40	-4 716,80	-39%
ESTSC	159 900,23	117 463,30	-42 436,93	-27%
IIA	114,83	179,32	64,49	56%
ISCAC	125 866,53	110 986,45	-14 880,08	-12%
ISEC	177 627,21	177 339,65	-287,56	0%
SP	382 106,25	469 989,29	87 883,04	23%
IPC	1 107 305,84	1 119 650,19	12 344,35	1%

Fonte: DGF

Quadro 22 - Total de despesas com instalações, como energia (eletricidade e gás), água, comunicações, segurança, limpeza, por unidade orgânica, 2017 e 2018

4 Conclusões

Podemos concluir dos dados apresentados neste relatório, que muito foi o trabalho desenvolvido, não só no cumprimento das obrigações que nos estão destinadas, enquanto instituição de ensino superior, mas na inovação com que se desenvolveu esse trabalho, procurando diminuir os recursos envolvidos, a complexidade dos processos e aumentando a rentabilidade quer do tempo das pessoas, quer dos recursos físicos disponíveis.

Assim e em forma de resumo apresentam-se as principais conclusões à atividade do Politécnico de Coimbra no ano de 2018:

- Foram abertas 3 novas licenciaturas;
- Encerrou uma licenciatura e caducou a acreditação de mais 3, já descontinuadas;
- Subiu o número de alunos a frequentar os ciclos de licenciatura e os CTESP, tendo descido o número de alunos em ciclos de mestrado;
- Na análise do número de alunos por escola, considerados os 3 últimos anos letivos concluídos, constata-se que:

- A ESAC desceu continuamente;
- A ESEC desceu, embora nos últimos 2 anos tenha subido os alunos nos ciclos de licenciatura;
- A ESTGOH subiu, embora os alunos em CTESP, tenham diminuído no último ano;
- A ESTeSC subiu, em bora no último ano tenha descido;
- O ISCAC subiu continuamente;
- O ISEC subiu, embora o número de alunos em mestrado tenha diminuído nos últimos 2 anos;
- Nas colocações do Concurso Nacional de Acesso, 1ª fase, o Politécnico de Coimbra, mantém-se como o 3º maior Politécnico e na percentagem de crescimento, apenas o Politécnico do Cávado e do Ave, cresceu mais que Coimbra;
- Nos colocados em 1ª fase, por escola, os resultados dos últimos 3 anos foram:
 - O ISCAC preencheu em 1ª fase mais de 100%;
 - A ESEC mantém níveis acima de 90%, mas teve uma queda de 5% no último ano, muito por fruto das alterações ocorridas a nível nacional na candidatura ao curso de Educação Básica;
 - A ESTeSC mantém níveis próximos de 90%;
 - O ISEC depois de uma subida de 15% entre 2016 e 2017, teve uma queda de 10% em 2018;
 - A ESAC tem uma descida de 9% ao ano;
 - A ESTGOH teve um aumento de 32% entre 2016 e 2017 e uma descida de 10% em 2018, mas que não corresponde à colocação efetiva de alunos, já que tendo aumentado exponencialmente o número de vagas colocadas a concurso, revela aqui um efeito paradoxal.
- Na análise por cursos, verifica-se que as principais descidas em colocados na 1ª fase foram (sem qualquer ordem):
 - Informática de Gestão (ISCAC);
 - Língua Gestual Portuguesa (ESEC);
 - Educação Básica (ESEC);
 - Saúde Ambiental ESTeSC);
 - Engenharia Informática (ESTGOH);
 - Desenvolvimento Regional e Ordenamento do Território (ESTGOH);
 - Engenharia Eletromecânica (ISEC);
 - Engenharia Eletrotécnica (ISEC);
 - Engenharia Mecânica (ISEC);
 - Engenharia Biomédica (ISEC);
 - Tecnologia Alimentar (ESEC);
 - Tecnologia Ambiental (ESAC);
 - Biodiversidade e Conservação da Natureza (ESAC).
- Nos colocados pelo Regime Geral de Acesso (RGA), todas as escolas subiram o número de alunos 1ºano/1ª vez, com exceção do ISEC.
- Analisadas as 3 fases de colocação do RGA, constata-se que este preenche nas seguintes percentagens as vagas colocadas a concurso:

- ISCAC – 101,9%
 - ESEC – 100,4%
 - ESTeSC – 97,9%
 - ISEC – 81,3%
 - ESAC – 70,3%
 - ESTGOH – 68,2%
- Analisando os alunos internacionais colocados, constatamos que de 18 colocados em 2017, aumentamos para 71 em 2018. Os valores da receita deste alunos representam um aumento de cerca de 47.000€ em 2017, para um valor estimado de, cerca de 103.000€ em 2019.
 - O aumento global do número de alunos foi de 2,9%, para uma meta de 2,5%.
 - Ao longo dos últimos 3 anos, aumentamos o número de diplomados por licenciatura e CTESP e diminuimos o número de diplomados por mestrado.
 - As escolas onde os números de diplomados por licenciatura subiram foram a ESAC, a ESEC, a ESTGOH e o ISCAC; Os diplomados por mestrado subiram na ESAC, na ESEC e na ESTGOH.
 - Na análise ao corpo docente verificamos que a percentagem de docentes a tempo integral, com doutoramento está em todas as escolas acima dos 40%. A percentagem mais baixa acontece no ISCAC com 41,1% e a mais alta na ESAC com 71,4%. Já na análise por ETI os números variam, sendo a ESTGOH a escola com a percentagem mais baixa (15,7%) e a ESEC a que detém a percentagem mais alta com 72,7%.
 - No que se refere ao título de especialista a situação é muito preocupante, pois apenas a ESTeSC com 38,9% cumpre os rácios previstos na acreditação de cursos (alínea c do nº 1 do artigo 49º do RJIES.) A situação mais grave é a do ISEC com apenas 4,3%.
 - Relativamente ao rácio de docentes com doutoramento ou título de especialista por 30 alunos, verifica-se um superavit de 59.7 docentes nesta situação e apenas o ISCAC não cumpre o rácio exigido na al. b) do n.º 1 do art.º 49º do RJIES (dispor, no conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na instituição, no mínimo de um detentor do título de especialista ou do grau de doutor por cada 30 alunos).
 - Os docentes convidados representam 23.38% dos docentes da instituição. A instituição cumpre, pois, com o n.º 3 do art.º 30º do ECPDESP: O número de docentes convidados deve representar, pelo menos, 20 % do número de docentes de cada instituição de ensino superior. Dentro do IPC existem, contudo, escolas que apresentam percentagens abaixo dos 20% de docentes convidados: a ESAC (15.09%) e o ISEC (16.72%).
 - As receitas provenientes do orçamento de estado tiveram um aumento de 4%;
 - A receita própria teve um crescimento de 6,6%;
 - O financiamento comunitário depois de um decréscimo verificado em 2016 e 2017 (fruto de um elevado financiamento em 2015 nas candidaturas do Mais Centro e do POVT), voltou a subir em 2018, tendo crescido 74,3%.
 - As receitas dos Serviços de Ação Social subiram 6,1% no financiamento por OE e 19,2% nas receitas próprias.

- Está em curso a reorganização dos serviços prestados pela divisão académica, nomeadamente por força da instalação do novo sistema informático. A morosidade do processo, deixa antever que a transição acontecerá durante o ano letivo 2019/2020.
- A reorganização dos serviços de Aprovisionamento e compras, criou um maior número de compras em conjunto para todas as unidades orgânicas, bem como um maior número de compras por concurso, sendo progressivo o cada vez menor recurso ao ajuste direto.
- A renovação da frota automóvel foi iniciada, tendo sido adquiridos 4 carros, dos quais um foi recebido ainda em 2018.
- Foi criado o Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, bem como a consulta de Medicina do Trabalho. Iniciaram-se as avaliações a todos os trabalhadores e aos postos de trabalho. Criou-se a estratégia “Politécnico + Sustentável” e nesse âmbito destaca-se:
 - A dinâmica de todas as escolas evoluírem para Eco-Escolas, cumprindo o objetivo de seres a primeira eco-instituição de ensino superior;
 - Foram assumidas medidas para redução e possível eliminação do plástico, como por exemplo a distribuição de garrafas de vidro a todas as unidades orgânicas, para utilização em salas de reuniões e eventos.
 - Foi estabelecida uma parceria com a Re-food para evitar os desperdícios alimentares;
 - Candidatura ao Projeto Novo Verde *Packaging Universities Award*, que foi conseguida, sendo-nos atribuído um financiamento para um conjunto de ações a desenvolver em 2019;
 - Integramos a Rede *Campus Sustentável*, com mais 13 instituições de Ensino Superior.
- Na área do património foram desenvolvidos os seguintes processos:
 - Foram geo-referenciados todo o património, sendo hoje possível conhecer com exatidão o mesmo;
 - Foram encaminhados para regularização legal, todos os processos em falta;
 - Executaram-se os projetos de reabilitação das Casas da Mata da ESAC; das cantinas do ISEC e da ESEC; da Casa do Bispo e espaços envolventes; das Residências de estudantes R1, R2 e R3;
 - Foram realizadas as obras no edifício do Lagar dos Cortiços para se puder transferir para ali os Serviços que até então estavam alojados no edifício do Penedo da Saudade;
 - Foram realizadas obras no edifício do Penedo da Saudade, para ali instalar um Centro Cultural;
 - Foram realizados os concursos para a execução das obras de requalificação das cantinas do ISEC e da ESEC, bem como das residências R1, R2 e R3, tendo ficado desertos. No caso da cantina do ISEC e das residências R3, por duas vezes.
- Foi contratado nos termos da lei o Fiscal Único.
- Foram criadas as condições para a transição para as normas do SNC-AP (Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública);

- Foram realizadas várias auditorias internas ao funcionamento dos serviços e fomos também auditados pela IGEC.
- Aplicamos o Regulamento Geral de Proteção de Dados.
- Realizamos um upgrade ao sistema gíaf e mygíaf, que utilizamos na gestão de recursos humanos.
- Realizamos uma candidatura ao SAMA 2020, que permitirá a aquisição de diversos equipamentos e a compra ou criação de software.
- Criamos um Boletim Informativo Mensal, com a missão de melhorar a comunicação interna, que não manteve a periodicidade desejada.
- Organizamos um conjunto de eventos globais a todo o Politécnico de Coimbra co-organizados com as unidades orgânicas, nomeadamente: Dia do Politécnico, Abertura das Aulas, Jantar de Natal, Job Talks, Poliemprende e Politécnico 4me.
- Aumentamos exponencialmente o nº de notícias e de seguidores nas redes sociais.
- Participamos em várias feiras como a Qualifica ou a Futurália, entre outras e criamos o projeto “Politécnico 4me on the Road”, que visita escolas secundárias e profissionais promovendo o Politécnico de Coimbra.
- Iniciamos uma aposta no mercado brasileiro, com a participação no projeto do CCISP “Portugal Polytechnics”, que participou em 15 feiras no Brasil; paralelamente visitamos 8 colégios de ensino médio no Brasil.
- No apoio ao corpo docente, não conseguimos implementar uma medida, que passava pelo apoio à conclusão dos doutoramentos. Criámos, no entanto, uma medida que permitia às escolas aumentar o número de professores coordenadores e a transição para nomeação definitiva dos professores adjuntos convidados em tempo integral.
- Regularizamos todas as situações possíveis no âmbito do PREVPAP.
- Criamos o *Estatuto do Estudante Praticante de Atividades Artísticas*, que visa apoiar os estudantes ligados à prática das artes durante o seu percurso formativo.
- Criamos o Centro Cultural Penedo da Saudade, que veio a abrir em Janeiro de 2019.
- Criamos uma estratégia de apoio ao desporto universitário, em ligação às associações de estudantes e às participações dos nossos alunos nos vários eventos de desporto universitário. Para toda a comunidade criamos também um programa de apoio à prática desportiva.
- Iniciamos o processo de criação de uma rede Alumni, que possa ajudar a potenciar a ligação dos nossos atuais estudantes, aos antigos estudantes e á sociedade.
- Iniciamos a implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, que esperamos concluir a tempo de submeter à acreditação da A3ES em Novembro de 2019.
- No capítulo da Internacionalização destacamos:
 - A melhoria global dos procedimentos, a sua normalização e a angariação de novos parceiros e novos projetos;
 - A meta estabelecida para a mobilidade de pessoal docente e não docente foi atingida, mas não foram esgotadas as verbas disponíveis para mobilidade de estudantes, apesar da melhoria da execução financeira.
 - Integramos 3 novas redes internacionais.

- Alargamos e aprofundamos a cooperação fora da União Europeia, concretizando-se com a celebração de novos protocolos que representaram um acréscimo do número de bandeiras (14) em novas parcerias (21) com IES de países não europeus.
- Na estratégia de aproximação ao território intensificamos a relação com a CCDR e com a CIM região de Coimbra.
- Visitamos, apresentando o Politécnico de Coimbra, todas as autarquias do CIM Região de Coimbra.
- No capítulo da investigação destaca-se:
 - Não cumprimos a meta de aumentar em 100% o número de projetos a financiamento;
 - Não cumprimos a meta de aumentar o financiamento em 40%, tendo ficado pelos 34,23%;
 - Não cumprimos a meta de aumentar as publicações indexadas em 20%, tendo mesmo existido um decréscimo das publicações;
 - Aumentamos as citações em mais de 10%, tendo chegado aos 21,32%;
 - Pretendíamos aumentar o posicionamento do Politécnico de Coimbra em 2 rankings. No que diz respeito a esta meta, verificou-se que o posicionamento no ranking nacional manteve-se (15º), enquanto no ranking ibero-americano decresceu da posição 177º para a 186º (<http://iia.pt/sir-iber-2018/>). Considerando apenas o universo do ensino politécnico, o IPC encontra-se na 3ª posição, a seguir ao IP Porto e IP Lisboa.
- No âmbito do Serviço de Ação Social:
 - Serviram-se 182 405 refeições nas cantinas do IPC, mais 42 351 do que no ano anterior, o que representou um acréscimo de 30,2%;
 - Criou-se o Gabinete de Apoio ao Estudante, com *front office* em todas as escolas;
 - Iniciou-se o procedimento para a criação de um serviço de medicina curativa, que se pretende que entre em funcionamento no ano letivo 2019/20.
- No capítulo do financiamento pretendíamos um aumento da captação de fundos, noutros financiamentos que não o orçamento de estado e as propinas de licenciatura e tal foi conseguido em 21%. Pretendíamos uma diminuição da despesa em 2%, meta que não foi atingida, muito por força dos aumentos salariais.